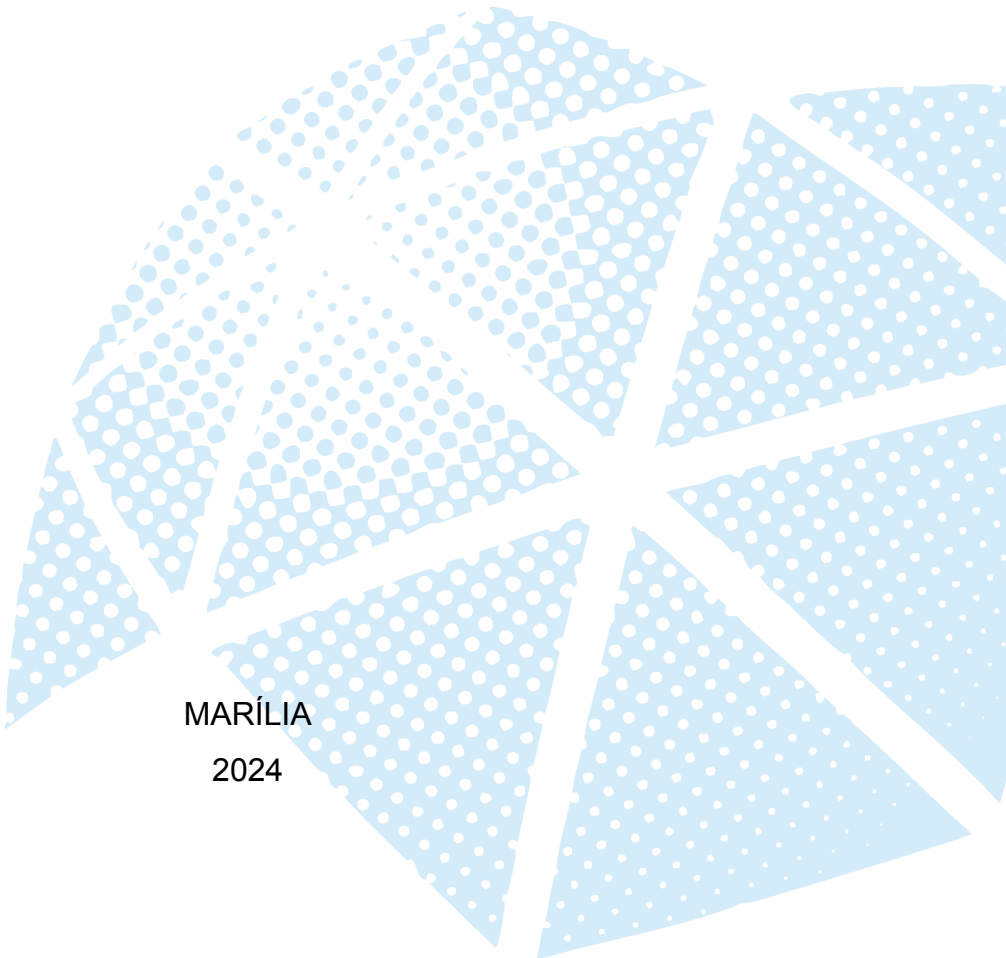


UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS - CAMPUS DE MARÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

CLÁUDIA PEREIRA DE JESUS CARVALHO

MEDIAÇÃO LITERÁRIA EM AMBIENTES DIGITAIS:
um estudo sobre os booktubers brasileiros

MARÍLIA
2024



CLÁUDIA PEREIRA DE JESUS CARVALHO

MEDIAÇÃO LITERÁRIA EM AMBIENTES DIGITAIS:

um estudo sobre os booktubers brasileiros

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, como requisito para obtenção do título de Mestra em Ciência da Informação.

Área de Concentração: Informação, Tecnologia e Conhecimento

Linha de Pesquisa: Gestão, Mediação e Uso da Informação

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Marcondes de Castro Filho

MARÍLIA

2024

C331m Carvalho, Cláudia Pereira de Jesus
Mediação literária em ambientes digitais : um estudo sobre os booktubers brasileiros / Cláudia Pereira de Jesus Carvalho.
-- Marília, 2024
130 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília
Orientador: Prof. Dr. Claudio Marcondes de Castro Filho

1. Mediação literária. 2. Leitura. 3. Redes sociais. 4. Youtube. 5. Ciência da informação. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília.
Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

IMPACTO POTENCIAL DESTA PESQUISA

Esta pesquisa lança luz sobre os efeitos das tecnologias digitais nos processos de comunicação e mediação na sociedade atual, pretendendo promover a discussão e contribuir na compreensão dos novos espaços de promoção da leitura, livros e literatura. Depreende-se a pertinência de entender as características das novas formas de se mediar a leitura literária e a preponderância que as plataformas e os mediadores digitais podem ter sobre a formação e o comportamento dos leitores. O estudo apresenta potenciais impactos para a sociedade considerando os âmbitos científico, sociocultural e tecnológico. As temáticas trabalhadas e os resultados relacionam-se e podem contribuir para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, “Educação de qualidade” - Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos” e o objetivo 10, “Redução das desigualdades”, em especial com o item 10.2: “empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra”. Os ambientes digitais apresentam características que podem promover práticas de mediação e fomento à leitura mais inclusivas, dadas as facilidades de acesso. Desse modo, profissionais que trabalham com informação e cultura poderão, através das análises aqui apresentadas, ter subsídios para aprimorar sua atuação e conexão com o mundo digital, pensar em diferentes modos de utilizar as mídias e redes sociais digitais em instituições. O conteúdo da dissertação promove uma temática de relevância social, que acompanha a construção de novas realidades e dos cenários tecno-sociais vigentes. Ademais, ao propor novas perspectivas da mediação literária e dos agentes mediadores, esta pesquisa busca conjuntamente contribuir com a Ciência da Informação e com a linha de pesquisa “Gestão, Mediação e Uso da Informação”, do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Unesp de Marília.

POTENTIAL IMPACT OF THIS RESEARCH

This research sheds light on the effects of digital technologies on communication and mediation processes in today's society, aiming to promote discussion and contribute to the understanding of new spaces for promoting reading, books and literature. The relevance of understanding the characteristics of new ways of mediating literary reading and the preponderance that platforms and digital mediators can have on the formation and behavior of readers can be seen. The study presents potential impacts for society considering the scientific, sociocultural and technological spheres. The themes worked on and the results are related and can contribute to the achievement of Sustainable Development Goals (SDG) 4, "Quality education" - Ensure inclusive and equitable quality education, and promote lifelong learning opportunities for all" and objective 10, "Reduction of inequalities", in particular with item 10.2: "empower and promote the social, economic and political inclusion of all, regardless of age, gender, disability, race, ethnicity, origin, religion, economic or other condition". Digital environments have characteristics that can promote more inclusive mediation practices and encourage reading, given the ease of access. In this way, professionals who work with information and culture will be able, through the analyzes presented here, to have support to improve their performance and connection with the digital world, thinking about different ways of using digital media and digital social networks in institutions. The content of the dissertation promotes a theme of social relevance, which follows the construction of new realities and current techno-social scenarios. Furthermore, by proposing new perspectives on literary Mediation and mediating agents, this research jointly seeks to contribute to Information Science and the line of research "Management, Mediation and Use of Information", of the Postgraduate Program in Information Science (PPGCI) from Unesp in Marília.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Marília

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: Mediação literária em ambientes digitais: um estudo sobre os booktubers brasileiros

AUTORA: CLÁUDIA PEREIRA DE JESUS CARVALHO

ORIENTADOR: CLAUDIO MARCONDES DE CASTRO FILHO

Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Mestra em Ciência da Informação, área: Informação, Tecnologia e Conhecimento pela Comissão Examinadora:

Prof(a). Dr(a). CLAUDIO MARCONDES DE CASTRO FILHO (Participação Virtual)
Departamento de Educação, Informação e Comunicação / Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, Ribeirão Preto

Prof(a). Dr(a). OSWALDO FRANCISCO DE ALMEIDA JUNIOR (Participação Virtual)
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação / Unesp, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília

Prof(a). Dr(a). JOÃO ARLINDO DOS SANTOS NETO (Participação Virtual)
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA / UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Marília, 21 de junho de 2024



Assinado de forma digital por
Adilson Scorsafava Junior
Dados: 2024.06.24 10:54:32 -03'00'

Adilson Scorsafava Junior
Supervisor Técnico Substituto
Seção Técnica de Pós-Graduação

AGRADECIMENTOS

À minha família.

À banca examinadora de qualificação e de defesa;

Ao meu orientador, professor Claudio Marcondes de Castro Filho;

Ao Grupo de Pesquisa Informação: mediação, cultura, leitura e sociedade, liderado pelo professor Oswaldo Francisco de Almeida Júnior.

Ao Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da UNESP de Marília.

"A leitura do mundo precede a leitura da palavra."

Paulo Freire

"O que leva uma criança a ler é o exemplo."

Ana Maria Machado

"O bom leitor lê sentidos. Quanto mais uma criança se apegar ao sentido, melhor leitora ela será".

Marina Colasanti

"A leitura é uma fonte inesgotável de prazer, mas, por incrível que pareça, a quase totalidade não sente esta sede."

Carlos Drummond de Andrade

"A leitura é para o intelecto o que o exercício é para o corpo."

Joseph Addison

"Um público comprometido com a leitura é crítico, rebelde, inquieto, pouco manipulável e não crê em lemas que alguns fazem passar por idéias."

Mário Vargas Llosa

"Eu não posso entender o mundo sem literatura."

Ariano Suassuna

"Creio que uma forma de felicidade é a leitura."

Jorge Luis Borges

"Os livros são objetos transcendentais"

Caetano Veloso

RESUMO

Considerando a relevância do universo digital na atualidade, esta pesquisa busca compreender novos espaços de promoção da leitura, livros e literatura, assim como os diferentes agentes que realizam sua mediação. Apresenta como temática central a mediação literária, elegendo o ambiente digital, a plataforma *YouTube* especificamente, como campo de pesquisa. Define-se como objetivo geral analisar as práticas de mediação literária realizadas por *booktubers* brasileiros. Trata-se de pesquisa de natureza qualitativa, com propósito exploratório descritivo. Os procedimentos metodológicos eleitos para executar o estudo foram pesquisa bibliográfica e netnografia. A fundamentação teórica abrange os conceitos de leitura, literatura, redes sociais digitais, e mediação. O nicho do *YouTube* que fala sobre livros também é chamado de *Booktube*, e as pessoas com canais que abordam essa temática, *booktubers*. Assim, buscou-se caracterizar a comunidade *booktube* brasileira, através da descrição e análise dos dez canais identificados com maior número de seguidores. A análise perpassou pelos elementos de descrição, verificando estratégias de mediação através dos principais tipos de vídeos identificados, das playlists, das preferências de leitura, principais temáticas discutidas, formas de divulgação, finalizando com um balanço da mediação literária estudada. Incluímos na análise alguns pontos críticos, propostas de melhorias e questões a se refletir, inclusive em futuras pesquisas. Depreende-se a pertinência de entender as características dessas novas formas de se mediar a leitura literária e os impactos que as plataformas e os mediadores digitais podem ter sobre a formação e o comportamento dos leitores. Compreende-se que o *booktube* pode ser um espaço de encontro não só com os livros, mas com outras pessoas, outras culturas, outros mundos. É imprescindível que as pesquisas sobre mediação, assim como a atuação de instituições e agentes mediadores, acompanhem a construção de novas realidades e os cenários tecno-sociais vigentes, caso contrário, o necessário diálogo com a sociedade será cada vez mais reduzido. Com base na caracterização das atividades de leitores na internet, e as consequentes reflexões motivadas, é possível construir e/ou aprimorar ferramentas de incentivo à leitura também em outros espaços.

Palavras-chave: Mediação literária. Leitura. Redes sociais. *YouTube*. *Booktube*.

ABSTRACT

Considering the relevance of the digital universe today, this research seeks to understand new spaces for promoting reading, books and literature, as well as the different agents that mediate them. It presents literary mediation as its central theme, choosing the digital environment, specifically the YouTube platform, as a field of research. The general objective is to analyze the literary mediation practices carried out by Brazilian booktubers. This is qualitative research, with an exploratory and descriptive purpose. The methodological procedures chosen to carry out the study were bibliographical research and netnography. The theoretical foundation covers the concepts of reading, literature, digital social networks, and mediation. The YouTube niche that talks about books is also called Booktube, and people with channels that cover this topic are booktubers. Thus, we sought to characterize the Brazilian booktube community, through the description and analysis of the ten channels identified with the largest number of followers. The analysis went through the elements of description, verifying mediation strategies through the main types of videos identified, playlists, reading views, the main themes discussed, forms of dissemination, ending with an assessment of scientific literary mediation. We included in the analysis some critical points, proposals for improvements and questions to reflect on, including in future research. The relevance of understanding the characteristics of these new ways of mediating literary reading and the impacts that platforms and digital mediators can have on the formation and behavior of readers can be seen. Understand that booktube can be a space to meet not only books, but other people, other cultures, other worlds. It is necessary that research on mediation, as well as the actions of institutions and mediating agents, accompany the construction of new realities and the current techno-social scenarios, otherwise the necessary dialogue with society will be increasingly restricted. Based on the characterization of readers' activities on the internet, and the resulting motivated reflections, it is possible to build and/or improve tools to encourage reading in other spaces as well.

Keywords: Literary mediation; YouTube; Booktube; Reading; Social media.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Representação gráfica do booktube	47
Imagem 2 - Captura de tela da página inicial do canal Bel Rodrigues	54
Imagem 3 - Captura de tela da página inicial do canal Ler antes de morrer	59
Imagem 4 - Captura de tela da página inicial do canal Tatiana Feltrin	64
Imagem 5 - Captura de tela da página inicial do canal Paola Aleksandra	68
Imagem 6 - Captura de tela da página inicial do canal Pam Gonçalves	73
Imagem 7 - Captura de tela da página inicial do canal Ju Cirqueira	76
Imagem 8 - Captura de tela da página inicial do canal Quarto dos gêmeos	82
Imagem 9 - Captura de tela da página inicial do canal Livraria em casa	87
Imagem 10 - Captura de tela da página inicial do canal Beatriz Paludetto	91
Imagem 11 - Captura de tela da página inicial do canal Vá ler um Livro (Tatiany Leite)	95
Imagem 12 - Ano de criação dos canais	104
Imagem 13 - Localização geográfica dos booktubers	105

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Canais escolhidos para o estudo	52
Quadro 2 - Síntese de apresentação do canal Bel Rodrigues	54
Quadro 3 - Vídeos mais vistos do canal Bel Rodrigues	55
Quadro 4 - Playlists do canal Bel Rodrigues	56
Quadro 5 - Síntese de apresentação do canal Ler antes de morrer	60
Quadro 6 - Vídeos mais vistos do canal Ler antes de morrer	60
Quadro 7 - Playlists do canal Ler antes de morrer	61
Quadro 8 - Síntese de apresentação do canal Tatiana Feltrin	65
Quadro 9 - Vídeos mais vistos do canal TLT	66
Quadro 10 - Playlists do canal tatianagfeltrin	66
Quadro 11 - Síntese de apresentação do canal Paola Aleksandra	68
Quadro 12 - Vídeos mais vistos do canal Paola Aleksandra	69
Quadro 13 - Playlists do canal Paola Aleksandra	70
Quadro 14 - Síntese de apresentação do canal Pam Gonçalves	73
Quadro 15 - Vídeos mais vistos do canal Pam Gonçalves	74
Quadro 16 - Playlists do canal Pam Gonçalves	74
Quadro 17 - Síntese de apresentação do canal Ju Cirqueira	77
Quadro 18 - Vídeos mais vistos do canal Ju Cirqueira	77
Quadro 19 - Playlists do canal Ju Cirqueira	78
Quadro 20 - Síntese de apresentação do canal Quarto dos gêmeos	82
Quadro 21 - Vídeos mais vistos do canal Quarto dos gêmeos	83
Quadro 22 - Playlists do canal Quarto dos gêmeos	84
Quadro 23 - Síntese de apresentação do canal Livraria em casa	87
Quadro 24 - Vídeos mais vistos do canal Livraria em casa	88
Quadro 25 - Playlists do canal Livraria em casa	88

Quadro 26 - Síntese de apresentação do canal Beatriz Paludetto	91
Quadro 27 - Vídeos mais vistos do canal Beatriz Paludetto	90
Quadro 28 - Playlists do canal Beatriz Paludetto	91
Quadro 29 - Síntese de apresentação do canal Vá ler um Livro (Tatiany Leite)	95
Quadro 30 - Vídeos mais vistos do canal Vá ler um livro	96
Quadro 31 - Playlists do canal Vá ler um livro	96
Quadro 32 - Principais tipos de playlists	111
Quadro 33 - Principais tipologias de vídeos	113
Quadro 34 - Possibilidades de usos do booktube	114

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	17
3 LEITURA, LEITORES, LIVROS E LITERATURA.....	22
4 AS MEDIAÇÕES E A MEDIAÇÃO LITERÁRIA.....	32
5 REDES SOCIAIS, YOUTUBE E OS BOOKTUBERS.....	43
6 BOOKTUBERS BRASILEIROS - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE.....	51
<i>6.1 Canais escolhidos.....</i>	<i>51</i>
<i>6.2 Apresentação dos canais.....</i>	<i>52</i>
<i>6.3 Discussão dos resultados.....</i>	<i>101</i>
7 CONCLUSÕES.....	116
REFERÊNCIAS.....	120

1 INTRODUÇÃO

Inúmeras atividades realizadas diariamente pelos seres humanos, com grande destaque para os processos de comunicação, se tornaram dependentes das ferramentas e dispositivos tecnológicos. Dessa forma, as pessoas utilizam esses recursos com diferentes graus de formalidade e habilidade para obter informações, se comunicar, cumprir obrigações pessoais, profissionais, acadêmicas, atender necessidades e desejos, satisfazer interesses e/ou buscar formas de entretenimento.

À vista disso, as mídias e redes sociais digitais se converteram em um dos principais meios de comunicação empregados para satisfazer a necessidade humana de se relacionar e se exprimir. Os modos pelos quais acontecem os processos de comunicação são de interesse de diversas áreas do conhecimento, incluindo a Ciência da Informação (CI), campo que emerge na década de 1960, ambicionando compreender os diferentes modos pelos quais a informação se manifesta na sociedade: sua produção, organização, representação, utilização, apropriação, preservação, disseminação e compartilhamento (Araújo, 2018).

As inovações tecnológicas têm transformado as formas como realizamos diversas atividades, a era digital nos trouxe novas possibilidades e facilitou uma série de particularidades da vida cotidiana, eliminando algumas barreiras existentes no mundo físico.

Conforme afirma Lévy (1999, p. 32), “As tecnologias digitais surgiram, então, como infraestrutura do ciberespaço, novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização e de transação, mas também novo mercado de informação e do conhecimento.”. A presença da tecnologia digital em todos os ambientes é, segundo aponta Ghaziri (2009), indiscutivelmente, uma realidade consolidada. Dessa forma, o ciberespaço configura uma nova cultura virtual que precisa ser entendida em seus diferentes contextos.

Hine (2000, p. 21), afirma que “Uma vez que pensemos o ciberespaço como um lugar onde as pessoas fazem coisas, nós podemos começar a estudar exatamente o que elas fazem e porque, nos seus termos, elas o fazem”.

A Ciência da Informação, conforme explica González de Gomez (2000, p. 2), “[...] surge no horizonte de transformações das sociedades contemporâneas que passaram a considerar o conhecimento, a comunicação, os sistemas de significado

e os usos da linguagem como objetos de pesquisa científica e domínios de intervenção tecnológica.”.

No cenário atual, a web se constitui o meio de acesso e compartilhamento de informações com maior predominância. A presença maciça das novas tecnologias e da internet propicia também práticas de leitura e de socialização inéditas. Nesse contexto, com possibilidades renovadas de formas e espaços para realizar a mediação, ampliam-se os sujeitos que a promovem. É fundamental estudos na Ciência da informação que contemplem os processos e práticas de disseminação e mediação em contexto digital.

O levantamento “Tendências de Social Media 2023”, realizado pela Comscore, empresa estadunidense que realiza medições de audiências, marcas e comportamento do consumidor, mostra que o Brasil é o terceiro maior consumidor de redes sociais do mundo, ficando atrás apenas da Índia e Indonésia. Restringindo-se o estudo à América Latina, o Brasil se torna o campeão de acesso às plataformas, com o equivalente a 131,5 milhões de pessoas. Ainda de acordo com a Comscore, as redes mais acessadas pelos usuários brasileiros são YouTube, Facebook e Instagram, com alcance de 96,4%, 85,1% e 81,4%, respectivamente (Pacete, 2023).

Nos últimos anos, a internet tornou-se o grande meio de comunicação de massa, os brasileiros têm passado cada vez mais tempo na internet, em especial nessas plataformas. Sendo o YouTube a rede social mais acessada pelos brasileiros, é evidente a importância e necessidade de estudos que busquem identificar e analisar as atividades das pessoas dentro da plataforma, tanto enquanto produtores como consumidores. Nela, o universo de possibilidades das temáticas dos vídeos e publicações é quase que infinito.

À respeito das possibilidades existentes nas plataformas online e suas relações com as pesquisas científicas desenvolvidas no âmbito da Ciência da Informação, Martínez-Ávila *et al.* (2020, p. 15) destacam que

Plataformas como o YouTube mostram-se relevantes para a atuação dos profissionais da informação, uma vez que eles são especialistas nos processos de disseminação da informação, podendo otimizar a apropriação e a troca de informações nesses espaços. Ressalta-se que o corpus teórico metodológico tradicional da CI se caracteriza pela exclusão de visões alternativas e infoinclusivas [...].

Portanto, os autores apontam a necessidade premente tanto de apropriação e utilização das redes sociais por todos os profissionais da informação, quanto de mais pesquisas dentro desse universo tão fecundo de fluxos informacionais e comunicacionais.

As últimas décadas trouxeram novas profissões e novas terminologias, advindos do sucesso dos ambientes digitais. Uma delas são os *YouTubers*, que, resumidamente, são as pessoas que possuem um canal e fazem postagens na plataforma de vídeos *YouTube*.

Os vídeos ou canais do YouTube podem ser classificados, ou ainda nomeados, de acordo com a temática do conteúdo, como os de culinária, games, humor, moda, notícias, música, beleza, esportes, filmes/séries, entre outros. Uma dessas categorias são os canais literários, onde são produzidos vídeos sobre livros e todo o universo que envolve literatura. Esse ramo do *YouTube* que fala sobre livros também é chamado de *Booktube*, e as pessoas com canais que abordam essa temática, *booktubers*.

Desse modo, “[...] a plataforma online *YouTube* trouxe uma nova percepção sobre os diferentes tipos de interação que as pessoas podem estabelecer com livros.” (Oliveira *et al*, 2021, p. 9). Assim, complementam as autoras, o *booktuber* é responsável por produzir vídeos sobre temáticas literárias e promover a mediação da informação a respeito desse universo. O alcance desses canais pode ser superior ao de muitas escolas e bibliotecas, ambientes tradicionais de mediação literária.

Produção, organização, acesso, compartilhamento e apropriação de informação são temas caros à Ciência da Informação. E na perspectiva contemporânea, a partir das tecnologias digitais, novas situações desafiadoras surgem para as esferas de atuação e estudos da área, sendo, do mesmo modo, responsabilidade compreender o funcionamento desses novos dispositivos.

Habitualmente, a bibliografia sobre mediação na área da Ciência da Informação possui enfoque na figura do mediador profissional e na interação pessoal realizada em ambientes de informação tradicionais. No contexto atual, o ciberespaço se tornou um local cada vez mais comum para realizar atividades anteriormente feitas somente em ambientes físicos.

Diante desse cenário, entendemos a pertinência de investigar uma das atuais estratégias de disseminação e mediação literária no *YouTube*, assim como os sujeitos que as promovem. Isto posto, este trabalho almeja apresentar elementos

que possibilitem repensar as instituições e agentes mediadores, as novas práticas culturais no campo da mediação literária, como se faz mediação em cenários dominados pelas tecnologias, plataformas online e redes sociais digitais, de forma a compreender os booktubers enquanto agentes de mediação literária, assim como levantar algumas questões envolvidas nos processos de mediação realizados por tais sujeitos.

Esta pesquisa nasce do interesse pessoal da autora pelo universo literário. Enquanto leitora que passou a consumir conteúdos literários no *YouTube* durante a pandemia, logo percebeu as possibilidades de investigação científica naquele ambiente. Assim, a partir da relação com o *booktube* enquanto consumidora, surge a vontade de explorar enquanto pesquisadora algumas das diversas camadas existentes nas temáticas da leitura, literatura, mediação, redes sociais, agentes mediadores, pessoas mediadas e suas diversas conexões.

A dissertação possui como temática central a mediação literária, elegendo o ambiente digital, a plataforma *YouTube* especificamente, como campo de pesquisa. Entende-se a necessidade de compreender os novos espaços de promoção da leitura, dos livros e da literatura, assim como conhecer os diferentes agentes que realizam o trabalho de mediação entre esses elementos e a sociedade.

Desse modo, define-se como objetivo geral da pesquisa analisar as práticas de mediação literária realizadas por *booktubers* brasileiros. Os objetivos específicos são: examinar conceitualmente a mediação literária; mapear os canais literários brasileiros com maior número de seguidores do *YouTube*; descrever e analisar o perfil dos *booktubers* brasileiros selecionados e os processos de mediação realizados por eles.

A próxima seção detalha o caminho metodológico percorrido nesta pesquisa para alcançar os objetivos propostos.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa possui natureza qualitativa, do tipo descritiva-exploratória. De acordo com Gil (2010), este tipo de pesquisa busca uma maior familiarização com o fenômeno estudado, fazendo a descrição das principais características da população ou fenômeno, a fim de elaborar hipóteses, geralmente adotada quando o objeto de estudo ainda é pouco conhecido.

A pesquisa descritiva, segundo Köche (2002) estuda as relações entre duas ou mais variáveis, constata e avalia essas relações, na medida que se manifestam espontaneamente em fatos, situações e condições já existentes.

Consoante Lakatos e Marconi (2018) as pesquisas descritivas têm como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Ademais, as autoras salientam que a pesquisa descritiva preocupa-se com a atuação prática, na tentativa de descobrir a existência de associações entre variáveis e/ou estudar as características de um grupo.

Complementarmente, de acordo com Gil (2010), a pesquisa descritiva possui a finalidade de qualificar, descrever e examinar minuciosamente uma determinada população ou um fenômeno, e suas relações. No caso da presente pesquisa, encontra-se em foco a comunidade booktube e a mediação literária.

Os procedimentos metodológicos eleitos para executar o estudo foram pesquisa bibliográfica e netnografia, adequada para observar e analisar grupos sociais na internet.

Na parte bibliográfica da pesquisa, para a fundamentação teórica, foram consultadas fontes em formato físico e/ou digital: livros, teses, dissertações, monografias, artigos de periódicos e trabalhos apresentados em eventos científicos, que tratem das seguintes temáticas: leitura, literatura, mediação, plataformas e mídias sociais digitais.

Após o levantamento bibliográfico, foi feita a análise e seleção do material mais relevante à pesquisa. O próximo passo foi a categorização dos textos selecionados para posterior leitura, fichamento, análise, sistematização e apresentação dos resultados.

A pesquisa bibliográfica, conforme explicam Marconi e Lakatos (2010), permite elaborar explicações a partir da apresentação e análise de outras

contribuições teóricas sobre um determinado tema, propiciando o exame de um tema sob um novo enfoque ou abordagem, levando a conclusões inovadoras.

Na pesquisa bibliográfica o investigador levanta o conhecimento já produzido sobre determinado fato e analisa-as para compreender ou explicar melhor aquele fenômeno, utilizando esse conhecimento como fundamentação na construção de uma teoria explicativa (Köche, 2002).

Martinez, Alcara e Monteiro (2019, p. 10) ao abordarem os mundos ciberespaciais como novos espaços culturais, ambientes onde ocorrem interação social, afirmam que "[...] embora existam mundos virtuais, ou seja, que estão em potência, existem pessoas reais por trás de uma teia que estão interagindo e habitando de uma forma diferente".

De acordo com Lévy (1999, p.17), a Cibercultura é "[...] o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.". Dessa forma, o ciberespaço configura uma nova cultura virtual que precisa ser entendida em seus diferentes contextos. Por isso, a etnografia se converte em um método conveniente para estudar e descrever culturas.

Assim, para compreender melhor esses fenômenos e suas relações, será adotada a netnografia. O método etnográfico consiste "[...] em um conjunto de técnicas e práticas por meio das quais se opera a coleta de dados em um determinado campo, ou seja, o grupo social escolhido pelo pesquisador, o antropólogo." (Pereira; Mendes, 2020, p. 200). À vista disso, acrescentam os autores, é possível extrair do fenômeno cultural observado regularidades relevantes, com o propósito de elaborar considerações de natureza científica.

A etnografia, para Angrosino (2009, p. 30), "é a arte e a ciência de descrever um grupo humano – suas instituições, seus comportamentos interpessoais, suas produções materiais e suas crenças". O autor acrescenta que, enquanto um método qualitativo para estudos de fenômenos ou compreensões sociais, a etnografia busca estudar questões ou comportamentos sociais que ainda não são claramente compreendidos, conhecer a perspectiva das próprias pessoas sobre diferentes questões, registrar um processo.

Desse modo, a etnografia virtual, podendo também ser encontrada na literatura como "netnografia", "etnografia digital", "webnografia" ou "ciberantropologia", é utilizada para observar e coletar dados a fim de descrever e

classificar grupos sociais no ciberespaço, a fim de compreender os usos e apropriações que os atores sociais realizam por meio da Internet. Ainda que os termos sejam sinônimos, apenas formas diferentes de nomear o mesmo método, para fins de padronização e facilidade de compreensão para o leitor menos familiarizado com as terminologias, nesta pesquisa buscaremos utilizar o termo netnografia.

Corrêa e Rozados (2017) explicam que a netnografia é uma adaptação da pesquisa etnográfica que leva em conta as características dos ambientes digitais e da comunicação mediada por computador.

Hine (2000), pesquisadora pioneira nos estudos etnográficos realizados na Internet, em sua obra *“Virtual Ethnography”*, afirma que a internet pode ser interpretada sob dois pontos de vista: enquanto um lugar, conhecido como o ciberespaço, e enquanto artefato cultural. Portanto, seguindo o raciocínio da autora, a internet é, ao mesmo tempo, um produto criado pela cultura e um ambiente onde a cultura é criada.

Uma vez que pensemos o ciberespaço como um lugar onde as pessoas fazem coisas, nós podemos começar a estudar exatamente o que elas fazem e porque, nos seus termos, elas o fazem. No entanto, assim como com todas as metodologias, mover a etnografia para um ambiente online tem envolvido algumas reexaminações do que a metodologia implica. (Hine, 2000, p. 21)

A netnografia consiste em “[...] uma forma recente de análise de dados etnográficos, que explora o campo do ciberespaço. Inaugura, dessa forma, um tipo de prática e análise etnográficos ainda pouco explorados pelos pesquisadores.” (Pereira; Mendes, 2020, p. 203).

Em relação aos objetos de estudo netnográficos, podem ser “[...] tanto os aplicativos, as ferramentas ou as plataformas usadas para o estabelecimento de interações sociais no ambiente virtual como as comunidades virtuais propriamente ditas” (Corrêa; Rozados, 2017, p. 10).

Apesar da natureza qualitativa dos estudos netnográficos, Corrêa e Rozados (2017, p. 14) acrescentam que “Algumas informações de caráter quantitativo são necessárias para descrever os fenômenos observados e/ou os indivíduos envolvidos.”. Portanto, na apresentação e análise dos canais estudados, serão apresentadas características de natureza numérica, pois fazem parte do delineamento.

Assim, a netnografia se mostra adequada para pesquisas que se ocupam das práticas digitais e seus fenômenos. Inclui observação (podendo ser participante ou não) e análise de sites, redes sociais online, e-mails, mensagens, interações em salas de bate papo, entre outros.

Kozinets (2014) define os passos norteadores de uma pesquisa netnográfica: definir o tema e problema de pesquisa; revisão de literatura pertinente ao problema de investigação; identificar a comunidade online ou grupo a ser pesquisado; fazer um reconhecimento de campo (preliminar, informações gerais); definir se e como o pesquisador se apresentará; como os dados serão coletados e analisados; categorização das informações; análise dos dados coletados; resgate do problema que suscitou a investigação; elabora-se uma primeira versão do relatório de pesquisa; apresentação e validação dos resultados; formula-se a conclusão.

A netnografia, explica Flick (2009, p. 246), apresenta-se como um método que estuda a “[...] internet como um tipo de ambiente social ou cultural na qual as pessoas desenvolvem formas específicas de comunicação” sendo, assim, aplicada para o estudo dos conteúdos de comunicações nos ambientes digitais.

Complementarmente, Oliveira (2010, p. 104), esclarece que “as relações, interações e mediações que se estabelecem no espaço virtual adquirem especificidades que devem ser levadas em consideração no momento de sua coleta e análise em pesquisas científicas”.

Os estudos netnográficos que exploram os diferentes aspectos da vida social na internet possuem natureza qualitativa, podendo ser realizados a partir de técnicas de observação participante, entrevistas e questionários on-line, por e-mail ou chat. (Mercado, 2012).

Martinez, Alcara e Monteiro (2019) definem que a aplicação do método etnográfico centra-se em três pontos: Pesquisa de Campo, Coleta de Dados e Análise dos Dados. Vergara (2010) esclarece que o método etnográfico consiste na inserção do pesquisador no ambiente da comunidade investigada, colhendo dados no campo, em geral, por meio de observação participante, entrevistas e questionários.

As técnicas de coleta de dados utilizadas nesta pesquisa foram: observação participante; análise de documentos digitais (vídeos, páginas dos canais, outros registros visuais e textuais encontrados na plataforma do YouTube); diário de campo (construído ao longo da elaboração do estudo).

A observação participante consiste na participação ativa do pesquisador sobre o fenômeno observado para obter informações acerca dos pesquisados em seus contextos. Nesta técnica, o pesquisador assume até certo ponto, o papel de membro do grupo. Daí se dizer que por meio da observação participante se pode chegar ao conhecimento da vida de um grupo a partir do interior dele mesmo (Lakatos; Marconi, 2018).

A observação participante on-line, adotada neste trabalho, possui as seguintes características, descritas por Mercado (2012, p. 176):

A observação participante on-line foca principalmente os desempenhos e comportamentos no ambiente virtual (estatística e avaliação). O pesquisador combina a observação com a participação, sendo agente principal da pesquisa. O grau de participação é variável segundo o tipo de estudo, assumindo o pesquisador o papel de observador e em outras de participantes das interações nos ambientes virtuais. O objetivo da observação participante é desvelar os encontros que permeiam o dia a dia da prática on-line, descrever as ações e representações de seus atores sociais [...].

A observação buscou explicar o ambiente, as atividades, reações e comportamentos dos sujeitos da pesquisa, interações e relações, descrição dos comportamentos e interações. Os registros das observações foram feitos no diário de campo.

Weber (2009, p. 159) especifica que no diário de campo deve conter uma relação dos eventos observados para, posteriormente, fazer uma análise das práticas e dos discursos; ele permite, além da descrição, a compreensão dos fenômenos estudados. Deste modo, a partir da elaboração do roteiro de observação, elencamos os itens a serem observados, registrados e analisados.

A análise de dados na pesquisa netnográfica inicia-se por uma descrição holística da interação grupal investigada, procurando identificar o significado nas relações sociais do ambiente virtual, linguagem e interações. As conclusões envolvem descrever, analisar e traçar relações da teoria adotada na pesquisa com os aspectos observados nos dados coletados por meio de observação, questionários e anotações de campo. A descrição e análise dos dados coletados durante a pesquisa acontecerá com base nas proposições teóricas construídas.

3 LEITURA, LEITORES, LIVROS E LITERATURA

Os debates sobre literatura são uma grande árvore com diversas ramificações; é imprescindível, ao discutir literatura de forma ampliada, incluir outras temáticas inter relacionadas, como a leitura, leitor, livros, alfabetização, mediação, políticas públicas, mercado editorial, entre tantos outros elementos que circundam esse universo, onde um componente impacta o outro.

Iniciaremos a discussão abordando a leitura. A leitura é o ato de ler e costumeiramente é associado à alfabetização. No senso comum, uma pessoa alfabetizada é alguém que sabe ler, mas ler é muito mais do que saber decifrar um sistema de códigos escritos. Aprender letras, sílabas, palavras e frases é muito pouco perto do real significado de leitura.

Consoante o defendido por Paulo Freire, em sua obra “A importância do ato de ler”:

[...] A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (Freire, 2011, p. 19-20)

Perrotti (1999, p. 31), coaduna com essa visão ao sustentar que a leitura é “[...] uma atividade que envolve essencialmente um modo de se relacionar com a linguagem e as significações.”. Portanto, muito mais do que decodificar letras, palavras e frases, entender os sentidos explícitos e implícitos daquilo que se está lendo, além de conseguir estabelecer conexões é o que faz a leitura ter um potencial tão transformador. As leituras, quaisquer que sejam elas, inclusive as literárias, que os sujeitos fazem de maneira crítica expandem sua leitura do mundo.

A amplitude do papel social da leitura é abordado por Smith (2006, p. 36):

A leitura contribui para ampliar a visão de mundo, estimular o desejo de outras leituras, exercitar a fantasia e a imaginação, compreender o funcionamento comunicativo da escrita, compreender a relação fala/ escrita, desenvolver estratégias de leitura, ampliar a familiaridade com os textos, desenvolver a capacidade de aprender, ampliar o repertório textual para a produção dos próprios textos, conhecer as especificidades dos diferentes tipos do texto, favorecer a aprendizagem das convenções da escrita, só para citar algumas possibilidades.

A leitura é essencial para a formação e a aprendizagem dos sujeitos. Através do ato de ler, o interesse por questões literárias pode ser despertado.

Martins (1988) conceitua que a leitura possui três níveis básicos: o sensorial, o emocional e o racional. Nessa perspectiva, a autora defende que ler vai mexer com nossos sentidos, nossas emoções e nossa razão. O nível sensorial está relacionado aos nossos sentidos sensoriais básicos, como a visão, audição, tato, paladar. Nós utilizamos esses sentidos para realizar a leitura e essa vai despertar sensações. Através das sensações despertadas pelo sensorial, entramos no nível emocional da leitura; emoções como a empatia, raiva, alegria, tristeza. Já o nível racional é ligado ao nosso intelecto, a nossa capacidade de interpretar significados, contextualizar, traçar paralelos daquilo que se lê com a realidade social, criticar, diz respeito ao caráter reflexivo e questionador da leitura.

A depender do tipo de texto e contexto um ou outro nível de leitura tende a se sobressair, porém costumam ser simultâneos e interdependentes. Um bom mediador de leitura deve buscar trabalhar esses três níveis defendidos por Martins (1988), principalmente o emocional e o racional.

Para Marcílio (2018, *online*) “A leitura abre o mundo aos sentidos do leitor. E a leitura literária oferece ao leitor a oportunidade de abrir-se para todos os sentidos do mundo.”. Enquanto uma das formas de expressão das artes humanas, a literatura oportuniza exercitar e refinar nossas capacidades cognitivas e socioculturais.

Na qualidade de prática social, a leitura literária propicia aos indivíduos reavaliações constantes de seus posicionamentos e ideologias, promovendo a autonomia do pensamento (Lourenço; Dalvi, 2019). A literatura é considerada um dos elementos de construção do pensamento social, possibilitando que os seres humanos possam refletir sobre seu modo de ver a vida e de estar no mundo (Santos, 2008).

De maneira similar, Ribeiro (2009) destaca que a literatura vincula-se à identidade cultural de um povo, pois sempre é construída a partir de um espaço geográfico, temporal, social, político e cultural. Evidencia-se desse modo a função educacional da arte literária e sua parte no papel da modelagem do imaginário popular.

Antonio Candido, referência brasileira nas reflexões sobre a temática da literatura, defendia a literatura como um dos direitos básicos dos seres humanos. Literatura enquanto manifestação artística, inerente ao ser humano, uma das formas

de atuação sobre o mundo, socialmente necessária. O crítico literário afirmava que “Negar a fruição da literatura é mutilar nossa humanidade.” (Candido, 2006, p. 186).

A literatura, reitera Vigna (2011), constitui elemento basilar para os processos de significação da humanidade. Como instrumento que contribui para a formação humana, a literatura é vista enquanto forma de aprimoramento pessoal, social, cultural, de lazer, entretenimento, higiene e relaxamento mental, fundamentais na vida de todo ser humano. A leitura literária pode apresentar ainda finalidades de reflexão, criação e recriação.

Marcílio (2018) sustenta que “A literatura é um exercício de percepção do outro [...] não é fuga, mas deslocamento. Ela nos tira da nossa posição usual, e nos expõe a posturas diferentes das nossas.”.

Bortolin e Silva (2015, p. 127) chamam atenção para o caráter de lazer que a leitura pode possuir, sem que se abra mão de sua natureza educadora e crítica: “O prazer, a fruição que a obra provoca no leitor, ensina-o, leva-o à reflexão, à reelaboração daquilo que leu e, portanto, contribui para sua constituição como ser humano.”.

Discutir sobre literatura implica em discutir também a leitura e os suportes da escrita. Ao longo da história, diversos materiais foram utilizados como suporte da escrita e dos desenhos: pedras, placas de argila, ossos, metais, folhas, peles, papiro, pergaminho, papel, até chegarmos hoje ao meio digital (Milanesi, 1998).

Chartier (1999) estabelece três revoluções pelas quais a leitura passou: a primeira revolução perpassa a transformação da oralidade em palavra escrita; a segunda revolução data da era da impressão, quando os livros manuscritos passam a ser substituídos pelos impressos (imprensa de Gutenberg); a terceira revolução, vivida na era digital, do computador e dos textos eletrônicos. O autor afirma que as três formas de produção e transmissão da palavra escrita: manuscrita, impressa e digital ainda conviverão simultaneamente por um longo período, não podendo prever a extinção de alguma delas, somente que “[...] cada uma terá sua preferência de acordo com os gêneros e usos” (Chartier, 1999, p. 31).

Essa mudança gradativa das tecnologias analógicas para as digitais, que é resumidamente a definição de revolução digital, impacta diretamente no comportamento informacional e nas práticas de leitura, uma vez que as pessoas

passam a conviver com novas possibilidades para buscar e consumir informação e realizar suas leituras.

O conceito que se tem atualmente de livro, de texto, de leitura está em transformação, permitindo conexões e representações além do material impresso; a forma de se consumir informação é muito mais rica, quando comparado com décadas atrás. As últimas tecnologias e dispositivos desenvolvidos possibilitaram que hoje o consumidor decida a mídia em que fará a leitura, podendo até mesmo optar por ler a mesma obra simultaneamente em suportes diferentes.

Sobre as possibilidades de suportes e dispositivos, Scholl e Lima (2018, p. 270) defendem o fato de que "[...] se há novos recursos a serem explorados para o acesso e a prática da leitura, é preciso que seu uso seja estimulado e não rejeitado.". Onde os textos serão lidos e apreciados, é fator secundário ou até terciário, o ato da leitura e sua apropriação é o que mais importa.

A leitura e a literatura passam também, embora não necessariamente, pelo consumo, pelo livro enquanto objeto. Mindlin (2004, p.15) contribui com essa discussão sobre o fascínio livreiro, afirmando: "O livro exerce uma atração multiforme, que vai muito mais além da leitura, embora esta seja um ponto de partida fundamental". Ler a obra pode ser o objetivo principal, contudo, dificilmente será o único critério considerado no momento da compra.

O livro não é só a informação que ele contém; a materialidade do livro, ainda que em formato digital, é evidente. De modo algum isso significa negar o aspecto informacional do livro, mas sim admitir que ele não é o único, nem necessariamente o mais importante, a depender do contexto.

Um livro pode ser um instrumento empregado para se distrair ou para se instruir, em casos mais auspiciosos, para ambas coisas simultaneamente, como meio de entretenimento e de conhecimento.

A partir da segunda metade do século XX, com a ampliação da população alfabetizada, o mercado livreiro ganhou um público mais volumoso e diferenciado, impelindo as editoras a terem produtos diversificados para esses novos clientes em potencial (Souza; Crippa, 2016). Mirando todos os nichos de mercado, produzindo "[...] livros populares e eruditos, caros e baratos, grandes e pequenos, encadernados e em brochura, por reembolso postal, porta a porta, Clube do Livro ou internet" (Souza; Crippa, 2016, p. 232). De lá pra cá, vemos cada vez mais o investimento das editoras nos aspectos físicos do livro, para atrair e cativar leitores interessados

também na estética da obra.

Influenciadores literários, sejam eles blogueiros, *booktubers*¹, *booktokers*², *bookstagrammers*³, acabam trabalhando muito o lado consumista do universo livreiro, destacando a paixão pelos livros também enquanto mercadoria.

Conforme aponta a Printstore (2023, *online*) “Com o avanço das redes sociais, a divulgação dos livros também tem sido revolucionada a partir de um contato mais próximo entre autor e leitor, como tem ocorrido em diversos outros setores do mercado.”.

Não podemos nos furtar à discussão das questões comerciais presentes nesse universo, dos ganhos monetários e do incentivo à compra de livros. A relação entre *booktubers* e o mercado editorial é uma realidade que traz bons frutos para ambos lados.

O consumismo é, portanto, pensado e aplicável aos mais diversos e inesperados contextos. É comum nesses ambientes de influenciadores literários digitais que se explorem os livros como objetos de consumo, mercadorias de desejo, apresentá-los como objetos colecionáveis, consoante aponta Costa (2020, p. 119) “No *booktube*, a presença das estantes cheias evoca também a ideia de consumo excessivo, orientado para acúmulo e ostentação.”.

Cabe ainda explorar um pouco as significações do livro para além da materialidade e do conteúdo informacional, entendê-lo como um semióforo. O conceito de semióforo é tratado por Pomian (1984). O autor sustenta que objetos dotados de significados que não possuem nenhuma relação com sua possível utilidade são semióforos.

A filósofa Marilena Chauí (2000) também trabalha o conceito de semióforo, afirmando que os seres humanos necessitam de semióforos e em todas as sociedades existe essa atribuição de força simbólica a objetos, coisas, lugares, pessoas. Deste modo, enquanto semióforo, o livro será um objeto ao qual se atribui um significado para além do texto e de sua materialidade (Lima, 2007).

Alguém pode decidir adquirir e guardar um livro apenas pelas suas características físicas, pela excelência e beleza do material utilizado em sua composição, ou pela informação contida em suas páginas; a pessoa pode decidir ter

¹ produtores de conteúdo literário para o Youtube

² produtores de conteúdo literário para o TikTok

³ produtores de conteúdo literário para o Instagram

e preservar um livro pelo valor simbólico que confere a ele, valor esse que ultrapassa questões intrínsecas, essa relevância é externa, são significados, representações.

A bibliofilia, a prática de colecionar livros, é uma palavra etimologicamente composta pelos termos gregos “βιβλίον (transliteração para o latim *biblion*) – livro – e φιλία (transliteração para o latim *philia*) – amor, significa amor aos livros” (Melo; Ribeiro, 2017, p. 284). De modo que ser um bibliófilo é ser alguém apaixonado pelos livros, é ter uma relação emocional com esses suportes.

Costa (2009, p. 13) afirma que “O vício, a paixão, a mania de se adquirir e colecionar livros – ou seja, a bibliofilia – é tão antiga quanto à própria criação do registro da escrita.”.

Em uma coleção bibliográfica, haverá o componente material do livro, o componente textual e o componente simbólico. Desta maneira, enquanto semióforos, os livros podem se tornar uma espécie de objeto de culto, de adoração pelo valor figurativo que alguém confere a eles. Assim, podemos entender que semióforos são, além disso, “signos de poder e prestígio” (Chauí, 2000, p. 13). Por conseguinte, semióforos seriam algo a ser incentivado no universo capitalista, pois são também construções sociais capazes de conferir ao seu dono um determinado status.

Sobre os livros, seus valores informacionais e simbólicos, e sua importância para o colecionador, Milanesi (1983, p. 57) salienta que eles “[...] podem representar para o possuidor uma indicação de status. Ou seja, os livros transformam-se em símbolos, indicando erudição [...] grandes coleções foram formadas dentro desse misto simbólico/decorativo.”.

Leitores podem utilizar a literatura como forma de entretenimento, de educação, formação, conhecimento e, desse modo, possuem necessidade e/ou desejo de informação literária, costumam ser pessoas curiosas, que gostam de saber mais sobre o que leem ou pretendem ler, e vão buscar por locais e pessoas que ofereçam isso. O YouTube pode ser uma poderosa ferramenta de comunicação com esse público.

Como salienta Lonardelli (2021) em sua pesquisa, antes de tentar fomentar a leitura é importante tentar entender o que move os leitores, compreender as relações que a humanidade travou com o livro e a leitura.

É possível que o interesse por leituras literárias surja no contexto escolar, porém, o mais provável é que aconteça fora dele, devido à própria estrutura do sistema de ensino, que tende a afastar. Essa visão mais dogmática de mediador, muito presente nas escolas, que dita o que deve ser lido, acaba por seguir na contramão do incentivo à leitura.

Em contrapartida, o Estado, através de Políticas públicas de leitura, costuma distribuir livros e outros materiais de leitura a alunos do ensino fundamental e médio. Essa ação é importante e necessária, porém não resolve o problema, apenas prover o acesso não é suficiente para desenvolver hábitos de leitura. Conforme defende Marcos Pereira (2020, *online*), vice-presidente do Instituto Pró-Livro (IPL),

[...] o investimento em profissionais formadores do hábito de leitura é a coisa mais importante de todo esse ciclo. Claro que a gente precisa de bons acervos, boas instalações, precisamos trabalhar com outras mídias, mas não estamos investindo nos profissionais: o formador, o professor, o bibliotecário, o contador de história”.

Ao discutir a respeito do ensino de literatura e da formação de professores dos cursos de Letras, Castanho (2012, p. 10) argumenta que embora a literatura tradicionalmente esteja presente nos currículos escolares, as formas pelas quais ela é abordada acabam por distanciar os alunos; a autora destaca que “A escola brasileira contemporânea cultiva a mesma estrutura conservadora e estanque de sua origem, adotando modelos de ensino que pouco contribuem para a formação de leitores.”.

Como defende Cardoso (2006, p. 166) “A formação de leitores não se constitui uma tarefa restrita a determinados grupos sociais, mas deve ser entendida como um processo em que atuam diferentes segmentos da sociedade.”. A autora aponta o papel das escolas, da família, das bibliotecas, e das livrarias.

Portanto, o trabalho de disseminação e mediação precisam ser desenvolvidos sempre em conjunto com a disponibilização do acesso, isoladamente, a distribuição de livros tem pouco efeito. Desse modo, destaca-se o papel imprescindível dos mediadores de leitura, do incentivo à leitura. Entendemos que o trabalho de mediação é necessário para diminuir as barreiras que afastam as pessoas do universo literário.

Michèle Petit (2009, p. 148) em relação ao papel do mediador, destaca que: “[...] quando um jovem vem de um meio em que predomina o medo do livro, um

mediador pode autorizar, legitimar um desejo inseguro de ler ou aprender, ou até mesmo revelar esse desejo”.

Cândido (2006) discute sobre o embate entre intenção literária *versus* realização literária. Muitas vezes, quem realiza são pessoas que não tinham a intenção, ou que não estavam preparadas formalmente para isso. Pessoas que não tinham obrigação, ou que não fazem parte do rol de profissionais dos quais se esperam a realização.

O mediador que consegue irradiar sua paixão pelos livros e pela leitura atinge melhores resultados. No entendimento de Cardoso (2006), muitas vezes, a escola transforma o gosto pela leitura em uma obrigação, retirando a motivação e dificultando o entendimento, uma vez que a leitura sempre vem acompanhada de um prazo para ser concluída e de uma série de atividades avaliativas.

Apesar dos evidentes aspectos positivos e dos avanços, os livros e a leitura literária não são uma realidade presente na vida da maioria das pessoas. Pequenas parcelas da população usufruem desse tipo de leitura.

Muitos dos problemas constatados no que se refere às explicações para o desinteresse das pessoas pela literatura se concentra nas ausências. Na falta de estímulos à leitura na infância, falta de livros e bibliotecas em escolas, falta de preparo ou de orientação do professor que ensina literatura aos jovens na educação básica, entre outros. Além disso, podemos acrescentar a grande diversidade de ofertas de lazer, as inúmeras opções de entretenimento mais atrativas e menos desafiadoras, que exigem menos mentalmente das pessoas.

A maioria da população brasileira acaba tendo contato apenas com livros escolares, os de caráter didático dominando quantitativamente, e essa frágil relação não perdura após a saída do ambiente escolar (Cardoso, 2006).

Dentro desse contexto, Castanho (2012) destaca o erro em buscar a solução para a falta do hábito da leitura apenas através da escola. É necessário compreender como uma questão multifatorial, uma conjunção das omissões da sociedade, do Estado, da família e da escola.

A preocupação em formar leitores e cultivar o hábito da leitura precisa contemplar outros espaços além da sala de aula, levar a literatura para o dia a dia das crianças e adolescentes, que se torne algo que sintam vontade de fazer sem que seja uma obrigação escolar. Nessa linha de entendimento, Marcílio (2018,

online) destaca que “o essencial da leitura literária, que é o prazer de ler, começa pela livre escolha do que ler.”.

Existem muitos elementos a se considerar nas discussões sobre hábitos de leitura, como por exemplo, a realidade educacional do país, o poder econômico que vai impactar na capacidade de aquisição de livros, embora a leitura não necessariamente pressuponha a compra, uma vez que existem bibliotecas e outros meios de acesso à obra.

No entanto, a realidade é que 9,6 milhões de brasileiros com 15 anos ou mais de idade não sabem ler e escrever (IBGE, 2023); e entre os que sabem, a quantidade que realizam leituras literárias é bem limitada.

A pesquisa intitulada “Panorama do Consumo de Livros”, realizada pela Nielsen BookData, encomendada pela Câmara Brasileira do Livro (CBL) e publicada em dezembro de 2023, buscou identificar o perfil e hábitos dos compradores de livros no Brasil. Os principais resultados do estudo apontam que 84% da população alegaram não ter comprado nenhum livro nos últimos 12 meses, portanto, apenas 16% da população brasileira acima de 18 anos afirmaram ter comprado ao menos um livro nos últimos 12 meses. Dentre os consumidores de livros, 91% possuem níveis educacionais acima do Ensino Médio.

No rol das principais razões apontadas para a compra de um livro estão o crescimento pessoal e o lazer. Entre aqueles que não compraram livros, mas leram alguma coisa, 56% encontraram alternativas além da compra: download de PDF gratuito, acesso à biblioteca, empréstimo de um amigo ou terem sido presenteados com um livro (CBL; Nielsen Bookdata, 2023).

Destacamos a questão “Quais fatores te influenciaram na compra dos livros”. A resposta “Indicação de um influenciador digital” aparece em 3 categorias: Indicação de um influenciador digital do YouTube (7,8%); Indicação de um influenciador digital do Tik Tok (4,6%); e Indicação de um influenciador digital de outras redes sociais (9,0%).

A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil existe desde 2001, sendo realizada pelo Instituto Pró-Livro a partir de 2007. Com o objetivo de avaliar o comportamento leitor do brasileiro, em seu último relatório, o estudo identifica a indicação de um influenciador digital, em blogs, redes sociais ou pelo YouTube, entre os principais fatores que influenciam a escolha de um livro para leitura e/ou compra (Instituto Pró-Livro, 2020). Este item não aparecia na pesquisa anterior, publicada em 2015.

Portanto, podemos ver nesse novo indicador o impacto exercido pelas mídias digitais também nos hábitos relacionados à leitura.

O levantamento e análise das experiências de leitura da população brasileira permite entender que a dimensão estética da leitura acaba sendo pouco explorada. De acordo com os dados da pesquisa, dentre as motivações para se ler, os brasileiros lêem primordialmente por razões profissionais e escolares, sendo a leitura literária o tipo com menor índice.

Em sua dissertação, Costa (2020) aborda as novas configurações de leitores nos últimos anos, marcados pela capacidade de transitar por diferentes mídias, linguagens, ambientes, leitores de linguagens híbridas e hipertextuais, com a convergência de serem consumidores e produtores de conteúdos escrito, visual, sonoro e audiovisual.

A autora discorre sobre os hábitos presentes trilhados por crianças, adolescentes e jovens de modo geral:

Passar boa parte do tempo conectado à rede certamente influencia as relações sociais e os hábitos culturais dessa parcela jovem e conectada da população brasileira. Chegando ao final da segunda década do Século XXI, as instâncias on-line e off-line não são necessariamente realidades separadas, mas contínuas, em que uma interfere na outra, dando vida a um cenário cujas características ainda se delineiam no cotidiano. Exemplo disso é a leitura. (Costa, 2020, p. 18).

À respeito das práticas mediadoras em ambientes digitais, Lonardelli (2021, p. 2) reitera que “A literatura está nos livros e está também nos blogs, no YouTube, no Instagram, no Tiktok. Os críticos tidos como especializados estão lá, os (antes) anônimos leitores apaixonados por livros também. Fala-se para poucos ou para muitos, mas fala-se de literatura em quase todo lugar.”.

Para debater com mais propriedade sobre hábitos de leitura e de leitores e a mediação por eles exercida ou recebida, a próxima seção do trabalho busca aprofundar conceitualmente a mediação.

4 AS MEDIAÇÕES E A MEDIAÇÃO LITERÁRIA

A mediação é uma área muito ampla, porém, a partir das discussões aqui apresentadas, é possível aplicar os conceitos e entendimentos para contextos específicos. Destacamos autores que discutem mediação no âmbito da Ciência da Informação brasileira: Oswaldo Francisco de Almeida Junior, Henriette Ferreira Gomes, Ivete Pieruccini, Edmir Perroti, Giulia Crippa, Sueli Bortolin, Marco Antonio Almeida. Esses autores são fundamentais para compreender as diferenças e semelhanças entre os diferentes tipos de mediação.

As práticas de mediação são presença constante no convívio humano. Discutir os atos mediacionais requer primeiramente compreender os sentidos de mediação, que passa por vários prismas. Entendemos a mediação literária como uma mediação múltipla, uma intersecção entre a mediação da leitura, a mediação da informação e a mediação cultural. A seguir, abordaremos o conceito e as características dessas mediações, de forma a evidenciar seus pontos convergentes.

A etimologia de um termo é sempre um ponto de partida para começarmos a explorar os significados. Como destaca Almeida (2012, p. 2),

Um dos níveis é certamente o etimológico, pois o núcleo do entendimento da mediação deriva da compreensão de estar entre, interceder, interpor etc. A ideia básica é que mediação é a ação de estar entre outros dois elementos. Contudo, é provável que o uso etimológico não explique totalmente a forma que empregamos mediação, e em alguns casos, utilizamos de maneira bem distante desta.

Desse modo, podemos entender o propósito fundamental no conceito de mediação, mas ponderando que o sentido etimológico é muito elementar para se alcançar o sentido que um conceito alcançou ao longo do tempo, pois outros significados foram sendo incorporados com as práticas, estudos, assim como a própria evolução da ciência e da sociedade.

Davalon (2007) reconhece o papel de interface da noção de mediação. O autor enfatiza a importância de se considerar não apenas os elementos da mediação (a informação, os sujeitos sociais, a relação, etc.) mas, principalmente, a articulação desses elementos através de dispositivos (o texto, a mídia, a cultura).

De acordo com Almeida Júnior (2007, p. 36) a mediação “[...] pressupõe uma alteração, uma transformação, uma modificação do conhecimento”. Destarte, ela

sempre suscita novas discussões e percepções. Ademais, o trabalho de mediação, e, conseqüentemente, dos mediadores, segundo constata Almeida (2008, p. 21), visa

[...] garantir a ampliação da comunicação e o equilíbrio da distribuição de saberes, criando, assim, sujeitos socialmente “mais competentes” (no sentido de um processo de empowerment, de “empoderamento”, de transmissão de poder aos sujeitos). [...] E é aqui que o mediador joga um papel estratégico e fundamental: o de intermediação cultural entre essa realidade e os sujeitos.

Almeida (2008) enfatiza a perspectiva política e cultural das atividades de mediação. O autor reitera que a noção de mediação está intrinsecamente ligada às chamadas teorias da ação, neste sentido, os atos de mediação sempre estarão situados em sistemas sociais maiores. Consequente, as mediações serão vínculos instituídos entre estímulos, sejam eles a nível individual ou coletivo, e as ações sociais.

Conforme destaca Santos Neto (2019) em sua pesquisa histórica sobre o conceito de mediação, não há definição única e consolidada sobre o termo; no entanto, podemos afirmar, entre muitas outras coisas, que a mediação não está restrita a uma categoria profissional ou são exclusivas de determinadas profissões ou instituições.

Almeida Júnior (2009) defende a mediação da informação como principal objeto de estudo da Ciência da Informação; desse modo, o objeto deixaria de ser apenas a informação para se transformar na mediação dessa informação. Nessa perspectiva, Almeida Júnior (2015, p. 25) define mediação da informação como

Toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais.

Este é um conceito bastante utilizado na área da Ciência da Informação, em muitos dos trabalhos que se propõem a discutir algum tipo de mediação. No entanto, há que se atentar para o fato de que, nessa conceituação, o autor analisa a mediação em seu âmbito mais formal, realizada por profissionais da informação,

dentro de instituições informacionais, culturais ou educacionais. Ainda assim, é possível aplicar as ideias centrais dos conceitos em outros ambientes onde ocorram processos de mediação.

Corroborando e complementando as ideias de Almeida Júnior, Gomes (2020) defende que a mediação da informação é sempre uma ação de interferência, e em sua construção, a autora apresenta cinco dimensões para a mediação da informação, são elas: dialógica, estética, ética, formativa e política. Inicialmente, em 2014, a autora definiu as dimensões dialógica, estética, formativa e ética. Em estudo posterior, a autora propôs a ampliação das dimensões, acrescentando o caráter político da mediação. Numa perspectiva social dos atos mediativos, fomenta sempre a prática da mediação como elemento catalisador do protagonismo dos sujeitos.

A dimensão dialógica preconiza o diálogo, a conversa, a troca de informações e experiências, onde busca-se garantir que todos tenham oportunidade de falar e se expressar dentro de uma atividade de mediação e que suas posições sejam respeitadas. A dimensão estética envolve a criação e recriação, onde as pessoas podem construir e reconstruir ideias, posicionamentos, etc; diz respeito também às formas de se expressar, a diferentes possibilidades de linguagens e dispositivos, ao despertar dos sentidos, às emoções vivenciadas no processo de mediação. A dimensão formativa compreende reflexão, debate, problematização, apropriação, ressignificação.

Gomes (2020, p. 16) chama atenção para a importância da dimensão ética e sua conexão com todos os outros âmbitos da mediação: “Contudo, para o alcance das suas dimensões dialógica, estética e formativa, a ação mediadora deve ter o cuidado e a atenção em relação à sua dimensão ética, que deve ser alcançada como um eixo articulador das demais dimensões”; isso demanda o cuidado, a valorização da justiça social, a valorização do coletivo. Desse modo, ao alcançar essas quatro dimensões, é possível chegar à última instância da mediação: a política. Gomes (2020, p. 18) explica a relevância desta dimensão:

Pode-se afirmar que a dimensão política da mediação da informação, quando é alcançada na plena articulação das demais dimensões, acaba fortalecendo o protagonismo social, e assim estendendo a interpelação, o debate, o exercício da crítica, a atitude propositiva pautada no coletivo e em favor dos interesses da coletividade, para além da ação mediadora e do próprio ambiente informacional onde ela ocorre.

As diversas delimitações conceituais da mediação peremptoriamente partem do entendimento dos mediandos como participantes ativos do processo, com possibilidade de interferência em todo o ciclo e etapas do processo e não enquanto mero receptor passivo de informações.

Bicheri (2008, p. 93) aborda o caráter orientador e emancipatório da mediação, asseverando que esta compreende “[...] ação de quem intercede, interfere por algo e por outro; implicando em vários caminhos, opções e escolhas. Constatamos que na mediação alguém está entre duas ou mais pessoas/coisas, facilita uma relação, serve de intermediário, sugere algo, sem agir pela pessoa ou lhe impor alguma coisa.”.

A mediação vai sempre envolver, no mínimo, três elementos: um sujeito informacional, um mediador e o objeto mediado. Ademais, em se tratando de mediações realizadas no âmbito de unidades informacionais e equipamentos culturais, é necessário relembrar dos outros elementos envolvidos no processo de mediação da informação, além do usuário:

o produtor do suporte informacional [...]; o momento em que a informação está sendo mediada (independente da época em que o suporte foi produzido), momento esse que pode determinar formas de apropriação; o suporte da informação (os tipos de suportes possuem linguagens próprias e diferentes); o ambiente informacional onde a mediação ocorre (a forma como está organizado; a construção; se virtual ou físico etc.); o mediador, que interferirá a partir de suas concepções e formas de ver e entender o mundo (Lousada; Almeida Júnior, 2012, p. 262)

Conforme sustentam Perrotti e Pieruccini (2014), a mediação, nas suas mais variadas configurações, será situacional. Os autores argumentam que a mediação cultural é sempre uma noção em expansão, ela é dinâmica porque possui uma articulação permanente com os processos e transformações sociais. Existem diversos tipos de mediação e de mediadores. Entende-se, desse modo, que as formas de se mediar algo estará ligado às práticas sociais e às possibilidades tecnológicas daquele período e localidade.

Perrotti e Pieruccini (2014) defendem que atualmente a Biblioteconomia encontra-se sob o paradigma da “apropriação cultural”, paradigma este que está diretamente relacionado à noção de mediação.

Para compreensão do processo de mediação, os autores propõem o modelo triádico (mediação - produção - recepção), onde teremos um objeto a ser mediado, a figura do mediador e o sujeito que busca essa mediação. Complementam afirmando que "Mediar é ato autônomo e afirmativo de criação. Do mundo e de sentidos para ele." (Perrotti; Pieruccini, 2014, p. 19).

Complementando essa linha interpretativa, da necessidade de conexões humanas para compor e desenvolver nossos saberes, Almeida Júnior (2021, p. 12) declara que "[...] a mediação da informação pressupõe que o conhecimento é construído individualmente, pelo sujeito informacional, mas sempre e necessariamente na relação desse sujeito com os outros e com o mundo."

Um outro tipo de mediação correlacionada à mediação literária é a cultural. O conceito de mediação cultural elaborado por Teixeira Coelho (1997, p. 248) estabelece o envolvimento de

Processos de diferente natureza cuja meta é promover a aproximação entre indivíduos ou coletividades e obras de cultura e arte. Essa aproximação é feita com o objetivo de facilitar a compreensão da obra, seu conhecimento sensível e intelectual [...] Os diferentes níveis em que essas atividades podem ser desenvolvidas caracterizam modos diversos da mediação cultural, como a ação cultural, a animação cultural e a fabricação cultural.

Contudo, é preciso acrescentar que a mediação cultural deve promover também a apropriação cultural e informacional dos sujeitos, oportunizar o encontro é apenas o primeiro passo. A finalidade principal da mediação cultural é a apropriação (Davalon, 2007). Perrotti e Pieruccini (2007, p. 84) reforçam essa ideia, enfatizando que a mediação cultural visa a "Ação de produção de sentidos e não mera intermediação ou transmissão anódina de signos."

Consequente, para além da aproximação, do encontro, o processo de mediação cultural objetiva e promove o acesso, a apropriação, a construção de sentidos (Rasteli; Cavalcante, 2014).

Ao discorrer sobre mediações culturais nos ambientes tecnológicos, Almeida (2009, p. 195) declara que as tecnologias da informação e comunicação "[...] configuram agora a possibilidade de criação de espaços menos hierárquicos de circulação dessas informações, podendo fazer de cada consumidor cultural um potencial crítico ou mediador da informação."

A mediação pode acontecer de diferentes maneiras, com variados métodos e em inúmeros espaços. Brandão e Borges (2021, p. 3) refletem sobre o perfil do mediador da informação do século XXI. As autoras argumentam que “[...] para que os processos de mediação da informação possam extrapolar o funcionalismo e instrumentalismo é necessário que o mediador desenvolva um perfil protagonista e autônomo.”. Outra questão elencada pelas autoras diz respeito às diferenças entre a difusão e a mediação: “o papel do mediador da informação abarca a apropriação da informação, que está para além da recepção e disponibilização da informação, e que se dá também a partir da relação com o outro. Por isso, a negociação faz parte de toda a ação mediadora e a dialogia se faz necessária.” (Brandão; Borges, 2021, p. 11). Ademais, esse perfil do mediador do novo século implica ainda sua relação com as mídias sociais, indispensáveis nos dias atuais.

Portanto, nessa perspectiva, para além do caráter instrumental, educacional, primordialmente é necessário se preocupar com o viés social das mediações:

A prática da mediação da informação, muitas vezes, envolveu a ação de informar apenas, se baseando numa lógica associada à disponibilização de conteúdos. No entanto, diante de um cenário infocomunicacional em que há maior conexão e conectividade entre os sujeitos que, por sua vez, tornaram-se mais ativos e participativos defende-se que essa mediação passiva não é mais suficiente para atender às necessidades dos prossumidores⁴, nem condizente com o conceito de mediação que se defende. (Brandão; Borges, 2021, p. 11)

Indo para o campo da mediação da leitura, ou, mais especificamente, da leitura literária, comumente, a figura do mediador é atrelada a professores e bibliotecários. Contudo, conforme defende Messias (2019, p. 56), “Devemos desconstruir essa visão que é limitadora e reducionista. A mediação da leitura pode ser realizada por qualquer leitor experiente, e a ação pode envolver não somente crianças, jovens e adolescentes, mas qualquer pessoa que está no processo de se constituir enquanto leitor.”.

Um mediador literário pode ser definido como aquele que “[...] promove o encontro com o outro, sendo esses outros os autores, os personagens, os ambientes do enredo e até outros leitores. Da interação surgem as riquezas provenientes das interpretações e dos olhares e suas perspectivas.” (Duarte, 2019,

⁴ Prossumidor é um neologismo que provém da junção de produtor + consumidor

p.149). Desse modo, um mediador literário sempre vai oportunizar o encontro do leitor com uma obra, um autor, um tema, mas também entre leitores.

O ato de mediar leituras requer esforços no sentido de que a indicação chegue até à pessoa ou público-alvo da mediação, com eficiência e eficácia (Barros, 2006). O planejamento dos atos mediativos implica também o conhecimento dos leitores ou prováveis leitores que se pretende alcançar, não basta apenas ter conhecimento da obra, do autor, do contexto de produção; é necessário pensar o contexto de recepção, quem, onde, quando e como vai ter contato com determinada obra literária. Portanto, há que se considerar que a produção de conteúdo envolve trabalho prévio de planejamento, pesquisa, leitura e seleção.

A mediação literária é, antes de tudo, uma mediação social. Carvalho (2006, p. 127) pontua que “[...] a interação texto-leitor promove o diálogo entre o conjunto de normas literárias e sociais presentes tanto no texto literário quanto no imaginário do sujeito.”. Em sua pesquisa em escolas de ensino fundamental, Carvalho (2006) constata que os textos literários trazem à tona conflitos do dia a dia dos leitores, permite compreender melhor o mundo a partir das narrativas, vivenciar o novo, vislumbrar outras possibilidades. A escrita revela um olhar sobre o mundo, o do autor. Enquanto a leitura revela o olhar do leitor.

Existem diversos tipos de mediação e de mediadores. Em se tratando de literatura, o papel de mediador pode ser desempenhado pela família, por professores, bibliotecários, críticos literários, “[...] e mais recentemente, pelos próprios leitores que conscientemente ou não influenciam a leitura de outros sujeitos por meio de compartilhamento de informações literárias no ciberespaço por meio das plataformas digitais de leitura.” (Messias, 2019, p. 09). A respeito dos ambientes considerados propícios à mediação da leitura, a autora complementa que ela pode acontecer em qualquer espaço, seja ele físico ou virtual.

Conforme destaca Reyes (2010, p. 96), “Os mediadores de leitura, consequentemente, não estão somente na escola, mas no lar, nas bibliotecas e nos espaços não convencionais como os parques, os hospitais e as ludotecas, entre outros.”. É importante pensar a mediação de leitura antes, depois e para além do contexto formal e escolar. A mesma autora acrescenta que “[...] os primeiros mediadores de leitura são os pais, as mães, os avós e os educadores da primeira infância e, paulatinamente, à medida que as crianças se aproximam da língua

escrita, vão se somando outros professores, bibliotecários, livreiros e diversos adultos que acompanham a leitura das crianças.”.

Desse modo, a gama de possíveis atores que exercem o papel de mediador é muito diversa. Não é intuito desta pesquisa escalonar a importância desse ou daquele mediador, apenas discutir alguns dos atores envolvidos nesse universo de fomento à leitura, não é necessária a hierarquização da importância de cada um no processo de construção e desenvolvimento de uma identidade leitora.

Faleck (2020, p. 169) aponta para as subjetividades inerentes aos atos mediativos, uma vez que as “[...] características pessoais do mediador, como a sua personalidade, experiências e formação, são determinantes para a definição do processo”. Petit (2009, p. 48) descreve o perfil e o papel do mediador, destacando a capacidade de acolhimento como eixo principal para o sucesso das mediações literárias

Alguém que manifesta à criança, ao adolescente, e também ao adulto, uma disponibilidade, uma recepção, uma presença positiva e o considera como sujeito. Os que viveram o mais distante dos livros e que puderam, um dia, considerá-los como objetos próximos, companheiros, dizem que tudo começa com encontros, situações de intersubjetividade prazerosa, que um centro cultural, social, uma ONG, ou a biblioteca, às vezes a escola, tornam possíveis. Tudo começa com uma hospitalidade.

Ao explorarem os diferentes aspectos envolvidos na comunicação humana, Bortolin e Almeida Júnior (2014, p. 211) defendem que, historicamente, o suporte vocal constitui um elemento essencial. No ciberespaço, a oralidade ganha novos contornos. Desse modo, o que os booktubers fazem se enquadra naquilo que Bortolin e Almeida Júnior definem como mediação oral da informação e da leitura. Os vídeos produzidos envolvem a cultura letrada e a oralidade, há, direta ou indiretamente um mix de texto, imagem e som.

Para pensar a mediação e a função de mediador numa perspectiva mais ampla, é necessário considerar que

[...] todos os que participam do processo de aproximar o público dos textos literários – bibliotecários, livreiros, professores, jornalistas, críticos - podem ser considerados mediadores no sentido amplo. É por isso que parece conveniente pensar no termo ‘mediador’ mais como adjetivo que como substantivo, uma vez que o uso como adjetivo permite aplicar a um amplo número de pessoas mas se é

utilizado como substantivo restringe-se o uso, já que se associa então à uma profissão, a um trabalho formal. Qualquer pessoa que possa fazer conhecer, interessar, impulsionar, sugerir, explicar... é potencialmente um mediador, alcançando muitos ou apenas alguns poucos; que o faça deliberadamente ou espontaneamente. (Anaya, 2020, p. 8)

Santos (2009, p. 40) defende que “[...] para que o mediador de leitura se configure é vital que esta pessoa goste de ler, tenha vontade e compromisso social de compartilhar esse gosto e sua experiência de leitura com outro tanto de gente, formando leitores em ambientes diversos.”.

Ao investigar as práticas de leitura na rede social para leitores Skoob, Messias (2019, p. 168) constatou que “Os leitores assumem o papel de mediadores sociais, ou influenciadores, interferindo na motivação e práticas de leitura de outros leitores, por meio dos seus comentários, resenhas e avaliação das obras.”. Assemelha-se ao que acontece no YouTube através dos canais literários, visto que há a mesma intercorrência de compartilhamentos de experiências de leitura, porém exclusivamente na forma audiovisual.

Messias (2019, p. 09) afirma que após receberem a influência dos mediadores, os leitores podem se tornar novos mediadores, “[...] conscientemente ou não, influenciam a leitura de outros sujeitos por meio de compartilhamento de informações literárias no ciberespaço por meio das plataformas digitais de leitura.”.

As transformações resultantes das mídias digitais trouxe “[...] novos públicos, novos espaços de circulação da literatura e novos mediadores” (Messias, 2019, p. 169). Obviamente, um mediador que se afasta dos padrões formais e tradicionais, mas ainda assim um mediador e, grande parte das vezes, atingindo com seu trabalho um grande número de pessoas, ainda mais se comparado com os ambientes institucionais.

À respeito das influências dos mediadores, destaca-se que “[...] a mediação literária é capaz de levar o leitor a conhecer novas subjetividades e ressignificar o que lê, e o que vive.” (Bortolin; Santos Neto, 2021, p. 192). Os autores enfatizam o YouTube como um valioso instrumento da sociedade atual, propício para práticas de mediação, que apresenta características favoráveis às interações e construções individuais e coletivas. Assim, entende-se a pertinência de investigar os booktubers na ambiência da Ciência da Informação, buscando diagnosticar e delinear como realizam suas atividades de mediadores.

À respeito das práticas de leitura, dos sujeitos leitores e da socialização de informações literárias, conforme destaca Messias (2019, p. 169) “Ainda há muito a ser explorado, pois as redes sociais e as plataformas de leitura são fenômenos relativamente recentes.”. Bortolin e Santos Neto (2023, p. 267) discorrem sobre essa potência das novas mídias:

Tecnologias que estão sendo expandidas exponencialmente e que potencializam a propagação da voz, criam novos ambientes que podem levar a CI a investigar os fenômenos informacionais, por exemplo, no YouTube, Facebook, Instagram, TikTok, WhatsApp, Twitter, podcastentre outros, criando uma ambiência denominada por Bortolin (2010) como ‘oralisfera’, palavras que tem origem na somatória da palavra oralis, que provém do latim oris = boca, somada à palavra sfera, do grego sphairaque pode ser traduzida como -camada, espaço, envoltório ou ambiente.

É essencial abranger nos trabalhos de mediação as diferentes possibilidades de registro da informação: linguagem escrita, imagética, sonora e audiovisual. Dentro do contexto tecnológico presente, a mediação, cada vez mais, deixa de ser uma prática restrita à atuação de determinados profissionais com formação específica e atuando em instituições formais. Avaliando as atribuições do mediador, Santos Neto (2014) pontua que todas as pessoas que desempenhem algum tipo de influência nos processos de criação, organização, apresentação e disseminação da informação podem ser considerados mediadores.

Os processos de disseminação, compartilhamento e apropriação de informação podem acontecer em diversos espaços e circunstâncias e, na época atual, inegavelmente há uma grande convergência na utilização das TICs, em especial da internet, para a realização dessas ações (Martínez-Ávila *et al.*, 2020, p. 15).

Araújo (2014) argumenta que a Ciência da Informação, ao longo de sua existência, tem adotado diversos objetos, campos de estudo e modelos de compreensão, de modo que

Ser espaço da convivência do diverso tem feito da Ciência da Informação um campo com muita criatividade para a formulação de novos conceitos, muita agilidade para a compreensão de novos fenômenos e o desenho de novos âmbitos de pesquisa, além de fôlego para dialogar com as mais distintas áreas disciplinares. (Araújo, 2014, p. 28)

Nessa linha interpretativa, Bortolin e Santos Neto (2021, p. 191) comentam que “A mediação literária não é investigada apenas pela área de Letras, outras áreas como Educação, Psicologia e, paulatinamente, a Ciência da Informação (CI) a tem acolhido também como foco de pesquisa.”.

A próxima seção aborda a questão das mídias digitais e a relevância que tomou o YouTube nos últimos anos.

5 MÍDIAS SOCIAIS, YOUTUBE E OS BOOKTUBERS

Em pleno 2024, é praticamente inimaginável um mundo sem conexão à internet e mídias sociais. A pesquisa “Digital 2023: Brasil” buscou descrever o “estado do digital” no Brasil e entender como as tendências e os comportamentos digitais estão evoluindo. Considerando que em janeiro de 2023 a população total do Brasil era de 215,8 milhões, o estudo verificou que 181,8 milhões são usuários de Internet, portanto 84,3% dos brasileiros. Restringindo às mídias sociais, o Brasil tinha 152,4 milhões de usuários de em janeiro de 2023, o que equivale a 70,6% da população total (Datareportal, 2023).

A população brasileira é “[...] altamente conectada à Internet, TDIC, redes sociais e apps de mensagem instantânea. Mesmo que o acesso seja desigual, principalmente quanto à classe social e localização dos indivíduos” (Datareportal, 2023).

Ainda que se possa questionar os níveis de confiabilidade daquilo que é postado nas mídias e redes sociais, inegavelmente elas adquiriram status de fontes de informação (Tomaél; Alcará; Silva, 2021). Não é possível retroagir para deslegitimar esse status, apenas trabalhar para conseguir aumentar a credibilidade ou capacitar pessoas para que possam avaliar os critérios de qualidade de uma fonte de informação.

No ciberespaço, as mídias sociais possuem um papel de destaque; Instagram, YouTube, TikTok, X (antigo Twitter), Facebook e WhatsApp estão presentes no dia a dia daqueles que se conectam ao mundo digital. O Pew Research Center, instituto que realiza estudos sobre questões, atitudes e tendências que moldam os Estados Unidos e o mundo, publicou pesquisa a respeito da penetração de cada rede social por idade nos EUA. O estudo investigou entre os adolescentes o uso de 10 plataformas: YouTube, TikTok, Instagram, Snapchat, Facebook, Twitter, Twitch, WhatsApp, Reddit e Tumblr. Os resultados do levantamento demonstram que o YouTube é a plataforma de mídia social mais popular entre adolescentes de 13 a 17 anos, utilizado por 95% dos participantes.

YouTube

O surgimento do *YouTube* se conecta com o contexto social que impulsionou a *web 2.0*, que valorizava a participação dos usuários. Fundado em 2005 por Steve Chen, Chad Hurley e Jawed Karim, o site foi logo adquirido pelo *Google* no ano seguinte, que detectou o enorme potencial de sucesso da plataforma (Burgess *et al*, 2009).

A *web*, inegavelmente, é um importante espaço de divulgação, de troca, compartilhamento, aprendizagem; e “[...] em razão de sua flexibilidade, o *YouTube* se torna uma plataforma propiciadora da troca de informação, na medida em que permite a disseminação e a apropriação de informações entre criadores de conteúdo e usuários.” (Martínez-Ávila *et al.*, 2020, p. 15).

O *YouTube* é uma mídia social, ainda que carregue características de rede social. Não obstante o fato dos termos “redes sociais” e “mídias sociais” serem utilizadas frequentemente como sinônimos, há diferenças conceituais. Mídias sociais são veículos de informações, são espaços para distribuir conteúdos, o foco é a divulgação e a disseminação; redes sociais possuem a finalidade principal de construção de relacionamentos, de aproximar pessoas (Schwingel, 2012). As plataformas online como o *YouTube* são mídias sociais digitais. A principal finalidade do *YouTube* é compartilhar conteúdos, embora as pessoas possam conjuntamente estabelecer relações dentro da plataforma.

O *YouTube* é considerado o maior fenômeno da cultura participativa e transformou a mídia e a sociedade (Burgess *et al*, 2009).

De acordo com dados disponibilizados pelo próprio *YouTube*⁵, quase um terço de todas as pessoas na Internet usa o *YouTube* ativamente, sendo a plataforma onde se consomem mais vídeos todos os dias. Considerando apenas dispositivos móveis, as pessoas passam, em média, mais de uma hora por dia assistindo ao *YouTube*. Todos os dias, milhões de pessoas acessam o *YouTube* para se informar, se inspirar ou apenas se divertir.

O funcionamento do *YouTube* é bastante semelhante à prerrogativa de várias outras ferramentas como o Instagram, o *TikTok*, dentre outras: quanto mais um conteúdo é procurado e visto, mais importante ele é considerado e, por consequência, mais distribuído ele será para os usuários da rede. Este

⁵ Disponível em: [YouTube](https://www.youtube.com/about/press/). Acesso em: 19 ago. 2022

sistema de visualização comandado por algoritmos têm determinado a glamourização do trabalho digital, que recomenda uns mais que outros, baseado, apenas, em sua já estabelecida fama no meio. (Darcie, 2022, p. 85).

Os valores do *YouTube* se pautam na liberdade: Liberdade de expressão, Liberdade de Informação, Liberdade de Oportunidade, Liberdade de pertencer.⁶ Em vista disso, todos os usuários da plataforma são livres para, tanto enquanto produtores como enquanto consumidores, desfrutarem dos recursos disponíveis e se manifestarem, buscarem e fornecerem informações e conexões.

Pacífico e Gomes (2019) investigam em seu trabalho os motivos para o sucesso do *YouTube* e seu evidente destaque em relação a outros sites. No *YouTube*, plataforma de armazenamento e compartilhamento de vídeos, “Qualquer usuário registrado no site pode criar seu canal dentro da plataforma e assim divulgar seus vídeos, até mesmo sendo recompensado financeiramente por isso, pelo modelo da AdSense implementado pelo Google.” (Pacífico; Gomes, 2019, p. 73).

O *Google AdSense* é “[...] uma forma sem custo financeiro e simples de ganhar dinheiro através da apresentação de anúncios junto ao seu conteúdo online.” O *AdSense* publica automaticamente os anúncios segmentados de acordo com o conteúdo ou o público-alvo do anunciante.

O próprio *YouTube* cria tutoriais, recursos e ferramentas para que os produtores de conteúdo possam explorar mais a plataforma e aumentar o faturamento.

Quanto aos tipos de interação possíveis no *YouTube*, *destacamos como principais*: visualizar (apenas assistir aos vídeos); se inscrever nos canais; ativar notificações (todas, personalizadas, nenhuma); ser membro do canal (pagamento de uma mensalidade - Os fãs podem pagar por conteúdo exclusivo); reações - dar *like* ou *dislike* (gostei/não gostei); *Super Thanks* (Valeu em português - modalidade de curtida com envio de um valor para o canal); compartilhar; salvar os vídeos em *playlists*; comentar os vídeos e responder comentários de outras pessoas; ler, curtir e comentar postagens na comunidade; *Super Chats* (nos vídeos ao vivo, existe um recurso chamado *Super Chat*, onde os espectadores podem pagar - faixas de preço entre de 2 a 50 dólares - para destacar e fixar seus comentários no topo do chat ao

⁶ Disponível em: [Sobre | YouTube ImpactLab](#)

vivo; também é uma forma de apoiar seus canais favoritos do *YouTube* e chamar atenção, de aumentar as chances de ter seu comentário lido e/ou respondido.)

Embora qualquer pessoa possa produzir vídeos e compartilhá-los nas redes sociais, apenas uma ínfima parcela acaba ganhando alguma relevância para ganhar dinheiro sendo um influenciador digital. Darcie (2022, p. 175) observa que “Muitos produtores de conteúdo na web tornam-se profissionais da comunicação e há a institucionalização de um conjunto de práticas comuns que tornam a produção de conteúdo na internet uma fonte de renda.”.

Afinal de contas, quem pode ser considerado influenciador? De acordo com Darcie (2022, p. 89), “[...] o termo se refere àqueles que produzem de forma sistemática e recebem atenção constante de seu público leitor, que incentiva a produção de conteúdo através da interação via mensagens, comentários, curtidas e compartilhamentos.”. Darcie (2022, p. 176) assevera que “As principais razões para seguir um influenciador se encontram na valorização da personalidade que ele imprime no conteúdo que entrega.”.

Para o Guia “100 influenciadores literários para seguir em 2023” (2023, p. 17) “Influenciador é aquela pessoa que escolhe um determinado nicho e compartilha conteúdos relevantes sobre diversos temas relacionados a ele, sendo uma referência para diversas pessoas, alguém que vale a pena ser seguido.”.

Na mesma linha de discussão, Karhawi (2020) afirma que a influência nos meios digitais é o resultado de um processo, envolvendo quatro fatores: produção de conteúdo; consistência temática e temporal dessa produção; manutenção de relacionamentos por meio de trocas na rede; destaque e/ou autoridade em uma comunidade.

De acordo com a opinião de Primo, Matos e Monteiro (2021, p. 91), um produtor de conteúdo digital não necessariamente é considerado um influenciador digital: “Influenciadores digitais são pessoas famosas que produzem e publicam conteúdo na internet, cuja audiência presta atenção especial às suas opiniões, críticas, testemunhos e hábitos.”.

O termo influenciador digital passou também a ser associado a uma “[...] profissionalização da produção, preocupação com o tamanho e engajamento das audiências, além de diversas relações com a publicidade, com marcas, networks, entre outros aspectos [...]” (Primo; Matos; Monteiro, 2021, p. 11).

O nível de influência de alguém que se dedica a produzir conteúdos nas redes sociais regularmente é uma construção que leva tempo, dedicação e talvez um pouco de sorte, conforme salientam Primo, Matos e Monteiro (2021, p. 63) “[...] não é o *youtuber*, o blogueiro ou o *instagrammer* que decidem que são influenciadores. Trata-se de um processo interativo. É da relação recursiva entre eles e seus públicos que emerge a fama”.

Bortolin e Santos Neto (2021, p. 193) enfatizam o status e o espaço que plataformas e redes sociais digitais assumiram na vida cotidiana, “Indubitavelmente o *YouTube* chegou intencionado em permanecer na vida do cidadão. Não há retorno. Há sim um espaço constante de inovação com diferentes perspectivas: educacional, comercial, cultural, de lazer, acolhimento e trocas simbólicas”.

BOOKTUBE

Inserido na imensidão de vídeos disponibilizados a todo instante no *YouTube*, o conjunto de canais com postagens de conteúdo predominantemente literário acabou sendo nomeado de booktube. Dentro da plataforma, é possível alcançar uma pluralidade de leitores.

Imagem 1 - Representação gráfica do *booktube*



Fonte: « [Booktube : les clubs de lecture du XXIe siècle](#) » - [Métiers du Livre](#)

Por que o *booktube* pode ser chamado de comunidade? Para isso, pensemos a partir da construção de Castells:

Por causa da flexibilidade e do poder de comunicação da Internet, a interação social on-line desempenha crescente papel na organização social como um todo. As redes on-line, quando se estabilizam em sua prática, podem formar comunidades, comunidades virtuais, diferentes das físicas, mas não necessariamente menos intensas ou menos eficazes na criação de laços e na mobilização.” (Castells, 2003, p. 109-110)

Conforme detalha Barbosa (2019, p. 17), “*Booktuber* é o indivíduo detentor de um canal no *YouTube* no qual o próprio produz seus vídeos de cunho literário, onde os livros são os protagonistas.”. Embora não se possa precisar exatamente o início desse tipo de vídeos, pode-se dizer que o booktube nasce pouco tempo depois do surgimento do *YouTube*, na segunda metade da primeira década do século XXI, portanto, há cerca de 15 anos. Esse tipo de mediação literária também está presente em outras redes sociais online, como *Facebook*, *Instagram*, *TikTok*, *Twitter*.

À respeito dessa temática, Silva (2016, p. 5-6) informa que

Ainda que pouco estruturada, a comunidade de vlogs sobre livros no YouTube é mais antiga que a denominação BookTube. O termo passa a ser indexado nos mecanismos de busca relacionando-se a este tipo de conteúdo a partir de 2011. A popularização e consolidação da comunidade BookTube começa a ocorrer em 2013. Entretanto é possível encontrar, no próprio YouTube, vídeos mais antigos que se encaixam nas características dos BookTubes.

Alguns *booktubers* também produzem conteúdo sobre séries, filmes, jogos; outros compartilham sobre seu dia a dia, entre outras temáticas. Portanto, os vídeos produzidos pelos canais não necessariamente serão exclusivos sobre literatura. Por outro lado, apenas postar algum conteúdo relacionado a livros não é o suficiente para fazer parte da comunidade *Booktube*, é necessário que esse seja o foco principal do canal e haja uma certa regularidade de postagens sobre literatura, conforme analisa Jeffman (2017) em seu estudo.

Paiva e Souza (2017) argumentam que o *Booktube* é um instrumento concebido e utilizado pelos leitores pertencentes à Geração Digital, se configurando atualmente como uma ferramenta de disseminação da informação. As autoras apontam para a possibilidade de bibliotecas utilizarem o *booktube* como fonte de consulta para novas aquisições ao acervo, principalmente para aquelas que atendem ao público jovem.

Os Booktubers, por fazerem parte da Geração Digital, imersos nos meios tecnológicos, preferindo as mídias audiovisuais para suprirem suas necessidades de velocidade, utilizam o formato do Booktube para criarem conteúdos descontraídos, divertidos e interativos, ao gosto da maioria dos jovens, assim, atraindo quem compartilha do mesmo interesse. (Paiva; Souza, 2017, p. 988)

Nesse entendimento, a relação entre os donos e os inscritos dos canais literários espelham-se, pois o perfil do *booktuber* motiva o tipo de conteúdo, que por sua vez vai atrair pessoas com gostos parecidos.

Embora grande parte do público seja de jovens e adolescentes, uma parcela dos frequentadores do booktube não faz parte da geração de nativos digitais, “O assunto em comum, livros, fez com que outra geração, que não nasceu imersa em tecnologias, frequentasse o espaço que é ligado imediatamente aos jovens.” (Paiva; Souza, 2017, p. 1000).

Cavalcante, Sousa e Barreto (2022) apontam o aumento dos projetos de mediação e incentivo à leitura em ambientes virtuais no período da pandemia, com a necessidade de distanciamento social, o que notadamente favoreceu o universo literário e de formação do leitor.

Um dos pontos a se destacar é que o *booktube* “[...] retira as discussões literárias de um ambiente demasiado acadêmico, e trás para uma realidade mais acessível, mais diversa e cujas opiniões não estão presas a um cânone erudito.” (Motta, 2021). Portanto, isso acaba trazendo uma maior proximidade entre o mediador e o espectador, minimizando questões hierárquicas, aproximando-se mais de uma conversa de leitor para leitor, onde não há a habitual pressão da relação ensino-aprendizagem, tornando o processo mais prazeroso.

Sob essa ótica, o booktuber, conforme considera Barbosa (2019, p. 33), “[...] incentiva a leitura por prazer; por entretenimento, mas não somente isso. Ele igualmente instiga seus seguidores a terem a leitura como fonte de conhecimento, aprendizado e engajamento social.”.

Oliveira *et al.* (2021, p. 18) analisam que a comunidade Booktube “[...] incentiva novos hábitos de leitura, despertando aos usuários o interesse em livros que antes, sem essa ação de interferência, não consideravam como uma opção de leitura.”. Ademais, esse contato pode auxiliar no processo de construção da identidade leitora e do senso crítico.

Barbosa (2019) constata que a essência da comunidade *booktube* se resume em indicar, compartilhar e resenhar leituras, utilizando de estratégias inovadoras para tal. Complementarmente, a pesquisa de Banegas (2017, *online*) avalia que “A cultura *booktuber* é, entre outras coisas, um testemunho de novas formas de consumo cultural: leituras colaborativas, intervenção multimídia, atitude ativa do leitor que se torna também produtor”.

O impacto das redes sociais na produção, consumo, distribuição e troca de trabalhos literários ainda não foi mensurado a contento. Essas metamorfoses trazem novos públicos, novos espaços de circulação da literatura e novos mediadores que transformam a obra literária (de ontem e hoje) de diferentes escritores em discursos hipermidiatizados que são espalhados pela internet, fazendo de alguns deles celebridades da web.” (Malini, 2014, p. 205)

Consoante explica Gonçalves (2021), os *booktubers* relatam experiências como leitor e não como crítica especializada e têm conquistado seguidores ao redor do mundo. No tocante à qualificação, Barbosa (2019, p. 18) esclarece que “Para ser *booktuber* não é necessário ter uma formação acadêmica específica e/ou ser um especialista em literatura. O que importa para fazer parte deste grupo é o interesse pelos livros.”.

Deste modo, podemos encontrar desde adolescentes estudantes do ensino fundamental ou médio, até professores ou estudantes de Letras, jornalistas, bibliotecários, publicitários, administradores, dentre uma variada gama de formações. *Booktubers* são leitores e produtores de conteúdo simultaneamente, de modo que conseguem identificar mais facilmente o que atrai o público, geralmente com perfil parecido ao seu próprio.

As pessoas geralmente buscam esse tipo de vídeo no YouTube por motivos diversos e, ao mesmo tempo, interconectados: para se informar ou obter atualizações sobre o universo literário de modo geral (lançamentos, eventos, curiosidades); para buscar indicações de livros; obter opiniões sobre algum livro que gostariam de ler.

Na próxima seção, apresentamos os *booktubers* de destaque no cenário brasileiro com análise dos canais escolhidos para análise empírica neste trabalho.

6 BOOKTUBERS BRASILEIROS - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE

Esta seção está dividida em três partes: a primeira para apresentar os canais selecionados como amostra da pesquisa e explicar os critérios de escolha; a segunda subseção contém a descrição das informações coletadas em cada canal; e a terceira parte da seção traz a discussão dos resultados obtidos.

6.1 Canais escolhidos

Efetuu-se um mapeamento dos canais literários mais influentes no YouTube, de acordo com o número de inscritos, a fim de identificar aspectos relacionados à quantidade de visualizações, vídeos publicados, ano de inscrição na plataforma, descrição do canal, tipologia de vídeos publicados, playlists criadas, entre outros elementos que foram considerados pertinentes durante a investigação, com o propósito de descrever e analisar o perfil dos booktubers brasileiros de maior destaque e conhecer de forma mais aprofundada os processos de mediação literária realizados por eles através dos conteúdos postados.

Foram escolhidos 10 canais de destaque do Booktube, utilizando como critério os que continham o maior número de inscritos. Os dados apresentados foram coletados ao longo do segundo semestre de 2023. Uma última conferência, para dados mais atualizados, foi realizada na última semana de maio de 2024.

Devido aos pontos falhos do sistema de buscas do YouTube, muito em razão das próprias características do material ali postado, considerou-se ainda, matérias e notícias⁷ recuperadas através de uma busca no Google com o termo “maiores booktubers”, aliado ao Guia “100 influenciadores literários para seguir em 2023”, publicado pelo Clube de Autores, plataforma de autopublicação que busca viabilizar a publicação, distribuição e venda de livros independentes. O intuito do guia é fornecer uma “boa visão de como os influenciadores literários estão se comunicando

⁴[Booktubers: 8 que você precisa conhecer](#)

[Booktuber: conheça 10 youtubers que falam de livros](#)

[7 booktubers que vão despertar seu gosto pela leitura](#)

[#8 BooktuberYouTubeReceber As Melhores Indicações De Livros](#)

[Blog BooktuYouTubeconheça 7 influenciadores para turbinar sua leitura](#)

[5 youtubers brasiYouTubeessenciais para os devoradores de livros - Canaltech](#)

[Listamos alguns dos melhores Booktubers brasileiros, confira. | Quero Livros com Desconto](#)

[Você sabe o que são Booktubers? Veja os melhores canais do YouTube pra quem é apaixonado por livros](#)

com a sua audiência leitora e, geralmente, objetivando vender mais e se destacar no mundo dos livros.”. O guia apresenta de maneira bem sucinta o nome do influenciador, canal, endereço na rede social e breve descrição. O Guia traz influenciadores atuantes em diversas redes sociais que não fazem parte deste estudo, mas podem servir de base para pesquisas futuras.

Desse modo, comparamos e combinamos o levantamento realizado no YouTube, com essas indicações de sites, blogs e do guia. Canais que não publicavam há mais de um mês foram excluídos da amostra. O quadro a seguir elenca os canais escolhidos.

Quadro 1 - Canais escolhidos para o estudo

	Canal	inscritos
1	Bel Rodrigues	967 mil
2	Ler Antes de Morrer (Isabella Lubrano)	695 mil
3	TLT -Tiny Little Things (Tatiana Feltrin)	634 mil
4	Paola Aleksandra	367 mil
5	Pam Gonçalves	348 mil
6	Ju Cirqueira	298 mil
7	Quarto dos Gêmeos	268 mil
8	Livraria em Casa (Paulo Ratz)	250 mil
9	Beatriz Paludetto	244 mil
10	Vá ler um Livro (Tatiany Leite)	214 mil

Fonte: elaboração própria

6.2 Apresentação dos canais

Nesta subseção será feita a apresentação dos canais escolhidos como amostra da comunidade booktube brasileira. Iniciaremos com uma imagem da tela inicial do canal, seguido de um quadro com síntese dos principais dados e um pequeno texto de descrição e análise personalizada. A análise geral, considerando conjuntamente todos os canais estudados, será apresentada na próxima seção.

Todas as informações aqui apresentadas foram retiradas dos próprios canais, analisando a seção “Sobre”, onde há descrições e dados sobre o canal, em descrições de vídeos e playlists, assim como nas próprias falas dos boooktubers em vídeos. Os canais foram elencados em ordem decrescente, considerando o número de seguidores. A descrição de cada canal é composta pelos seguintes elementos:

- texto com apresentação e breve análise do canal;
- imagem da página inicial do canal;
- quadro síntese de apresentação;
- quadro com descrição dos 10 vídeos com maior número de visualizações;
- quadro com as playlists do canal.

Nos quadros com as playlists dos canais, na coluna de descrição, o que está entre aspas é texto do próprio canal, onde não encontramos a descrição, foi elaborada uma a partir da análise dos vídeos inseridos. Tendo em vista ainda que alguns títulos são autoexplicativos, não consideramos necessária a descrição, pois seria muito redundante; por esse motivo, nesses casos, optamos por deixar o campo de descrição em branco.

6.2.1 Canal Bel Rodrigues

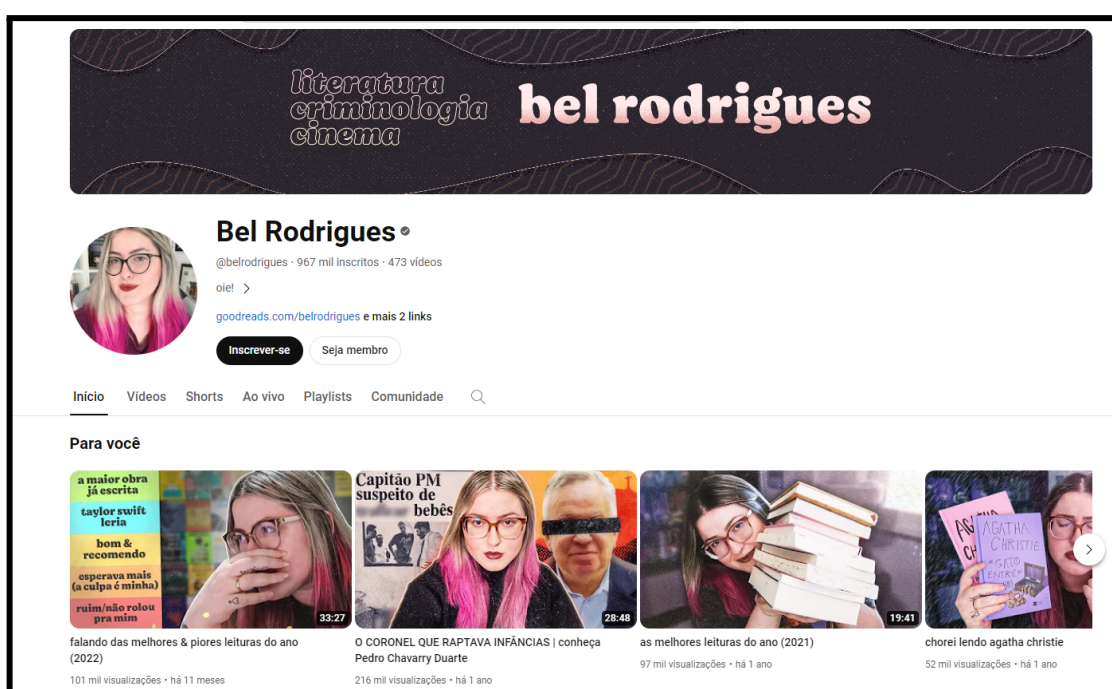
A catarinense Bel Rodrigues é proprietária do maior canal literário do YouTube, com mais de 967 mil inscritos. Criado em 2013, o canal possui 475 vídeos publicados, e apresenta como característica marcante as leituras com temáticas dark, suspense, investigação e *true crime*, mas quase sempre se valendo de livros como base para narrar os casos. Há conteúdos sobre filmes e séries também, porém são minoria. A influenciadora está presente também no Instagram, Twitch e Twitter.

Bel Rodrigues nasceu em 1994, é graduada em Comunicação Social e pós-graduanda em Criminologia. Autora do conto (Re)começos, publicado em 2016, em parceria com outros 3 booktubers, em uma coletânea que reinventa contos românticos na era digital. Em 2018, lançou o best-seller "13 Segundos", livro mais vendido da editora Galera na Bienal daquele ano.

A produtora classificou seu conteúdo com playlists que variam de autores/autoras, gênero dos livros, temática das obras. O canal possui

predominância de assuntos criminológicos: literatura, criminologia e cinema, como diz a capa do canal. Dos cinco vídeos com maior número de visualizações, 4 são de 2018 e um de 2019; quatro vídeos versam sobre casos criminais e um é exclusivamente sobre um livro. Porém, mesmo quando fala de crimes reais, Bel Rodrigues se ampara em livros, documentários, notícias e sites, indicando os mesmos para que os interessados possam ampliar seu conhecimento sobre o assunto.

Imagem 2 - Captura de tela da página inicial do canal Bel Rodrigues



Fonte: [Bel Rodrigues - YouTube](https://www.YouTube.com/@belrodrigues)

Quadro 2 - Síntese de apresentação do canal Bel Rodrigues

Canal: Bel Rodrigues	
Endereço:	https://www.YouTube.com/@belrodrigues
Booktuber:	Isabel Rodrigues
Região do país:	Santa Catarina
Data de criação:	Inscriveu-se em 5 de jun. de 2013
Descrição do canal:	oie! aqui você vai encontrar muita coisa relacionada ao mundo literário: recomendações de livros, comparativos entre obra literária e cinematográfica, motivos para ler um determinado livro. também falo sobre filmes, séries de tv e criminologia. espero que

	você se sinta abraçado pelos meus vídeos e se inscreva no canal! para assuntos comerciais, pode mandar um emailzin: comercialbelrodrigues@gmail.com não tenho caixa postal. támo junto.
Redes sociais divulgadas:	Leituras atuais (goodreads.com/belrodrigues) Twitter (twitter.com/belrodrigues) Instagram (instagram.com/belrodrigues13)
Número de inscritos	967 mil inscritos
Quantidade de vídeos publicados:	475 vídeos
Número de visualizações:	66.718.952 visualizações
Frequência de publicações:	indefinida

Fonte: elaboração própria

Quadro 3 - Vídeos mais vistos do canal Bel Rodrigues

	Título	Visualizações	Data
1º	O MASSACRE DE COLUMBINE Como tudo aconteceu?	3.185.625	5 de abr. de 2018
2º	UMA VIDA SEM AMOR Conheça a história de Mary Bell	2.047.381	13 de jun. de 2019
3º	3096 DIAS DE CATIVEIRO Conheça a história de Natascha Kampusch	1.908.864	6 de mar. de 2018
4º	Chegou a hora de falar sobre LOLITA (Vladimir Nabokov)	1.589.111	11 de set. de 2018
5º	UMA MENTE DOENTIA Conheça a história de Jeffrey Dahmer	1.542.958	20 de abr. de 2018
6º	UMA HISTÓRIA SOBRE TORTURA Conheça o caso de Sylvia Likens	1.352.560 visualizações	18 de dez. de 2017
7º	AS VÍTIMAS ESQUECIDAS Conheça O.J. Simpson (Parte 2)	1.304.044 visualizações	15 de nov. de 2018
8º	JOSEF MENGELE A vida e morte do médico nazista	1.176.165 visualizações	21 de jun. de 2019
9º	Como foi visitar um CAMPO DE CONCENTRAÇÃO (Sachsenhausen) 	1.136.275 visualizações	8 de mai. de 2018
10º	UMA TRAGÉDIA ANUNCIADA Conheça O.J. Simpson (Parte 1)	1.091.453 visualizações	8 de nov. de 2018

Fonte: elaboração própria

Quadro 4 - Playlists do canal Bel Rodrigues

Título	nº vídeos	Descrição
taylor swift.	9	vídeos sobre a cantora estadunidense
daisy jones & the six	9	vídeos falando sobre o livro “Daisy Jones & The Six”, de Taylor Jenkins Reid, assim como de sua adaptação para série feita pela Prime Video
taylor jenkins reid	4	vídeos de livros da escritora norte-americana Taylor Jenkins Reid e de assuntos relacionados a personagens dos livros
Especial LADY KILLERS	2	vídeos com histórias do livro “Lady Killers: Assassinas em Série”, de Tori Telfer, publicado pela editora Dark Side
daniela arbex	3	vídeos de livros da jornalista e escritora Daniela Arbex
Distopia e Ficção Científica	9	vídeos de livros sobre ficção científica e distopias
Holocausto (Segunda Guerra Mundial)	16	vídeos de livros, filmes, documentários e casos relacionados ao holocausto
LIVRO 13 SEGUNDOS 🕒	9	vídeos sobre o livro escrito pela própria Bel Rodrigues, compartilhando também o processo de construção e publicação da obra
Playlist do livro 🎤	3	“Qual canção se encaixaria perfeitamente naquela cena do livro? Qual música combina com o protagonista? Aqui eu falo sobre tudo isso com vocês, além de unir duas paixões: livros e música.”
Favoritos do mês ❤️	14	vídeos destacando livros, filmes, séries, músicas favoritos do mês (de 2014 até 2018)
Unboxings 📦	4	“Unboxing de livros, kits literários, papelaria e tudo que eu mais gosto e coleciono!”
Vloguinhos 🎥	29	Minha rotina da semana e a realidade de quem trabalha em casa.
literatura LGBTQIA+	11	resenhas de livros com temática LGBT

Livros de não-ficção ou inspirados em histórias reais	51	*título autoexplicativo
Livros YA (Jovem Adulto) e Contemporâneos	44	*título autoexplicativo
Livros de Suspense, Thrillers e Romances Policiais	56	*título autoexplicativo
criminologia, serial killers e histórias reais 🦋	47	“Vídeos sobre crimes e histórias reais, sempre abordando o tema sob o aspecto criminológico.”
anne frank	8	obras de e sobre Anne Frank
colleen hoover	8	vídeos de livros da escritora norte-americana Colleen Hoover
paula hawkins	3	vídeos de livros da escritora britânica
john green	10	vídeos de livros do escritor norte-americano
stephen king	11	vídeos de livros do escritor norte-americano
agatha christie	16	vídeos de livros da escritora britânica
organização e escrita 📝	22	“Dicas de organização e produtividade, ideias, o processo de escrever um livro... conto tudo pra vocês nesses vídeos!”
LIVRO vs. FILME 🤝	22	vídeos que trazem uma comparação de obras literárias adaptadas para o cinema
Debates 💬	22	“Vamos conversar?” vídeos onde Bel expõe seus pensamentos sobre vários assuntos, não necessariamente relacionados a livros
listas, listas e listas	75	Listas de livros, filmes, músicas, seriados e afins. 📌
DailyBel ★	29	Vídeo novo todos os dias de Setembro/2016.
Cháblablá ☕	10	“Quadro do canal no qual eu escolho um tema para debater com vocês enquanto tomo meu chazinho, é claro.”
Música 🎤	26	“As músicas, artistas e bandas que movem o meu mundo.”
O amor nos tempos de #likes 📝	8	“Tudo sobre o meu primeiro livro! Escrito por mim, pela Pam Gonçalves e por Pedrugo.”

➤ VEDA 2016	29	VEDA (sigla que significa Vlog Every Day in April - Vídeos Todo Dia em Abril) é um desafio comum no universo dos produtores de conteúdo da internet
PAMDEBEL: Clube do livro 🐱🐱	25	“Projeto de clube do livro criado e idealizado por mim e pela Pam!”
Viagem ✈️	14	“Levo vocês por todos os lugares que eu passo... 🌍”
filmes, séries e documentários 🎬	87	*título autoexplicativo
Maratona Literária de Inverno 2015	8	*título autoexplicativo
livros lidos 📚	231	tudo sobre as minhas leituras, autores e livros favoritos.
VEDA 2014	22	Um vídeo novo durante todos (ou quase) os dias de Abril!
Tag's e desafios ⚡	44	vídeos respondendo perguntas literárias, como uma espécie de jogo ou desafio. Exemplos: autores preferidos, livro mais longo que já leu, livros que abandonou, ressacas literárias, livros que viraram série, citação literária favorita, etc. É comum que no final do vídeo convidem os espectadores, ou até mesmo outros booktubers, a responderem também.
Favoritos	62	a maior parte são vídeos de músicas

Fonte: elaboração própria

6.2.2 Canal Ler antes de morrer

O canal Ler antes de morrer foi criado pela jornalista Isabella Lubrano, jornalista formada pela USP e pela Cásper Líbero, residente na cidade de São Paulo. O objetivo da *booktuber* é ler e resenhar 1001 livros. Até o momento de conclusão deste relatório (maio de 2024), 403 livros foram lidos e resenhados. O canal possui muito conteúdo sobre os principais clássicos da literatura nacional e internacional, mas também produz vídeos sobre *best sellers* recentes e lançamentos

do mercado editorial. No podcast, a proposta é centrada em transformar grandes clássicos em audiolivros narrados e comentados pela *booktuber*.

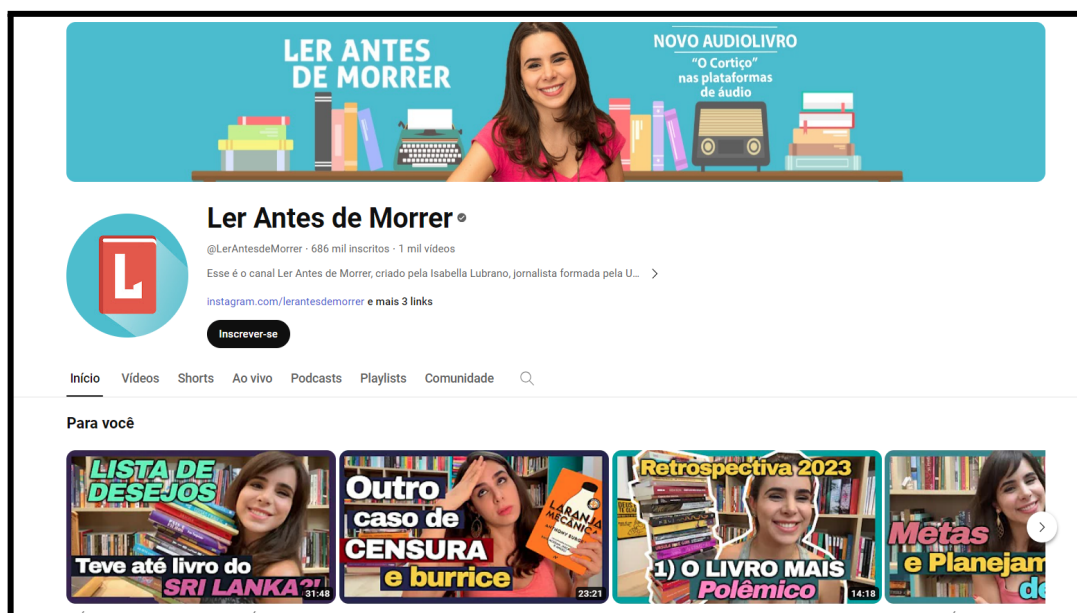
Uma das pioneiras na produção de conteúdos literários no YouTube, Isabella, chamada carinhosamente de Isa pelo público assíduo do canal, criou o canal em 2014. Também está presente no Instagram, Facebook, Twitter (X), TikTok e em agregadores de podcast; os links para cada um estão disponíveis na página do canal, na aba “Sobre” e na descrição de todos os vídeos postados. Embora cada rede tenha publicações específicas, a presença em outras mídias acaba sendo prioritariamente um chamamento para o YouTube, a maior parte das postagens são anúncios de conteúdos encontrados na plataforma de vídeos.

De acordo com a descrição do canal, nele os espectadores podem encontrar “vídeos exclusivos sobre as principais obras da literatura brasileira e universal, com bom humor e qualidade de um jeito que você nunca viu antes.”. Conta atualmente com 696 mil inscritos, 1090 vídeos postados e acumula mais de 41 milhões de visualizações. Estas estatísticas do canal demonstram o seu poder de alcance.

Isabela busca sempre trazer uma contextualização histórica e geográfica das obras. Dos cinco vídeos com maior número de visualizações, 3 são resenhas de livros, um é uma lista de indicações e um inclui dicas para leitores que desejam ler mais. Os vídeos datam de 2015 a 2018.

Excluindo-se a que reúne todas as resenhas, as playlists com maior quantidade de vídeos são as de literatura brasileira (124), literatura europeia (113) e as de leitura coletiva (96). Revelando o tipo de literatura mais encontrado no canal. Algumas listas foram elaboradas há alguns anos e sem atualizações ou acréscimos de novos vídeos. Isabela intercala, entre uma resenha e outra, vídeos mais descontraídos, como unboxing, listas de livros, respondendo perguntas, apresentando novidades literárias da semana, comentando sobre alguma adaptação para o cinema ou série, etc.

Imagem 3 - Captura de tela da página inicial do canal Ler antes de morrer



Fonte: [Ler Antes de Morrer - YouTube](https://www.youtube.com/@LerAntesdeMorrer)

Quadro 5 - Síntese de apresentação do canal Ler antes de morrer

Canal: Ler antes de morrer	
Endereço do canal:	https://www.YouTube.com/@LerAntesdeMorrer
Booktuber:	Isabella Lubrano
Região do país:	São Paulo - SP
Data de criação:	Inscriveu-se em 5 de mai. de 2014
Descrição do canal:	Esse é o canal Ler Antes de Morrer, criado pela Isabella Lubrano, jornalista formada pela USP e pela Cásper Líbero. A meta é ler e resenhar 1001 livros. Será que é possível? Claro que é. E mesmo se não for, já vale a pena tentar! Aqui você acompanha vídeos exclusivos sobre as principais obras da literatura brasileira e universal, com bom humor e qualidade de um jeito que você nunca viu antes. QUER ANUNCIAR NO CANAL? Escreva para: lerantesdemorrer1@gmail.com ENDEREÇO PARA ENTREGAS OU CARTAS: A/C Isabella Lubrano Av. Paulista 1754, 9º andar São Paulo / SP CEP 01310-920
Redes sociais divulgadas:	Instagram (instagram.com/lerantesdemorrer) Twitter (twitter.com/LerAntesDe) Facebook (facebook.com/lerantesdemorrer/?ref=bookmarks)
Número de inscritos	696 mil inscritos

Quantidade de vídeos publicados:	1.089 vídeos
Número de visualizações:	41.002.756 visualizações
Frequência de postagem	2 vezes por semana

Fonte: Elaboração própria

Quadro 6 - Vídeos mais vistos do canal Ler antes de morrer

	Título	Visualizações	Data
1º	O PRÍNCIPE, DE NICOLAU MAQUIAVEL (#162)	837.510	26 de jan. de 2018
2º	14 LIVROS CLÁSSICOS PARA LER EM 1 DIA	678.836	11 de jul. de 2017
3º	5 SEGREDOS PARA LER MAIS	654.336	26 de mai. de 2015
4º	1984, GEORGE ORWELL (#108)	545.723	9 de dez. de 2016
5º	DOM CASMURRO, DE MACHADO DE ASSIS (#54)	427.625	18 de dez. de 2015
6º	10 LIVROS QUE FORMARAM QUEM EU SOU	323.053 visualizações	19 de fev. de 2019
7º	5 LIVROS PARA GOSTAR DE LER	306.528 visualizações	9 de jun. de 2015
8º	COMO AS DEMOCRACIAS MORREM, S. Levitsky e D. Ziblatt (#203)	303.053 visualizações	5 de out. de 2018
9º	CLÁSSICOS BRASILEIROS - Dez Livros Para Começar	298.903 visualizações	2 de out. de 2018
10º	DEZ LIVROS QUE MUDARAM A MINHA VIDA	273.339 visualizações	13 de jun. de 2017

Fonte: elaboração própria

Quadro 7 - Playlists do canal Ler antes de morrer

Título	nº vídeos	Descrição
EU, ROBÔ - ISAAC ASIMOV	9	reunião das lives da leitura coletiva do livro Eu, robô

EDGAR ALLAN POE	8	Análise ao vivo de contos de mistério e terror escritos por Edgar Allan Poe. (leitura conjunta)
GRANDES COLLABS	4	vídeos gravados em parceria com outros canais, escritores ou ilustradores
AUDIOLIVROS COMENTADOS	19	Audiolivro "A pata da gazela", de José de Alencar (1870), narrado e comentado por Isabella Lubrano.
LEITURA COLETIVA	96	reunião das lives de leitura coletiva
★ MELHORES DE CADA ANO ★	21	vídeos com retrospectiva e balanço das leituras do ano
★ JORGE AMADO ★	7	reunião das resenhas de livros de Jorge Amado
CLUBE DO LIVRO LER ANTES DE MORRER	2	vídeos sobre um projeto extinto do canal, onde a booktuber foi a curadora dos títulos de um clube do livro
MEDO IMORTAL	7	vídeos com resenhas das obras contidas no livro "Medo Imortal", da editora Dark Side, uma antologia de terror/sobrenatural
NOCAUTES LITERÁRIOS	18	vídeos onde a booktuber faz a leitura de obras literárias mais curtas, como contos, crônicas, e poemas
LISTAS DE DESEJO	59	vídeos com listas de livros recebidos/comprados, ou que a booktuber gostaria de ter/ler, além de listas com indicações temáticas
CLÁSSICOS DA NÃO FICÇÃO: CIÊNCIA, POLÍTICA, HISTÓRIA	8	resenhas de livros com temática histórica, científica ou política
★ LITERATURA PORTUGUESA ★	8	resenhas de livros de escritores portugueses
★ BOOKSHELF TOUR ATUALIZADO - CASA NOVA ★	3	vídeos mostrando as prateleiras de livros da booktuber
★ LIVROS DO ORIENTE MÉDIO ★	7	resenhas de livros do Oriente Médio
LIVROS MAIS QUERIDOS	11	*título autoexplicativo
★ LIVROS VENCEDORES DE PRÊMIOS LITERÁRIOS ★	4	*título autoexplicativo
★ LITERATURA ALEMÃ ★	11	Livros de várias nacionalidades, escritos em língua alemã.

★ RESPONDENDO PERGUNTAS ★	16	vídeos em que a booktuber responde perguntas do público
★ LITERATURA FRANCESA ★	19	*título autoexplicativo
★ LITERATURA ASIÁTICA ★	11	*título autoexplicativo
★ LITERATURA BRITÂNICA E IRLANDESA ★	33	*título autoexplicativo
★ MACHADO DE ASSIS ★	8	Vídeos sobre obras do escritor brasileiro Machado de Assis
★ VITRINE LER ANTES DE MORRER ★	26	Quadro publicitário para conhecer as novidades das livrarias e promessas da literatura brasileira.
★ MARATONA HARRY POTTER ★	8	vídeos sobre a saga de livros Harry Potter, da escritora inglesa J.K. Rowling
★ CLÁSSICOS DA FICÇÃO CIENTÍFICA ★	19	*título autoexplicativo
★ LITERATURA RUSSA ★	19	*título autoexplicativo
★ LITERATURA AFRICANA ★	6	*título autoexplicativo
★ BOOK HAULS	38	Veja os livros que chegaram na minha caixa de correio!
★ LENDO EM OUTRAS LÍNGUAS ★	5	Veja dicas de leitura em inglês, espanhol, francês e até italiano!
★ LITERATURA NORTE-AMERICANA ★	62	*título autoexplicativo
★ LITERATURA NOS VESTIBULARES ★	49	Resenhas de livros exigidos nos principais Vestibulares do Brasil
★ TODAS AS RESENHAS DE ISABELLA LUBRANO ★	385	Todas as resenhas literárias do canal Ler Antes de Morrer apresentado por Isabella Lubrano, numeradas até chegar em 1001 livros.
★ BOOKSHELF TOUR ★	7	Venha passear pela minha estante!
★ DICAS GERAIS DE LEITURA ★	91	Discussões, sugestões e polêmicas sobre o mundo dos livros
★ LITERATURA LATINO-AMERICANA ★	20	Livros da América do Sul, Central e México.
★ LITERATURA EUROPEIA ★	113	Livros do Velho Continente.
★ LITERATURA BRASILEIRA	124	Resenhas de autores nacionais, de ontem

★		e de hoje!
---	--	------------

Fonte: elaboração própria

6.2.3 Canal TLT - *Tiny Little Things* (Tatiana Feltrin)

Dona do canal literário mais antigo do YouTube, Tatiana iniciou falando de livros no blog TLT (*Tiny Little Things*) em 2007. Se mantém até hoje como um dos maiores canais sobre livros do Brasil.

Tatiana Feltrin é formada em Letras (tradutora e intérprete pela UMESP, pós graduada em ensino de idiomas pelo Mackenzie, professora de Inglês como segunda língua) e transfere seu amor por livros no canal para inspirar seus seguidores. Como leitora ávida, incentiva a leitura e traz boas análises.

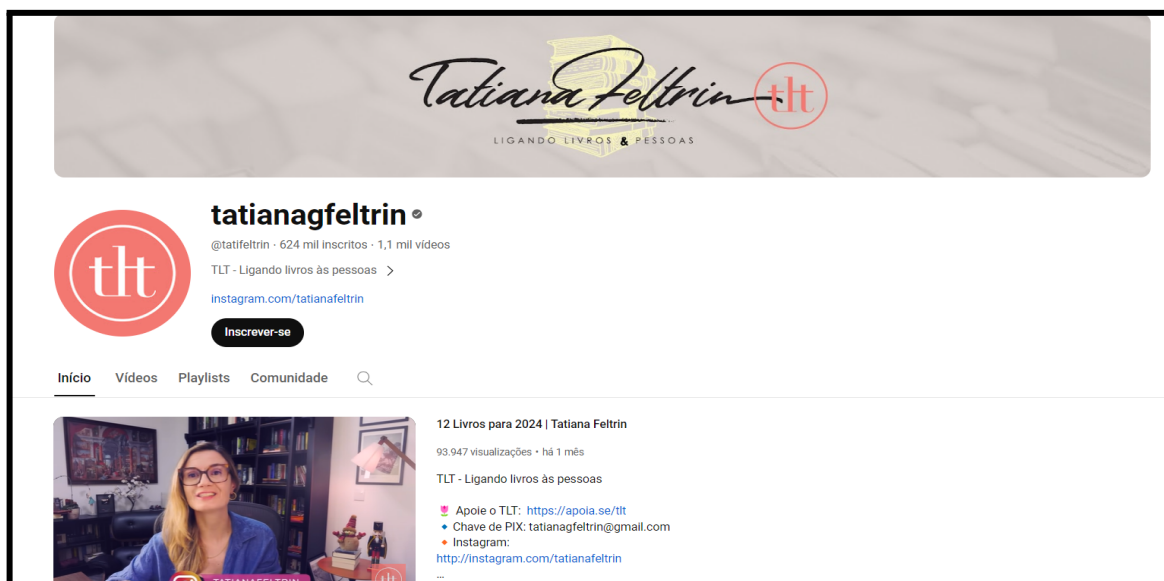
O canal conta com vídeos novos todas as quartas e domingos. Ocasionalmente pode haver uma postagem extra, caso surja uma novidade ou data especial de promoções, como a *black friday*.

Em alguns vídeos mais recentes, Tati adotou uma estratégia interessante, e que pode ajudar a orientar o espectador e fornecer mais informações, de colocar uma sigla logo após o título do livro para identificar a nacionalidade do escritor, a depender do dispositivo aparecerá a sigla do país ou a bandeira. Exemplos:

- A volta ao mundo em 80 dias (Julio Verne)  | Tatiana Feltrin
- Aventuras de Huckleberry Finn (Mark Twain)  | Tatiana Feltrin
- Holocausto Brasileiro (Daniela Arbex)  | Tatiana Feltrin

Entre os vídeos mais vistos do canal de Tatiana Feltrin podemos encontrar resenhas com forte tom de crítica, demonstrando que não são apenas indicações de livros que alguém deveria ler, mas também obras a serem evitadas, de acordo com o ponto de vista da *booktuber*.

Imagem 4 - Captura de tela da página inicial do canal Tatiana Feltrin



Fonte: [tatianagfeltrin - YouTube](https://www.youtube.com/@tatifeltrin)

Quadro 8 - Síntese de apresentação do canal Tatiana Feltrin

Canal: Tatiana Feltrin	
Endereço do canal:	https://www.YouTube.com/@tatifeltrin
Booktuber:	Tatiana Feltrin
Região do país:	Bragança Paulista - SP
Data de criação:	Inscriveu-se em 23 de set. de 2007
Descrição do canal:	TLT - Ligando livros às pessoas Vídeos novos todas as quartas e domingos :)
Redes sociais divulgadas:	Instagram (instagram.com/tatianafeltrin)
Número de inscritos	634 mil inscritos
Quantidade de vídeos publicados:	1.089 vídeos
Número de visualizações:	53.877.968 visualizações
Frequência de postagens	2 vezes por semana

Fonte: elaboração própria

Quadro 9 - Videos mais vistos do canal TLT

	Título	Visualizações	Data
1º	50 tons de cinza e motivos para evitá-lo	881.964 visualizações	8 de ago. de 2012
2º	O imbecil coletivo (Olavo de Carvalho) Tatiana Feltrin	627.747 visualizações	23 de nov. de 2018
3º	Então, eu li Harry Potter... Tatiana Feltrin	477.847 visualizações	22 de jun. de 2011
4º	A Divina Comédia (Dante Alighieri) Tatiana Feltrin	451.710 visualizações	18 de ago. de 2019
5º	A Revolução dos Bichos (George Orwell) Tatiana Feltrin	386.045 visualizações	9 de mai. de 2018
6º	O Morro dos Ventos Uivantes (Emily Brontë) Tatiana Feltrin	373.175 visualizações	21 de mai. de 2017
7º	Comparando eReaders: Kindle + Kobo + LeV	367.541 visualizações	19 de nov. de 2014
8º	O Livro Negro do Comunismo (org. Stéphane Courtois) Tatiana Feltrin	364.199 visualizações	17 de mai. de 2019
9º	1984 (George Orwell) 🇬🇧 Tatiana Feltrin	356.521 visualizações	9 de fev. de 2020
10º	Emburrecimento Programado (John Taylor Gatto) 🇺🇸 Tatiana Feltrin	334.603 visualizações	9 de jun. de 2021

Fonte: elaboração própria

Quadro 10 - Playlists do canal tatianagfeltrin

Título	nº vídeos	Descrição
Vlogs TLT	9	vídeos mostrando coisas do dia a dia do booktuber
Literatura Japonesa	6	*título autoexplicativo
Livros, Leitura, Literatura	9	resenhas de livros que falam sobre livros, leitura, leitores e a relação da sociedade com a literatura
Leitura Literária da Bíblia	40	reunião dos vídeos do projeto de leitura conjunta da bíblia, mas sem o viés religioso, como um livro de literatura

Grandes Obras da Antiguidade	15	*título autoexplicativo
Lendo Shakespeare	44	reunião de todas as obras de Shakespeare já resenhadas
Rumo à Divina Comédia	8	Divina comédia e obras relacionadas
Biografias, Autobiografias e Memórias	78	*título autoexplicativo
Os Romanov	8	livros sobre a dinastia russa Romanov
Filosofia	4	obras de filósofos ou sobre filosofia
1 livro em 1 dia	3	projeto com livros que podem ser lidos em um dia
Primeiras Histórias	18	resenhas de primeiras obras de alguns autores
Novos Autores Brasileiros	94	*título autoexplicativo
Livros de Vestibular	51	*título autoexplicativo
Mês Do Horror	119	leituras do projeto anual realizado no mês de outubro, considerado mês do horror
Quadrinhos	116	*título autoexplicativo
Book Talk	9	conversas sobre livros, vida de leitor, mercado editorial, opiniões sobre alguns gêneros e trilógias
Você Escolheu	111	quadro mensal onde os espectadores do canal podem votar e escolher, entre 5 livros pré selecionados, um para Tati Feltrin ler e resenhar
Tag	23	vídeos respondendo perguntas literárias, como uma espécie de jogo ou desafio.
Livros sobre A Arte da Escrita	9	*título autoexplicativo

Fonte: elaboração própria

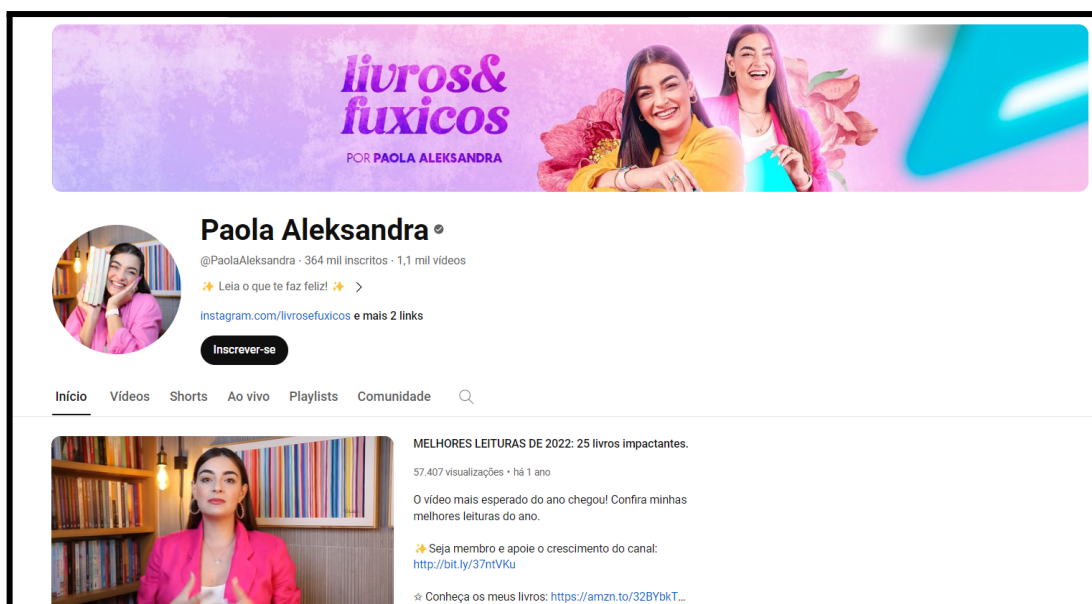
6.2.4 Canal Paola Aleksandra

A paranaense Paola Aleksandra é formada em Administração, e começou a ganhar alguma relevância na internet com um blog, Livros e Fuxicos, que logo se tornou um canal no YouTube, seguindo uma tendência da época.

Paola é um outro exemplo de booktuber que se tornou escritora. Já publicou cinco livros: *Volte para Mim* (2018), *Livre para Recomeçar* (2019), *O Roubo* (2020) e *Reflexos do Passado* (2020), pela editora Planeta. *Volte para Mim* e *Livre para Recomeçar*, já figuraram nas listas de mais vendidos da Folha de São Paulo, Veja e da Amazon. O último livro de Paola, *Amor às causas perdidas*, foi publicado em 2023 pela editora Harlequin.

O forte do canal são os livros de amor. Nota-se uma predileção de Paola pela leitura de histórias românticas, com destaque para os romances de época e os de literatura jovem adulto. Verifica-se que nas playlists do canal alguns vídeos se repetem em listas com temáticas iguais, onde só se muda o nome, como nas listas “Reality de escrita” e “Dicas de escrita”, que poderiam ser agrupados em uma única playlist. Assim como “Os melhores livros” e “Favoritos”, pois são formas diferentes de expressar a mesma ideia.

Imagem 5 - Captura de tela da página inicial do canal Paola Aleksandra



Fonte: [Paola Aleksandra - YouTube](#)

Quadro 11 - Síntese de apresentação do canal Paola Aleksandra

Canal: Paola Aleksandra

Endereço do canal:	https://www.YouTube.com/@PaolaAleksndra
Booktuber:	Paola Aleksandra
Região do país:	Paraná
Data de criação:	Inscriveu-se em 5 de jul. de 2011
Descrição do canal:	✨ Leia o que te faz feliz! ✨ Oie, eu sou a Paola Aleksandra, fundadora da marca Livros & Fuxicos e autora dos livros Volte para Mim, Livre para Recomeçar, O Roubo e Reflexos do Passado. Aqui falamos sobre literatura, escrita, maternidade e vida real. Entre em contato: contato@livrorefuxicos.com
Redes sociais divulgadas:	Site (livrorefuxicos.com) ♥ Facebook:  / livrorefuxicos ♥ Twitter:  / pah_aleksandra ♥ Instagram:  / livrorefuxicos ♥ Skoob: http://www.skoob.com.br/usuario/304315
Número de inscritos	367 mil inscritos
Quantidade de vídeos publicados:	1.177 vídeos
Número de visualizações:	35.964.468 visualizações
Frequência de publicações	semanal

Fonte: elaboração própria

Quadro 12 - Vídeos mais vistos do canal Paola Aleksandra

	Título	Visualizações	Data
1º	5 Livros que todos jovens deveriam ler! Livros & Fuxicos	654.833 visualizações	20 de mai. de 2015
2º	SÉRIES E TRILOGIAS FAVORITAS DE TODOS OS TEMPOS Livros e Fuxicos	451.655 visualizações	25 de jul. de 2018
3º	Meus livros Favoritos de Todos os Tempos Livros & Fuxicos	429.734 visualizações	12 de jul. de 2017
4º	ROMANCES PARA ADULTOS (LIVROS	330.490	20 de mai. de

	HOT) 🔥	visualizações	2020
5º	UM AMOR: TRONO DE VIDRO & CORTE DE ESPINHOS E ROSAS – SARAH J. MAAS	293.937 visualizações	11 de abr. de 2018
6º	Romances para Adultos (Livros Hot) Livros & Fuxicos	281.705 visualizações	24 de abr. de 2017
7º	LIVROS POPULARES QUE EU NÃO GOSTEI Livros & Fuxicos	254.756 visualizações	28 de out. de 2017
8º	Tem que ler: Os Bridgertons, Julia Quinn (Romance de Época)	250.570 visualizações	11 de jul. de 2017
9º	CLASSIFICANDO TODOS OS LIVROS DA COLLEEN HOOVER QUE EU JÁ LI ✨	241.556 visualizações	11 de jan. de 2021
10º	ROMANCES PARA JOVENS Livros e Fuxicos	230.184 visualizações	27 de set. de 2017

Fonte: elaboração própria

Quadro 13 - Playlists do canal Paola Aleksandra

Título	nº vídeos	Descrição
LF AWARDS 🏆	1	L&F Awards, um programa idealizado por Paola Aleksandra, com apoio da Skeelo (aplicativo para leitura de ebooks e audiolivros), para premiar os melhores da literatura de 2022 (através do voto popular)
Últimas Leituras da Pah	10	(todos são de 2 anos atrás)
Dicas de Escrita :)	7	*título autoexplicativo
DESAFIOS	4	desafios literários e parcerias com outros YouTubers
Clube Entre Romances 📖	18	resenhas de livros de histórias de amor lidos no clube de leitura do canal
PROGRAMA ENTRE ROMANCES T01	4	projeto feito durante a pandemia, com apoio de editoras e da Amazon, em episódios semanais, com dicas de leitura, novidades do mercado literário e entretenimento relacionado ao universo dos livros
JULGANDO CAPAS COM MANU	10	quadro feito com o esposo da booktuber, Manoel, em que analisam capas de livros (geralmente dividem em categorias)

REALITY DE ESCRITA	5	vídeos com dicas e informações para quem pretende escrever e publicar um livro
 GRAVIDEZ & MATERNIDADE	7	vídeos onde Paola compartilha sobre sua gravidez e algumas questões sobre ser mãe
Especial Quarentena ✨	55	compilado feito no início da quarentena, mesclando dicas literárias e notícias sobre a vida pessoal da booktuber
Livre para Recomeçar	5	vídeos (incluindo de outros canais) sobre Livre para Recomeçar, romance de Paola Aleksandra
 ROMANCE DE ÉPOCA	40	*título autoexplicativo
 LIVROS PARA CHORAR	8	*título autoexplicativo
#PAHEMANU	43	vídeos gravados junto com o marido, Manoel (conteúdo literário + rotina no relacionamento e com a filha)
#MAIS QUE AMIGAS, FRIENDS	11	parceria com outras booktubers, em comemoração ao dia do amigo, onde cada participante enviou livros de presente numa espécie de amigo secreto
Volte para Mim, Paola Aleksandra	20	vídeos (incluindo de outros canais) sobre Volte para mim, romance de Paola Aleksandra
 LIVROS DE ROMANCE	336	*título autoexplicativo
Vídeos Recentes	914	*título autoexplicativo
 FILMES E SÉRIES DE TV	34	*título autoexplicativo
 LIVROS PARA JOVENS	48	literatura young adult
#ClubeDaLutaFeminista	7	parceria feita com a editora Rocco, em conjunto com outras booktubers, no dia das mulheres, para o lançamento do livro “Clube da luta feminista”, de Jessica Bennett
Clube do Livro #LeFLendoAnne	1	projeto de leitura conjunta da série de livros Anne de Green Gables, de L. M. Montgomery
TOUR PELA ESTANTE	15	
 ROTINA E VLOGS	177	

★ Metas Literárias	5	próximas leituras
★ Vlog	9	vídeos mostrando coisas do dia a dia do booktuber
Bookshelf Tour	17	
📖 LEITURAS DO MÊS	81	“Resumo de todos os livros que li durante o último mês :)”
📚 LISTAS E TAGS LITERÁRIAS	376	vídeos respondendo perguntas literárias, como uma espécie de jogo ou desafio.
Os Melhores Livros	27	*título autoexplicativo
📦 RECEBIDOS: BOOK HAUL, UNBOXING E COMPRAS	147	
📌 DICAS DE LIVROS	252	
Favoritos	8	vídeos favoritos de outros canais do YouTube

Fonte: elaboração própria

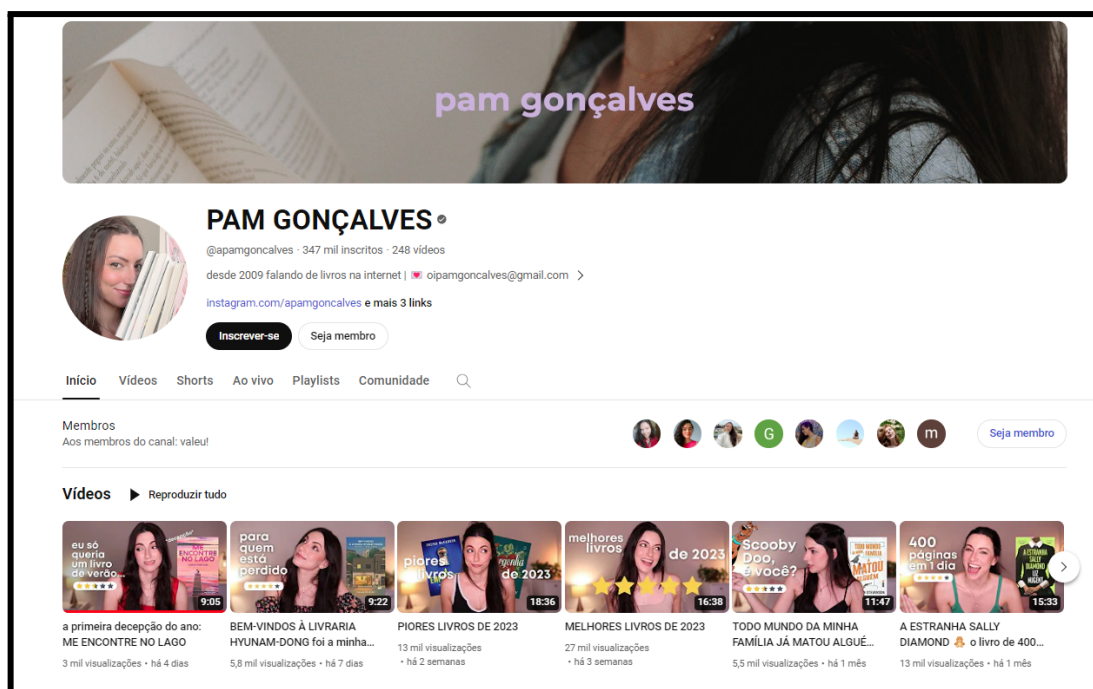
6.2.5 Canal Pam Gonçalves

Pam Gonçalves nasceu em Santa Catarina, é graduada em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda, e pós-graduada em Branding e Criação Publicitária. Criou em 2009 o blog Garota It, um dos primeiros blogs sobre livros. Em 2012 criou o canal no YouTube.

A catarinense é outro caso de booktuber que virou escritora. Autora dos romances “Boa Noite” (2016), “Uma História de Verão” (2017), “Bom ano” (2018), e com participação nos livros de contos Heroínas (2018), “O amor nos tempos de #likes” (2016), publicados pela editora Galera, além de “Sobre amor e estrelas (e algumas lágrimas)” (2020), este último pela editora Rocco. “Boa noite”, seu primeiro romance, foi o livro mais vendido do estande do Grupo Record na Bienal de São Paulo de 2016. Participou em várias antologias como Turma da Mônica Jovem - Uma viagem inesperada (Nemo, 2017) e Heroínas (Galera Record, 2018).

Em uma das descrições de seus vídeos, Pam afirma que seu objetivo é levar o hábito da leitura para mais e mais pessoas. O canal também traz muitas dicas para planejar, organizar e registrar as leituras.

Imagem 6 - Captura de tela da página inicial do canal Pam Gonçalves



Fonte: [PAM GONÇALVES - YouTube](https://www.youtube.com/@apamgoncalves)

Quadro 14 - Síntese de apresentação do canal Pam Gonçalves

Canal: Pam Gonçalves	
Endereço do canal:	https://www.YouTube.com/@apamgoncalves
Booktuber:	Pamela Gonçalves
Região do país:	Tubarão - SC
Data de criação:	Inscreveu-se em 21 de jul. de 2012
Descrição do canal:	desde 2009 falando de livros na internet  oipamgoncalves@gmail.com
Redes sociais divulgadas:	instagram: http://instagram.com/apamgoncalves tiktok: http://www.tiktok.com/@apam_goncalves newsletter: http://pamgoncalves.substack.com/subscribe goodreads: http://goodreads.com/pamgoncalves
Número de inscritos	348 mil inscritos

Quantidade de vídeos publicados:	264 vídeos
Número de visualizações:	4.453.882 visualizações
Frequência de publicação	semanal

Fonte: elaboração própria

Quadro 15 - Vídeos mais vistos do canal Pam Gonçalves

	Título	Visualizações	Descrição
1º	todos deveriam ler Flores para Algernon	481.331 visualizações	23 de jun. de 2020
2º	MEU CADERNO DE LEITURAS 📖 Dicas de como montar o seu	266.506 visualizações	18 de jan. de 2018
3º	sprint de leitura de 30 minutos com música 🎵📖 #LeiaComigo	188.915 visualizações	11 de ago. de 2020
4º	o pior melhor livro que já li 😭 vlog de leitura uma vida pequena	119.401 visualizações	9 de mai. de 2020
5º	hora de desapegar dos meus livros!!	74.638 visualizações	4 de jan. de 2020
6º	PESSOAS NORMAIS: relacionamento real e um dos meus favoritos do ano 💚	60.531 visualizações	6 de mai. de 2020
7º	vou doar TODOS os meus livros físicos	59.505 visualizações	23 de out. de 2022
8º	leia comigo 📖 sprint de 40 minutos (com música para ler)	57.878 visualizações	1 de mar. de 2022
9º	livros que eu não tenho coragem de reler 🚫	55.708 visualizações	22 de mai. de 2020
10º	fiquei completamente obcecada por Os sete maridos de Evelyn Hugo 💖	51.951 visualizações	14 de jan. de 2020

Fonte: elaboração própria

Quadro 16 - Playlists do canal Pam Gonçalves

Título	nº vídeos	Descrição
Fantasia	1	*título autoexplicativo

Romantasia	1	*título autoexplicativo
FICÇÃO HISTÓRICA	1	*título autoexplicativo
SUSPENSE E MISTÉRIO	6	*título autoexplicativo
ROMANCE	3	*título autoexplicativo
Emily Henry	2	vídeos sobre obras da escritora estadunidense
Carley Fortune	2	vídeos sobre obras da escritora canadense
Cara Hunter	1	vídeos sobre obras da escritora britânica
Rebecca Ross	1	"Livros da autora Rebecca Ross." (escritora estadunidense)
Ashley Audrain	6	"Livros da autora Ashley Audrain." (escritora canadense)
OS SUSSURROS (Com Spoilers)	4	"Este é o diário de leitura do livro Os Sussurros, da autora Ashley Audrain. Fique à vontade para ler conforme os capítulos de cada parte e comentar suas teorias e impressões. https://amzn.to/3JwClnd "
RESENHAS	21	"Todas as resenhas de livros do canal."
DAISY JONES & THE SIX	4	"Todas as análises sobre os episódios de Daisy Jones & The Six!"
RETROSPECTIVA 2022	2	melhores e piores livros de 2022, de acordo com a booktuber
LENDO EM INGLÊS	3	dicas para leitores que desejam ler em inglês
DICAS PARA LEITORES	6	*título autoexplicativo
EU, LEITORA	6	vídeos onde compartilha algumas experiências e hábitos enquanto leitora
CLUBE DOS LIVROS FAVORITOS DA PAM	4	lives do clube do livro patrocinado pela editora Rocco
SPRINTS DE LEITURA #LeiaComigo	16	"Sprints para foco em leitura, estudo e outras atividades que precisam de concentração."
VLOGS	20	vídeos mostrando coisas do dia a dia do booktuber

LISTAS DE LIVROS	76	
------------------	----	--

Fonte: elaboração própria

6.2.6 Canal Ju Cirqueira

Juliana Cirqueira é formada em Letras – Inglês e pós-graduada em Tradução de Inglês. Atualmente, se dedica de maneira exclusiva à produção de conteúdo literário na internet, em seu canal no YouTube e em suas redes sociais. É carioca, mas reside no Espírito Santo.

Em atividade desde 2013, quem acompanha a booktuber acaba sabendo também um pouco de sua vida pessoal, através dos vlogs e de outras redes sociais, onde ela compartilha outros elementos além da paixão pela leitura. Um dos canais literários de maior destaque no YouTube, inicialmente se chamava Nuvem literária, em razão do blog que o originou, depois o canal passou a ter apenas o nome da *booktuber*. Hoje, Nuvem literária dá nome ao clube de leitura online comandado por Ju Cirqueira.

A booktuber também se tornou escritora, autora do livro *Vivendo nas Entrelinhas*, lançado em 2022 pela editora Planeta. Entre os 10 vídeos mais vistos do canal, a maior parte envolve dicas para organização e administração da vida pessoal, do trabalho e das leituras. O mais recente é de 2020. Único canal que criou playlists para editoras.

Imagem 7 - Captura de tela da página inicial do canal Ju Cirqueira



Fonte: [Ju Cirqueira - YouTube](https://www.youtube.com/@JuCirqueira)

Quadro 17 - Síntese de apresentação do canal Ju Cirqueira

Canal: Ju Cirqueira	
Nome do canal:	Ju Cirqueira
Endereço do canal:	https://www.YouTube.com/@JuCirqueira
Booktuber:	Juliana Cirqueira
Região do país:	Serra - ES
Data de criação:	Inscreveu-se em 23 de ago. de 2013
Descrição do canal:	Dicas de livros para gostar de ler e vlogs da vida real. contato@jucirqueira.com
Redes sociais divulgadas:	Blog: http://www.jucirqueira.com Facebook: f / nuvemliteraria Twitter: x / nuvemliteraria Instagram: i / jucirqueira Skoob: http://www.skoob.com.br/usuario/569454
Número de inscritos	298 mil inscritos
Quantidade de vídeos publicados:	1.186 vídeos
Número de visualizações:	24.856.636 visualizações

Frequência de postagem	semanal
------------------------	---------

Fonte: elaboração própria

Quadro 18 - Vídeos mais vistos do canal Ju Cirqueira

	Título	Visualizações	Data
1º	COMO USAR UM PLANNER (Dicas, Passo a Passo, etc) Ju Cirqueira	625.679 visualizações	20 de jan. de 2019
2º	COMO EU USO POST-ITS NOS MEUS LIVROS Nuvem Literária	312.222 visualizações	29 de jan. de 2017
3º	TODOS OS MEUS BOXES DE LIVROS Ju Cirqueira	300.987 visualizações	19 de abr. de 2020
4º	LETTERING PARA INICIANTEs ft. Ju Thom Nuvem Literária	207.366 visualizações	2 de set. de 2018
5º	COMO ME ORGANIZO COM APPS 📱 (Google Agenda, Keep & Tasks)	185.468 visualizações	27 de out. de 2019
6º	COMO EU CUIDO DOS MEUS LIVROS (limpeza, conservação e mais) 📚	183.032 visualizações	10 de mai. de 2020
7º	MAIOR UNBOXING DOS ÚLTIMOS TEMPOS Nuvem Literária	179.827 visualizações	22 de mai. de 2018
8º	COMO PREENCHER OS SEUS CADERNOS Nuvem Literária	163.427 visualizações	14 de jan. de 2018
9º	KINDLE PAPERWHITE: Vale a pena ter? Nuvem Literária	160.883 visualizações	15 de nov. de 2017
10º	FACULDADE DE LETRAS-INGLÊS: Curso e Profissão Nuvem Literária	156.885 visualizações	20 de nov. de 2014

Fonte: elaboração própria

Quadro 19 - Playlists do canal Ju Cirqueira

Título	nº vídeos	Descrição
RESENHA INTERATIVA	1	Quadro onde o inscrito pode escolher assistir a uma resenha COM ou SEM spoilers
SOB A REDOMA (LEITURA COLETIVA)	5	vídeos dos encontros para discutir o livro "Sob a redoma", de Stephen King.
ANTOFÁGICA	1	resenhas de livros publicados pela

		editora Antofágica
CLUBINHO DO KING	4	vídeos do clube de leitura dedicado à obras do escritor Stephen King, realizado em parceria com outros 2 canais do booktube, Duda Menezes e Barbara Sá
ESCOLHA DA VEZ	6	quadro do canal onde os espectadores ajudam a escolher a próxima leitura da booktuber
SPRINTS DE LEITURA (LIVES)	2	vídeos ao vivo, com duração pré determinada, para leitura, estudo ou outras atividades que necessitem de concentração
HARPER COLLINS	3	vídeos de livros da editora título
EDITORIA ALEPH	3	vídeos de livros da editora título
EDITORIA ARQUEIRO	8	vídeos de livros da editora título
OS SENTIMENTOS NA LITERATURA	2	vídeos com dicas de livros a partir de algum sentimento (exemplo: O sentimento de culpa nos livros)
COM QUAL EU FICO? LIVRO X FILME	1	vídeos analisando adaptações de livros para o cinema
AMIGO SECRETO DAS BOOKTUBERS 🎁	11	vídeos com os presentes recebidos em diferentes edições de amigo secreto realizado entre um grupo de booktubers, cujos presentes são livros
LIVROS DA MARY E. PEARSON	18	resenhas de livros da escritora estadunidense Mary E. Pearson
FICÇÃO CIENTÍFICA	26	*título autoexplicativo
ZAHAR	5	resenhas de livros publicados pela editora Zahar
💡 VÍDEOS MAIS BUSCADOS	34	reunião dos vídeos mais buscados do canal
NACIONAIS	58	resenhas de livros da literatura brasileira
ROMANCE/DRAMA	79	*título autoexplicativo
CLÁSSICOS	31	*título autoexplicativo
TERROR E SUSPENSE	52	*título autoexplicativo

FANTASIA	22	*título autoexplicativo
EDITORIA INTRÍNSECA	24	resenhas de livros publicados pela editora título
EDITORIA ROCCO	9	resenhas de livros publicados pela editora título
EDITORIA RECORD	39	resenhas de livros publicados pela editora título
 VÍDEOS RECENTES	535	últimos vídeos postados (deixou de ser atualizada em 2022)
DARKSIDE BOOKS 	29	resenhas de livros publicados pela editora título
ORGANIZAÇÃO	23	vídeos sobre organização pessoal, profissional, financeira, cuidados com os livros
PAPELARIA	35	vídeos sobre itens de papelaria, como diários, agendas, planners, álbuns, post-it, marcadores, canetas, cadernos, etc
BOOKSHELF TOUR 2018	4	vídeos mostrando a coleção de livros que a booktuber possuía no ano de 2018 - dividido por seções da estante
MINHA ESTANTE E COLEÇÃO	37	vídeos mostrando os livros que a booktuber possui a partir de classificações como editora, autor, gênero, entre outros
LENDO O CONDE: DIÁRIO DE LEITURA	6	vídeos da leitura conjunta do livro "O Conde de Monte Cristo", de Alexandre Dumas
LIVROS DO JOHN STEINBECK	2	resenhas de livros do escritor estadunidense John Steinbeck
'SALEM: DIÁRIO DE LEITURA	4	vídeos da leitura conjunta do livro Salem, de Stephen King
TUDO SOBRE NOSSA VIAGEM PARA ORLANDO/FL	9	Vlogs dos passeios nos parques da Disney, Universal e Kennedy Space Center, dúvidas sobre planejamento da viagem e vídeos das compras que fizemos por lá!
THE BEAUTY OF DARKNESS: DIÁRIO DE LEITURA	5	Leitura Conjunta do livro The Beauty of Darkness, terceiro volume da trilogia Crônicas de amor e ódio, da

		Mary E. Pearson, publicado pela DarkSide Books.
AS CRÔNICAS DE NÁRNIA: DIÁRIO DE LEITURA	4	vídeos do projeto de diário de leitura #NuvensEmNarnia, dos 7 livros da série “As Crônicas de Nárnia”, de C.S. Lewis
OUTLANDER, A VIAJANTE DO TEMPO: DIÁRIO DE LEITURA	4	leitura conjunta do livro Outlander, de Diana Gabaldon, em parceria com o canal Palavras Radioativas
1001 LIVROS PARA LER ANTES DE MORRER	3	Projeto de leitura inspirado no livro 1001 Livros Para Ler Antes de Morrer, livro de referência literária compilado por mais de cem críticos literários em todo o mundo e editado por Peter Boxall.
BOOKSHELF TOUR 2016	5	“Tour pela minha estante onde mostro todos os meus livros e objetos decorativos, dividido em 5 partes.”
THE HEART OF BETRAYAL: DIÁRIO DE LEITURA	6	vídeos da leitura conjunta do livro The Heart of Betrayal, segundo livro da trilogia Crônicas de Amor e Ódio, de Mary E. Person
DIÁRIO DA REFORMA (HOME OFFICE)	5	“Série de vlogs onde mostro toda a reforma do meu home office, desde o começo do projeto até ele ficar pronto para trabalho e gravações! :)”
LIVROS DO STEPHEN KING	37	
THE KISS OF DECEPTION: DIÁRIO DE LEITURA	6	vídeos da leitura conjunta do livro The Kiss of Deception, de Mary E. Pearson
UNBOXINGS	10	“Vídeos onde abro caixinhas mostrando produtos comprados ou recebidos de parceiros.”
PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS ♥	31	“Vídeos com a participação de pessoinhas queridas! :)” - conteúdo feito em parceria com outras YouTubers
PROJETO LENDO HARRY POTTER (2016)	17	“Projeto de leitura (ou releitura) em grupo de todos os livros da série Harry Potter, um por mês, começando em fevereiro de 2016. #NuvemEmHogwarts”

IT, A COISA: DIÁRIO DE LEITURA	6	vídeos da leitura conjunta do livro “IT, A Coisa”, de Stephen King
SEMANA DE TERROR (2015)	8	“Semana especial com resenhas de livros para o Halloween, de 25 a 31 de outubro de 2015.”
ABRINDO CAIXINHAS	133	reunião dos vídeos de unboxing
MISCELÂNEA	140	“Vídeos sobre temas diversos, wishlists, dicas, rotina, papelaria, organização, filmes e séries, maratonas, sorteios, etc.”
NUVEM RESPONDE	11	“👉 Série de vídeos onde respondo perguntinhas dos leitores sobre determinado assunto, os assuntos e temas são escolhidos pelos leitores através da fanpage (participe também: http://www.facebook.com/nuvemliteraria).”
LEITURAS DOS MESES	43	“Leituras que concluí em cada mês.”
VLOGS	93	vídeos mostrando coisas do dia a dia do booktuber
DICAS DE LIVROS	300	“Resenhas e leituras dos meses”
52 WEEKS PROJECT	10	👉 Projeto literário (de 2014) que se constitui em ler 1 livro por semana durante 52 semanas (ou seja, 1 ano). Nesta playlist eu publico 1 vídeo mensal mostrando todas as minhas leituras do mês anterior.
LISTAS, TAGS E DESAFIOS	183	vídeos respondendo perguntas literárias, como uma espécie de jogo ou desafio.

Fonte: elaboração própria

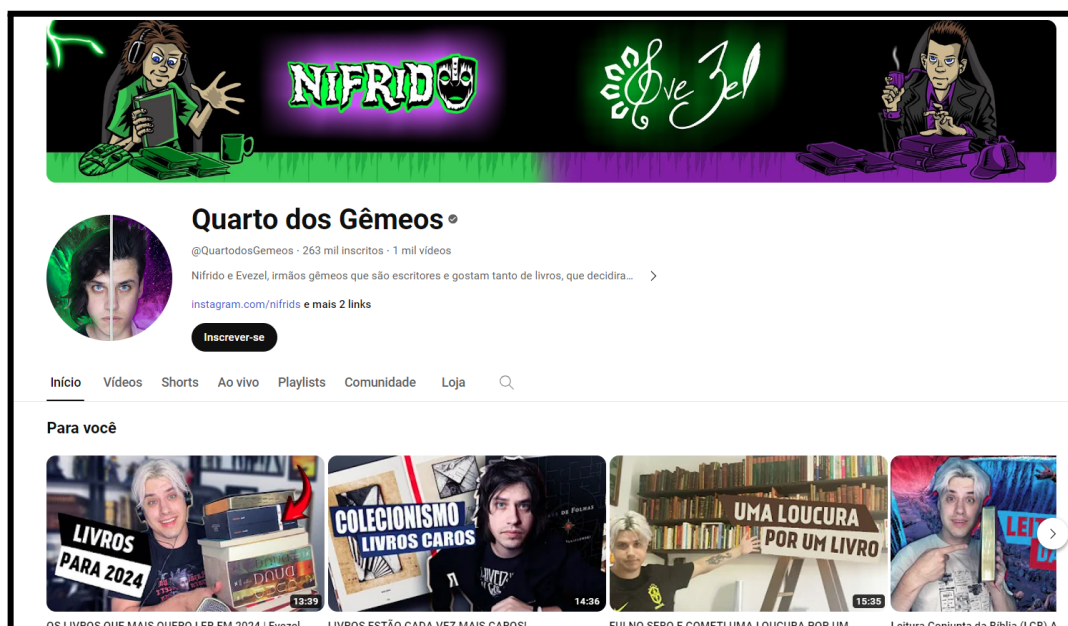
6.2.7 Canal Quarto dos Gêmeos

Canal comandado por Nifrido e Evezel, pseudônimos de dois irmãos gêmeos que também são escritores e gamers. Os irmãos têm forte presença na Twitch,

serviço de streaming de vídeo ao vivo, onde fazem lives diárias focadas em literatura, jogos e animes.

Tanto as obras quanto as preferências de leitura dos gêmeos circundam pelas temáticas de fantasia, ficção científica, horror, sobrenatural. Também colecionam livros antigos e raros, compartilhando suas buscas por sebos pelo país e fora dele.

Imagem 8 - Captura de tela da página inicial do canal Quarto dos gêmeos



Fonte: [Quarto dos Gêmeos - YouTube](https://www.youtube.com/@QuartodosGemeos)

Quadro 20 - Síntese de apresentação do canal Quarto dos gêmeos

Canal: Quarto dos Gêmeos	
Endereço do canal:	https://www.YouTube.com/@QuartodosGemeos
Booktuber:	Nifrido e Evezel
Região do país:	Pelotas - RS
Data de criação:	Inscreveu-se em 7 de ago. de 2015
Descrição do canal:	Nifrido e Evezel, irmãos gêmeos que são escritores e gostam tanto de livros, que decidiram viver só deles. Fissurados por Isaac Asimov, Stephen King, A Divina Comédia e Musashi, dedicam-se a caçar livros raros, sendo conhecidos também como Os Caçadores de Relíquias. Além de muitas leituras de livros de terror, fantasia, ficção científica e clássicos, esse canal se dedica a muitos vlogs em

	livrarias, bibliotecas, sebos e leilões de livros caros. Esse canal literário do Booktube tem muitas indicações e dicas de leituras.
Redes sociais divulgadas:	Nifrid Instagram (instagram.com/nifrids) Evezel Instagram (instagram.com/evehimself) 💜 Lives diárias na roxinha: nifrido/evezel 🤖 Subreddit: reddit / nifridit 🗨️ Discord Nifrido: discord / discord 🗨️ Discord Evezel: discord / discord 🐦 Twitter: @nifrido/@evehimself 📷 Insta: nifrids/evehimself 📘 Face: nifrido/escritorevezel 📖 Skoob Nifrido: https://www.skoob.com.br/usuario/3434... 📖 Skoob Evezel: https://www.skoob.com.br/usuario/1344...
Número de inscritos	268 mil inscritos
Quantidade de vídeos publicados:	1.231 vídeos
Número de visualizações:	7.349.450 visualizações
Frequência de publicação	2 vezes por semana

Fonte: elaboração própria

Quadro 21 - Vídeos mais vistos do canal Quarto dos gêmeos

	Título	Visualizações	Data
1º	reagindo ao vídeo do OROCHINHO me dando DONATE!	484.209 visualizações	25 de ago. de 2020
2º	COMO É NAMORAR UM IRMÃO GÊMEO?	366.956 visualizações	15 de nov. de 2017
3º	50 FATOS SOBRE NÓS!	138.174 visualizações	28 de nov. de 2017
4º	A DIVINA COMÉDIA - DANTE ALIGHIERI	108.314 visualizações	15 de nov. de 2021
5º	A DIVINA COMÉDIA - O PURGATÓRIO DE DANTE	77.681 visualizações	25 de jul. de 2020
6º	DRAGON BALL Z DE PORTUGAL É MUITO	65.100	11 de abr. de

	ZOADO!	visualizações	2017
7º	COISAS QUE TODOS OS GÊMEOS ESCUTAM, MAS ODEIAM!	64.140 visualizações	8 de nov. de 2017
8º	APRENDI A BRINCAR COM O WOODY!	37.075 visualizações	30 de jan. de 2017
9º	A DIVINA COMÉDIA - O INFERNO DE DANTE	34.835 visualizações	16 de out. de 2019
10º	lolita, o pior livro que já li na minha vida!	34.421 visualizações	20 de set. de 2020

Fonte: elaboração própria

Quadro 22 - Playlists do canal Quarto dos gêmeos

Título	nº vídeos	Descrição
Leitura Conjunta da Bíblia (LCB)	14	vídeos do projeto de leitura da bíblia
Stephen King	16	
Biblioteca Anciã	4	vídeos sobre livros antigos e raros
Vídeos especiais	6	
JOÃO SIMÕES LOPES NETO	7	vídeos sobre o escritor gaúcho João Simões Lopes Neto e análises de suas obras
SEBOS DO BRASIL	13	vídeos mostrando visitas e compras em sebos pelo Brasil
OS CAÇADORES DE RELÍQUIAS	12	“quadro em que garimpamos livros raros e caros por pequenos preços. Nesses vídeos mostraremos o processo de negociação, além do livro raro comprado!”
ASIMOV	32	vídeos sobre o escritor de ficção científica Isaac Asimov e análises de suas obras
CARREIRA DE ESCRITOR	6	vídeos com dicas sobre como ser um escritor
A DIVINA COMÉDIA	16	vídeos sobre A Divina Comédia, de Dante Alighieri
minezinho da galera	6	vídeos sobre o jogo eletrônico Minecraft
GAMEPLAYS	31	vídeos sobre jogos

JORNADA COMIC CON EXPERIENCE 2016	4	vídeos sobre a visita dos YouTubers na convenção brasileira de cultura pop CCXP, edição de 2016
DESVENTURAS EM SÉRIE	16	vídeos sobre a obra Desventuras em Série, escrita por Lemony Snicket, e suas adaptações para filme e série
FORTALEZA DA SOLIDÃO	5	vídeos sobre a pandemia
MÚSICAS	1	
GAMEPLAY ORIGEM DO ALÉM	3	vídeos sobre o livro e game ORIGEM DO ALÉM, criado por um dos irmãos gêmeos
UNBOXING	2	
NIFRID INDICA	3	
VLOGS	12	vídeos mostrando coisas do dia a dia do booktuber

Fonte: elaboração própria

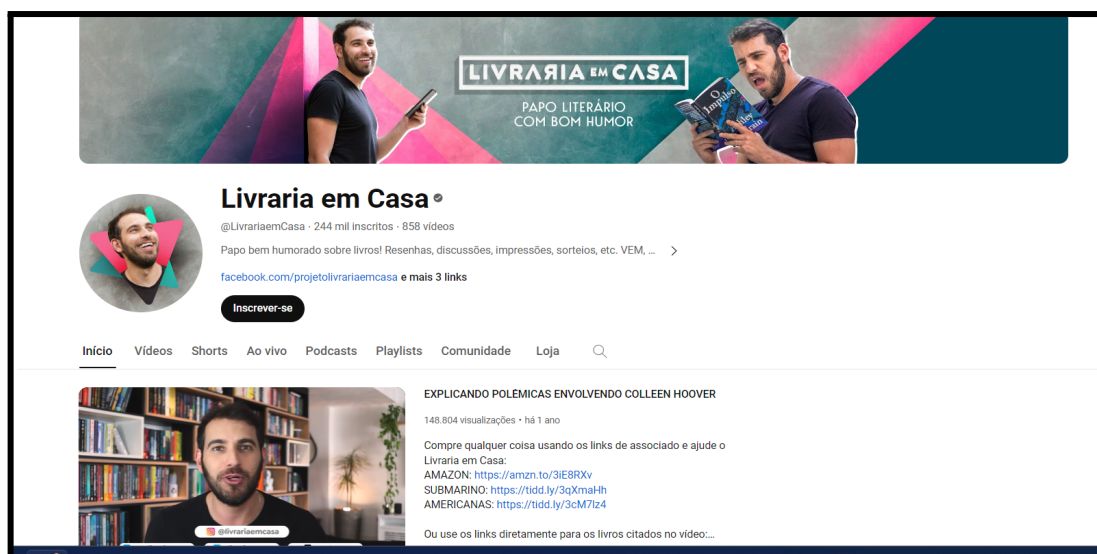
6.2.8 Livraria em casa

Comandado por Paulo Ratz, o canal Livraria em casa está no ar desde 2015. O booktuber é graduado em Administração pela Universidade Gama Filho. Além do compartilhamento de conteúdos literários, Paulo Ratz é embaixador da Skeelo e da Skoob, sendo um dos maiores influenciadores literários do Brasil. A parceria com a Skeelo rendeu, inclusive, um novo formato de vídeo para o seu canal no YouTube, os videocasts com outros influenciadores literários.

Ele cria conteúdos no YouTube, Instagram, TikTok, Twitter e até no Telegram, com a proposta de levar conteúdo literário com bom humor e leveza.

Todos os 10 vídeos mais vistos do canal são sobre literatura jovem adulto, com resenhas de livros e autoras que figuram nas listas dos mais vendidos e mais comentados nas redes sociais nos últimos anos. O booktuber também costuma comentar sobre adaptações de livros para séries e filmes, principalmente os que fazem sucesso nos serviços de streaming.

Imagem 9 - Captura de tela da página inicial do canal Livraria em casa



Fonte: [Livraria em Casa - YouTube](https://www.youtube.com/@LivrariaemCasa)

Quadro 23 - Síntese de apresentação do canal Livraria em casa

Canal: Livraria em casa	
Endereço do canal:	https://www.YouTube.com/@LivrariaemCasa
Booktuber:	Paulo Ratz
Região do país:	São Paulo
Data de criação:	Inscriveu-se em 14 de jul. de 2015
Descrição do canal:	Papo bem humorado sobre livros! Resenhas, discussões, impressões, sorteios, etc. VEM, GENTE! Por Paulo Ratz Contato comercial: contatolivrariaemcasa@gmail.com
Redes sociais divulgadas:	Facebook (facebook.com/projetolivrariaemcasa) Instagram (instagram.com/livrariaemcasa) Twitter (twitter.com/livrariaemcasa) Goodreads (goodreads.com/user/show/31615821-paulo-ratz)
Número de inscritos	250 mil inscritos
Quantidade de vídeos publicados:	889 vídeos
Número de visualizações:	29.143.735 visualizações
Frequência de	2 vezes por semana

publicações	
-------------	--

Fonte: elaboração própria

Quadro 24 - Vídeos mais vistos do canal Livraria em casa

	Título	Visualizações	Data
1º	Vocês pediram muito e eu li "After".. e ainda vi o filme	352.541 visualizações	10 de nov. de 2020
2º	Daí que então eu li "A Seleção" (Lendo A Seleção - livro 1)	262.455 visualizações	30 de jun. de 2020
3º	Dai que então eu li "CORTE DE ESPINHOS E ROSAS" Lendo ACOTAR #1	260.111 visualizações	20 de mai. de 2021
4º	Precisamos falar sobre... "BELO DESASTRE" O ápice da romantização de relacionamentos abusivos	217.460 visualizações	6 de jul. de 2021
5º	Dai que então eu li "CORTE DE NÉVOA E FÚRIA" Lendo ACOTAR #2	199.649 visualizações	1 de jul. de 2021
6º	EU LI O LIVRO QUE DEU ORIGEM AO FILME "365 DNI"!	191.061 visualizações	13 de ago. de 2021
7º	Rankeando todos os 14 livros da Colleen Hoover que eu já li	176.178 visualizações	18 de jun. de 2020
8º	Toda a treta que rolou com o box de luxo de "Trono de Vidro". Eu comprei 1 pra testar!!!	168.000 visualizações	21 de jul. de 2020
9º	Vale a pena gastar seu tempo lendo a trilogia do "Povo do Ar"? Metade SEM e metade COM spoiler!!!	157.464 visualizações	1 de dez. de 2020
10º	EXPLICANDO POLÊMICAS ENVOLVENDO COLLEEN HOOVER	155.121 visualizações	11 de abr. de 2022

Fonte: elaboração própria

Quadro 25 - Playlists do canal Livraria em casa

Título	nº vídeos	Descrição
Fofocas Literárias!	2	vídeos com novidades e curiosidades sobre escritores e o mercado literário em geral
Videocast Livraria em casa	15	Projeto de videocast com um convidado por semana para um papo literário

O Mundo da TV!	2	vídeos sobre programas e personalidades da televisão
Série Corte de espinhos e rosas • ACOTAR	7	vídeos sobre a série de livros de fantasia da escritora estadunidense Sarah J. Maas
Séries e Filmes!	1	*título autoexplicativo
Jornalismo Investigativo	6	vídeos onde o booktuber tenta responder dúvidas e comentar polêmicas sobre mercado literário, séries e filmes
Decoração!	4	vídeos sobre o novo apartamento do booktuber e a decoração dos ambientes
Desvendando Autores!	12	vídeos sobre curiosidades e polêmicas sobre escritoras e escritores
Vlogs!	13	vídeos mostrando coisas do dia a dia do booktuber
Lives!	59	reunião dos vídeos que foram feitos ao vivo
Reagindo!	17	reações a resenhas e sinopses de livros
Notícias do mundo dos livros	4	novidades literárias
VEDA 2018	29	VEDA (sigla que significa Vlog Every Day in April - Vídeos Todo Dia em Abril) é um desafio comum no universo dos produtores de conteúdo da internet
Favoritos	15	vídeos com favoritos do booktuber - livros, séries, filmes, músicas
VEDA 2016	29	VEDA (sigla que significa Vlog Every Day in April - Vídeos Todo Dia em Abril) é um desafio comum no universo dos produtores de conteúdo da internet
Book Talks	28	discussões sobre o universo dos livros e leitores
Projetos	9	vídeos falando sobre alguns dos projetos do canal
Listas	193	indicações de livros a partir de

		determinada temática
Outros	42	
TAGs e Desafios	43	vídeos respondendo perguntas literárias, como uma espécie de jogo ou desafio.
Resenhas	109	reunião de todas as resenhas
Leituras do mês	67	*título autoexplicativo
Book Haul e Unboxings	85	
Envios Recentes	685	últimos vídeos postados no canal

Fonte: elaboração própria

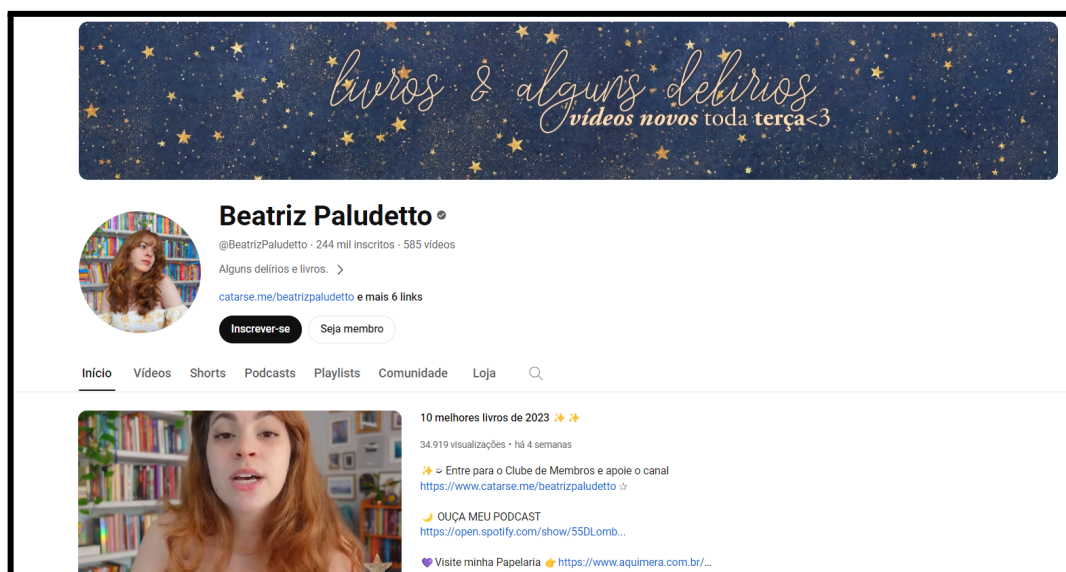
6.2.9 Canal Beatriz Paludetto

Beatriz Paludetto é graduada em Comunicação Social - Habilitação Jornalismo pela Universidade Norte do Paraná. Além dos conteúdos compartilhados no Instagram, YouTube e Tik Tok, Beatriz é a criadora da papelaria A Quimera, definindo-a como uma “papelaria mágica, única, exclusiva e limitada”.

Embora o canal tenha sido criado em 2008, o primeiro vídeo data de 2016. A booktuber possui também um podcast.

Um diferencial do canal são os conteúdos sobre editoração, devido à experiência da booktuber com esse trabalho; abordando questões como layout, design, materiais utilizados na confecção, capas, lombadas, diagramação, imagens, e todos os aspectos envolvidos na produção de um livro. Tanto que 6 dos 10 vídeos mais vistos do canal são sobre esse tipo de conteúdo.

Imagem 10 - Captura de tela da página inicial do canal Beatriz Paludetto



Fonte: [Beatriz Paludetto - YouTube](https://www.youtube.com/@BeatrizPaludetto)

Quadro 26 - Síntese de apresentação do canal Beatriz Paludetto

Canal: Beatriz Paludetto	
Endereço do canal:	https://www.YouTube.com/@BeatrizPaludetto
Booktuber:	Beatriz Paludetto
Região do país:	Londrina-PR
Data de criação:	Inscreveu-se em 4 de mai. de 2008
Descrição do canal:	Alguns delírios e livros. 👉 Apoe no Catarse https://www.catarse.me/beatrizpaludetto 👉 Roupas Literárias que eu criei https://www.lolja.com.br/creators/beatriz-paludetto/ 👉 Compre Papelaria Mágica e Única https://www.aquimera.com.br/ Siga @AquimeraPapelaria no Instagram! 👉 COMPRE PELO MEU LINK: http://amzn.to/2oal8H0
Redes sociais divulgadas:	Clube de Membros (catarse.me/beatrizpaludetto) A Quimera (aquimera.com.br) Instagram (instagram.com/beatrizpaludetto) TikTok (tiktok.com/@biapaludetto?source=h5_m) Skoob (skoob.com.br/usuario/574944)
Número de inscritos	244 mil inscritos
Quantidade de vídeos publicados:	604 vídeos

Número de visualizações:	21.211.344 visualizações
Frequência de postagem	semanal

Fonte: elaboração própria

Quadro 27 - Vídeos mais vistos do canal Beatriz Paludetto

	Título	Visualizações	Data
1º	Leituras Obrigatórias para um Leitor	716.730 visualizações	9 de set. de 2019
2º	REFAZENDO CAPAS Capas feias do Kindle Unlimited	593.731 visualizações	13 de set. de 2017
3º	Qual Clube de Assinatura de Livros Escolher?	321.384 visualizações	23 de nov. de 2019
4º	Livros Favoritos de Cada Gênero	198.301 visualizações	7 de nov. de 2019
5º	REFAZENDO CAPAS DE LIVROS #8 - Wattpad	189.458 visualizações	9 de jun. de 2018
6º	Analisando Edições Lixo e Luxo de Livros! Produção Gráfica de um Livro	184.204 visualizações	21 de set. de 2020
7º	REFAZENDO CAPAS #6	181.070 visualizações	24 de mar. de 2018
8º	REFAZENDO CAPAS #4	171.196 visualizações	16 de dez. de 2017
9º	5 CAPAS DE LIVRO QUE EU CRIEI	165.229 visualizações	16 de mai. de 2018
10º	10 LIVROS DE SUSPENSE, MISTÉRIO E TERROR	162.291 visualizações	23 de jan. de 2018

Fonte: elaboração própria

Quadro 28 - Playlists do canal Beatriz Paludetto

Título	nº vídeos	Descrição
morando sozinha + minha casa	17	vídeos mostrando a mudança de casa quando a booktuber foi morar sozinha, além de relatos sobre os partes boas e ruins da experiência
Livros & Delírios	16	“estamos deitados no chão de um lugar

		qualquer olhando pras estrelas numa noite aleatória e conversando sobre o que realmente importa pra gente, livros a vida e todo o resto. é basicamente isso que acontece no meu podcast Livros e Delírios.”
🌟 Especial Fim de Ano 🎆	29	análise das leituras feitas durante o ano
👗 Looks e estilo	11	vídeos sobre roupas
🔪 Comparando Edições de Livros	6	“Série onde eu comparo edições de livros clássicos para te ajudar a escolher a melhor pra você!”
📦 UNBOXING - abrindo caixas	27	
🦋 Intimidade Mental	21	“Lista de vídeos onde falei mais aprofundado sobre dilemas da mente, problemas psicológicos e transtornos mentais.”
📄 Projeto Gráfico de Livros	8	“Como se faz um livro, como se monta uma capa dura. Melhores e piores acabamentos e edições, explico tudo nessa série!”
💜 #EspaçoQuimera	3	“Um pequeno passo para um ser humano, um grande passo para uma cabeça ansiosa.”
👉 Respondendo Perguntas	8	“Até que já respondi muito mais coisa do que eu me lembrava. Aqui está a playlist de todos os vídeos que já respondi as dúvidas da galera!”
🎬 Séries e Filmes	15	“Indicações e comentários sobre Séries e Filmes!”
👤 Outros Assuntos	42	“De tudo um pouco: Aqui tem filmes, séries, papelaria e respondendo perguntas!”
📖 Diário de Leitura	15	vlogs de acompanhamento das leituras em andamento
📦 Book Haul - Livros Novos	42	“Livros novos pra coleção biblioteca da vida!”
📈 A Evolução da Estante	20	“Meu bebe começou humilde e pequeno e agora toma quase uma parede toda, aqui eu reuni os vídeos da minha estante para acompanhar a evolução.”
🎥 Vlogs	51	vídeos mostrando coisas do dia a dia

		do booktuber
 Listas de Livros	111	“Temas variados e livros diversos!”
Invadindo Estantes	3	visitas a estantes de outros booktubers
 Especial Halloween	33	“Outubro é onde acontece o especial Halloween para falar de muitas fantasias macabras e livros de terror.”
 Refazendo Capas de Livros	19	Algumas capas de livros precisam ser refeitas
 A Quimera	9	“Transformando vídeo em arte, inspiração de livros ou escritos próprios.”
 Alguns Delírios	60	“Alguns papos diferenciados sobre livros”
 TAG'S	46	“Respondendo tags”
 Leituras	50	“Lidos do mês a ultimas leituras, tudo o que eu já li e estou lendo.”
 Resenhas	57	
A menina Submersa	21	playlist de música

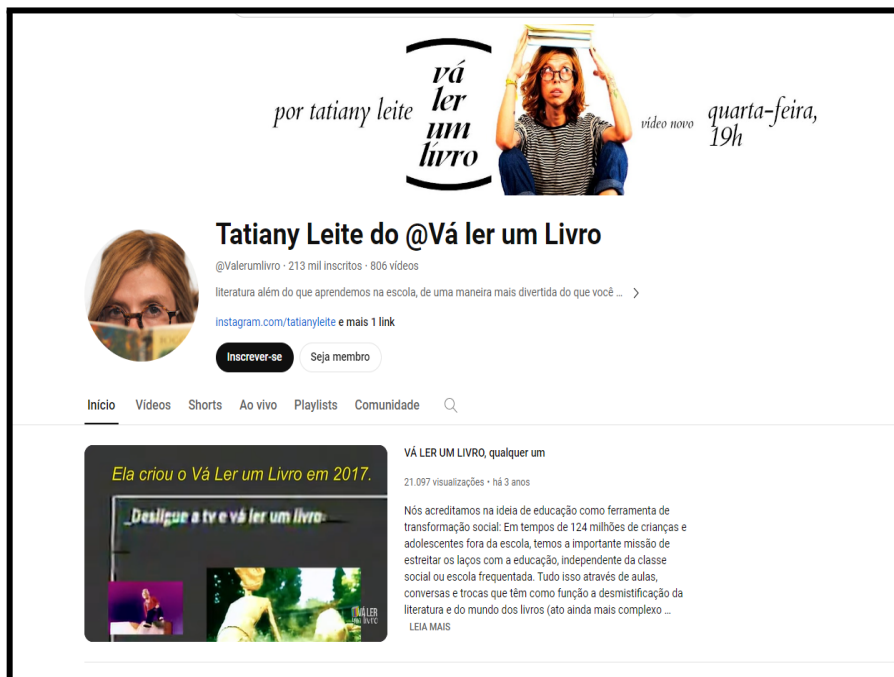
Fonte: elaboração própria

6.2.10 Canal *Vá ler um Livro* (Tatiany Leite)

Jornalista, professora, apresentadora e roteirista do podcast Quarta capa (com episódios quinzenais), colunista em vídeo da Publishnews. Tatiany atua também como mediadora de clubes de leitura online e presenciais. É figura recorrente em eventos relacionados ao mercado editorial como bienais, feiras do livro e prêmios literários. Atualmente, a booktuber está atuando também como curadora de uma coleção de clássicos brasileiros pela editora Planeta.

As publicações do canal tem dia e hora certa: vídeo novo toda quarta-feira, às 19h. O canal possui um forte conteúdo relacionado ao vestibular, com resenhas de livros clássicos e obrigatórios nos exames, são, inclusive, os tipos de vídeos com maior número de visualizações.

Imagem 11 - Captura de tela da página inicial do canal Vá ler um Livro (Tatiany Leite)



Fonte: [Tatiany Leite do @Vá ler um Livro - YouTube](https://www.YouTube.com/@Valerumlivro)

Quadro 29 - Síntese de apresentação do canal Vá ler um Livro (Tatiany Leite)

Canal:	
Endereço do canal:	https://www.YouTube.com/@Valerumlivro
Booktuber:	Tatiany Leite
Região do país:	São Paulo
Data de criação:	Inscreveu-se em 23 de jul. de 2015
Descrição do canal:	literatura além do que aprendemos na escola, de uma maneira mais divertida do que você imagina Mídia Kit: valerumlivro.com.br/mk SITE: www.valerumlivro.com.br E-MAIL: atatianyleite@gmail.com INSTA: @tatianyleite
Redes sociais divulgadas:	instagram (instagram.com/tatianyleite) twitter (twitter.com/valerumlivro)
Número de inscritos	214 mil inscritos
Quantidade de vídeos publicados:	828 vídeos

Número de visualizações:	9.222.775 visualizações
Frequência de publicação	semanal

Fonte: elaboração própria

Quadro 30 - Vídeos mais vistos do canal Vá ler um livro

	Título	Visualizações	Data
1º	AULÃO pra quem NÃO estudou Literatura (ENEM/VESTIBULARES)	372.594 visualizações	3 de nov. de 2016
2º	Resenha: O CORTIÇO - resumo e explicação (LISTA OBRIGATÓRIA VESTIBULAR)	306.880 visualizações	6 de out. de 2016
3º	Literatura Brasileira: Realismo (Aula 10)	251.567 visualizações	19 de set. de 2016
4º	Literatura Portuguesa Trovadorismo (Aula 01)	240.032 visualizações	5 de ago. de 2016
5º	Literatura Brasileira: Pré-Modernismo (Aula 14)	239.123 visualizações	10 de out. de 2016
6º	Literatura Brasileira: Naturalismo (Aula 11)	210.211 visualizações	22 de set. de 2016
7º	As 3 fases do Romantismo (Aula 08) Vídeo aula sobre literatura	200.649 visualizações	12 de set. de 2016
8º	Literatura Brasileira: 1ª Fase Modernismo (Aula 16)	198.637 visualizações	17 de out. de 2016
9º	Literatura Brasileira: Simbolismo (Aula 13)	198.462 visualizações	27 de set. de 2016
10º	Literatura Brasileira: 2ª Fase do modernismo [POESIA] (Aula 17)	194.485 visualizações	24 de out. de 2016

Fonte: elaboração própria

Quadro 31 - Playlists do canal Vá ler um livro

Título	nº vídeos	Descrição
The BOOK is on the table	2	“Uma conversa onde o livro vai estar sempre em cima da mesa! 📖” (podcast)
passeios por aí	17	

brisa literária	9	
COLAB COM A GALERA ✨ (tem gente de tudo quanto é jeito)	157	vídeos gravados em parceria com outros booktubers
MELHORES DO ANO	7	
prêmio kindle (kdp)	7	livros vencedores do Prêmio Kindle de Literatura
li num livro	10	
João do Rio	3	vídeos com análise da vida e obras do escritor brasileiro
livros preferidos	12	
literatura em espanhol	12	
São Paulo #OcupeACidade	9	passeios que a booktuber fez pela cidade de São Paulo
Lygia Fagundes Telles	4	vídeos sobre a escritora brasileira e resenhas de suas obras
semana 22	16	vídeos relacionados à comemoração dos 100 anos da Semana de Arte Moderna de 1922, assim como análise de autores e obras do movimento modernista brasileiro
Jorge Amado	12	análise de obras do escritor brasileiro título da playlist
Graciliano Ramos	10	análise de obras do escritor brasileiro título da playlist
ariano suassuna	4	análise de obras do escritor brasileiro título da playlist
lima barreto	6	análise de obras do escritor brasileiro título da playlist
hilda hilst	5	análise de obras da escritora brasileira título da playlist
Carolina Maria de Jesus	7	análise de obras da escritora brasileira título da playlist
Leituras Conjuntas / Clube do Livro	73	
Ana Cristina César	8	análise de obras da escritora brasileira título da playlist
A hora da Estrela - Clarice Lispector	8	vídeos sobre a obra A hora da estrela e sobre sua escritora

elena ferrante	5	vídeos de obras da escritora italiana
saúde mental	8	vídeos sobre temáticas relacionadas a saúde mental na literatura
O B não é de Biscoito - Bissexualidade e Bissexuais na literatura	20	análise de personagens literárias bissexuais
Lésbicas (o L do LGBTQIA+)	10	escritoras e personagens lésbicas
macunaíma: clube de leitura	9	vídeos sobre a leitura conjunta da obra Macunaíma, de Mário de Andrade
do baú de memórias #tbt	1	vídeo refletindo sobre livros de cartas e como será esse tipo de livro no futuro, dadas as mudanças tecnológicas e a forma como nos comunicamos atualmente
CLUBE DO LIVRO	2	“E se fizéssemos um CLUBE DE LEITURA CONJUNTA?”
Pagu - Homenageada FLIP 2023	10	“Pagu, como era conhecida a escritora Patrícia Galvão, viveu muitas vidas em uma única. Ela foi militante política, poetisa, jornalista e tradutora. A biografia de Pagu é marcante tanto na história do modernismo brasileiro como na vida pública. Sua vida pessoal é recheada de polêmicas e marcada por incontáveis prisões na repressão política a expoentes da esquerda no século XX. Como forma de celebrar sua obra e sua contribuição ao mundo da arte, Pagu é a escritora homenageada da FLIP 2023 e, nessa playlist, você pode saber mais sobre seus livros, poesias e história.”
BBB 20	3	vídeos comentando sobre o reality show Big Brother Brasil, edição de 2020
LITERATURA BRASILEIRA: RESUMOS PARA O ENEM	36	“Veja um resumo de todas as escolas literárias importantes para o ENEM e vestibulares. Aqui, você vai ver os movimentos da literatura com seus autores, obras, características, contexto histórico e principais fases. Veja vídeos sobre o trovadorismo, romantismo, realismo, simbolismo, quinhentismo, naturalismo, modernismo, classicismo e muito mais. Essas vídeo aulas de literatura são resumos curtos e objetivos para ajudar você a mandar bem nas provas de literatura, português e linguagens. Veja todas as dicas e, claro, inscreva-se no Vá Ler Um Livro.”
CORONA VÍRUS #quarentena	21	reflexões sobre a pandemia, o isolamento social e o papel da literatura nesse momento crítico da

		humanidade
Livro de Quarentena	12	“LIVRO DE QUARENTENA: Não é só o vírus que se espalha, o amor também. A playlist livro de quarentena é uma ação do Vá Ler Um Livro que convida autores, livreiros, editores e todas as pessoas que trabalham na cadeia do livro para fazer uma indicação de leitura durante esses dias de quarentena. Vamos ser conscientes e responsáveis e aproveitar esse período de #fiqueemcasa para espalhar esperança e conhecimento, então fique em casa e #valerumlivro”
mercado editorial	3	vídeos sobre o mercado editorial
Livro Gringo	1	“projeto Livro Gringo, no qual o Guto irá ler livros em inglês durante sua jornada de estudos para o mestrado”
#Passo@Passo	1	“Começamos uma nova série com professores de redação: COMO USAR, passo a passo, um livro e a literatura, para fazer uma REDAÇÃO NOTA 1000?”
papo livro	36	“vídeos do quadro "PAPO LIVRO": Conversas despreziosas sobre coisas aleatórias, sempre no mundo da literatura, claro.”
ABC	14	“ABC DO LIVRO é um projeto do Vá ler um livro, especialista em literatura, e da Fedrigoni, especialista em papel.” (cada vídeo detalha informações sobre as partes que compõem um livro)
Vá ler um Livro no Catraca Livre	1	projeto em parceria
infantil	3	livros de literatura infantil
quem é?	13	série de vídeos “quem foi”, com informações biográficas de escritoras e escritores
#ocupeaceidade	15	“Projeto Ocupe a cidade, onde mais de 12 canais se juntaram para abordar a Semana de 22 e o Movimento Modernista sob diversos aspectos: arte, literatura, cinema, história, ciência, social e de inclusão.”
arte	4	vídeos sobre movimentos artísticos
com a galera do YouTube	64	vídeos em parceria com outros YouTubers
1 livro por dia	24	“A Taty resolveu fazer um desafio muito louco: Ler 1 livro por dia no mês de

		fevereiro. Serão 28 obras em 28 dias. Será que ela vai conseguir?" (vídeos de 2019)
Panda Clássicos	3	série especial patrocinada pela editora Panda Books, com vídeos sobre clássicos do vestibular
poesia	19	resenhas de livros de poesia ou sobre poetas
Machado de Assis	15	vídeos sobre o escritor e suas obras
PARA RIR	7	vídeos com conteúdo de humor ou abordados de forma mais leve e descontraída
Virou filme!	20	livros que viraram filmes
NÓS, MULHERES	24	vídeos com temáticas de gênero
FUVEST 2019	41	resenhas dos livros indicados no vestibular da FUVEST no ano de 2019
Literatura Negra - #YouTubeBlackBrasil	24	resenhas de livros escritos por autoras e autores negros
feiras & eventos de literatura	13	*Título autoexplicativo
VEDA	29	VEDA (sigla que significa Vlog Every Day in April - Vídeos Todo Dia em Abril) é um desafio comum no universo dos produtores de conteúdo da internet
ESTUDE PRO VESTIBULAR COM O VÁ LER UM LIVRO 2021	118	conteúdo literário para o vestibular
LI NUM VLOG	28	daily vlogs - funciona como uma espécie de diário, contando histórias e acontecimentos do vlogger sob uma ótica pessoal
Literatura LGBT #OrgulhoDeSer	33	livros com temática LGBT
#LendoJuntos	2	leitura de obras (Áudio Livro), projeto com apoio da Shure, StoryMax, e do Instituto Criar
LISTAS!	73	listas com indicações de livros a partir de determinada temática
Deixa que eu te conto	9	quadro com dicas e novidades do universo literário
#PorQueMulher	24	vídeos com temáticas de gênero

RESENHAS	105	
RESOLUÇÃO FUVEST 2017	6	resolução de questões do vestibular da FUVEST 2017
Por aí!	83	participações de Tatiany Leite em outros canais do YouTube
Resenhas - LISTA OBRIGATÓRIA (vestibular)	50	livros obrigatórios em vestibulares
SIMULADO ESQUENTA #3	10	simulação de questões de literatura para o ENEM
COMECE AQUI: Escolas Literárias	25	“Vídeo aulas com resumo, contexto histórico, principais autores e obras das escolas literárias portuguesas e da literatura brasileira. Essencial para ENEM, FUVEST, concursos públicos e outros vestibulares.”
VAMOS RESOLVER: Exercícios	30	resolução de questões sobre literatura
Vem aí...	11	vídeos com aulas sobre as escolas literárias
Concursos! \o/	2	vídeos produzidos para concorrer aos concursos "Bic Talentos que Educam" e Prêmio Brasil Criativo

Fonte: elaboração própria

6.3 Discussão dos resultados

Nesta subseção, buscamos analisar pontos em comum e destaques a partir das informações contidas nas descrições acima apresentadas e na observação realizada nos canais estudados. Dentro da proposta de análise, entendemos que existe uma estrutura comum à comunidade booktube, o tipo de conteúdo que costumam produzir são semelhantes, apesar de cada um imprimir características pessoais na forma como executam. Acreditamos que a quantidade e a qualidade dos canais escolhidos representam a essência do que é e como funciona o booktube.

Há centenas, talvez milhares de canais pequenos, com conteúdos tão bons quanto os de maior repercussão. No entanto, para fins de pesquisa, é necessário fazer um recorte. Desse modo, optamos por selecionar um número de canais de

maior representação, que estão há mais tempo na rede, e considerando que presumivelmente são fonte de inspiração para perfis mais novos e menores quantitativamente falando.

Encontramos canais com um número bem expressivo de inscritos, que possuíam um bom alcance, mas que, aparentemente, foram descontinuados. Em alguns casos, o booktuber simplesmente parou de publicar, outros anunciaram o fim do canal, alegando mudanças na vida pessoal para se dedicar a outros projetos. Por exemplo, o canal Pronome Interrogativo, conduzido por Thaís Cavalcante, com mais de 60 mil seguidores, foi encerrado e a booktuber abriu outro canal, com a mesma temática literária, chamado Clube da Thais, que conta atualmente com pouco mais de 4 mil seguidores, mas com postagens regulares.

Verifica-se que alguns encerraram os canais, porém os vídeos continuam disponíveis, enquanto outros retiraram todo o conteúdo do ar.

A análise passa pelo conteúdo verbal e visual dos vídeos, das descrições feitas, dos comentários feitos pelo público. Consideramos necessário analisar, ainda que de maneira bem superficial, outras redes sociais dos canais, para buscar informações pontuais que ajudaram a completar o perfil.

Alguns canais acabam ficando conhecidos mais pelos nomes de seus apresentadores do que pelo próprio nome oficial. Alguns mudaram de nome durante sua trajetória de existência, alteraram o escopo, as temáticas trabalhadas.

Nota-se que o *booktuber* pode começar a produzir por motivações genuínas, sem grandes pretensões ou objetivos financeiros, no entanto, posteriormente, suas motivações podem se alterar, acabando por se transformar em uma profissão. No entanto, temos de nos atentar para o fato de que, como salienta Primo, Matos e Monteiro (2021, p. 10), “Embora alguns blogueiros, YouTubers e instagrammers venham a ter fama desproporcional, inclusive tornando-se apresentadores de TV, escritores best sellers e artistas de cinema e teatro, boa parte dos influenciadores digitais jamais será reconhecida para além de suas comunidades.”.

Pessoas podem ser famosas ou conhecidas em determinados meios e serem completamente desconhecidas em outras. Muitas pessoas produzem conteúdos para as plataformas, mas apenas uma parcela ganha o bastante para fazer de sua paixão um trabalho em tempo integral.

Um influenciador precisa ser relevante para o nicho ao qual se propõe, podendo ser um completo desconhecido para todo o restante da rede. Um exemplo

da importância dessas pessoas é que passaram a ser requisitadas nos maiores eventos literários do país. Hoje é comum que livrarias possuam um espaço de destaque para os livros que são sucesso nas plataformas digitais.

Todos os canais literários, independente do número de seguidores, visualizações ou tempo de existência, possuem um conjunto de práticas comuns.

Verifica-se que todos possuem perfil em outras redes sociais online, como Facebook, Instagram, Twitter, Tik Tok, disponibilizando os links na descrição de todos os vídeos postados. A maioria usa suas páginas em outras redes sociais com o propósito principal de compartilhar e divulgar o conteúdo que está hospedado no YouTube, sua “casa oficial”.

A título de exemplo, a descrição do canal Ler antes de morrer demonstra isso: No Instagram, descreve-se: “Booktuber. Falo sobre literatura no canal Ler Antes de Morrer”. No Facebook: “Faço resenhas e falo sobre literatura em vídeos no YouTube, sempre me preocupando com a qualidade e com o bom humor”; no Twitter: “Booktuber. Desde 2014 espalhando amor pelos livros na internet.”. Embora nem todos deixem isso tão explícito quanto Isabella Lubrano, a observação das postagens permite inferir.

Alguns, como Pedro Pacífico (Bookster), fazem mais sucesso no Instagram do que no YouTube. Portanto, uma grande presença no YouTube não implica em atrair a mesma audiência para outras mídias sociais e vice-versa.

Em relação a identificação das redes sociais, é possível que existam outras redes sociais e formas de contato com o público interessado que não esteja tão explicitamente divulgado, talvez apenas falado nos vídeos. Desta forma, os dados aqui apresentados não necessariamente refletem a verdade absoluta, não é possível afirmar categoricamente que um canal não possui outras redes sociais além das levantadas, apenas que não foi identificado na pesquisa.

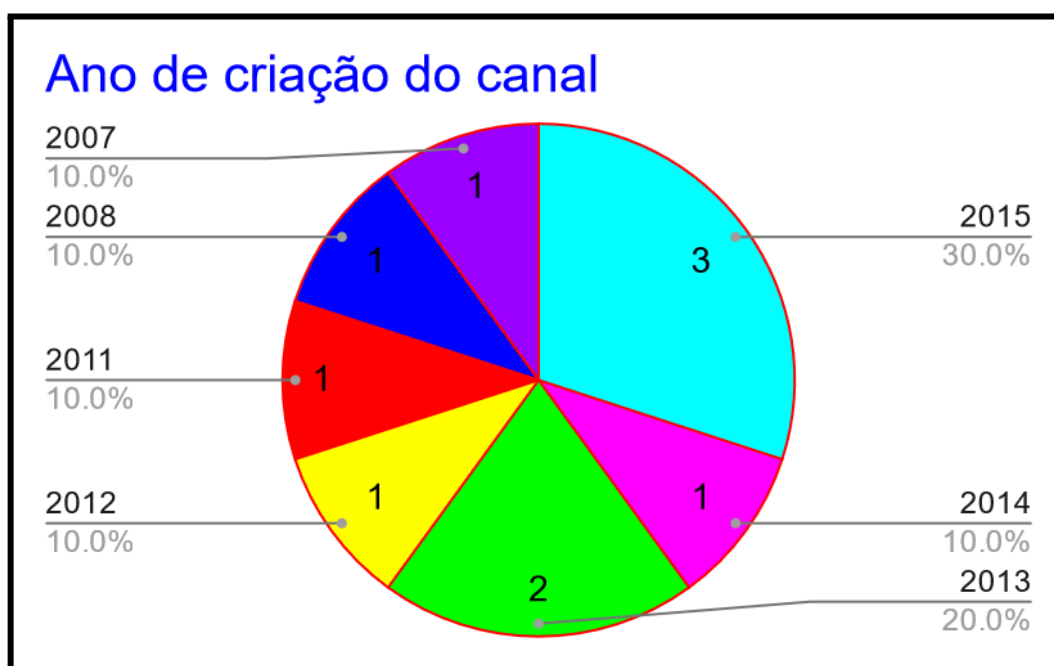
Os vídeos costumam ser postados em dias específicos, com o passar do tempo de existência do canal, vai sendo definida a frequência e tipo das postagens. Essa questão de criar uma rotina é uma forma de fidelizar o público. Com o tempo, muitos desenvolvem uma conexão pessoal com o booktuber, sentindo falta quando ocorre algum atraso ou ausência de postagem.

Nos casos em que o vídeo mais visto não tinha relação com literatura, foi apontado na sequência o vídeo com conteúdo literário mais visto, haja vista que

muitos canais são predominantemente, mas não exclusivamente literários, ou não possuíam esse foco desde o momento da sua criação.

Conforme demonstra o gráfico abaixo, os canais estudados foram criados entre os anos de 2007 e 2015.

Imagem 12 - Ano de criação dos canais



Fonte: dados da pesquisa

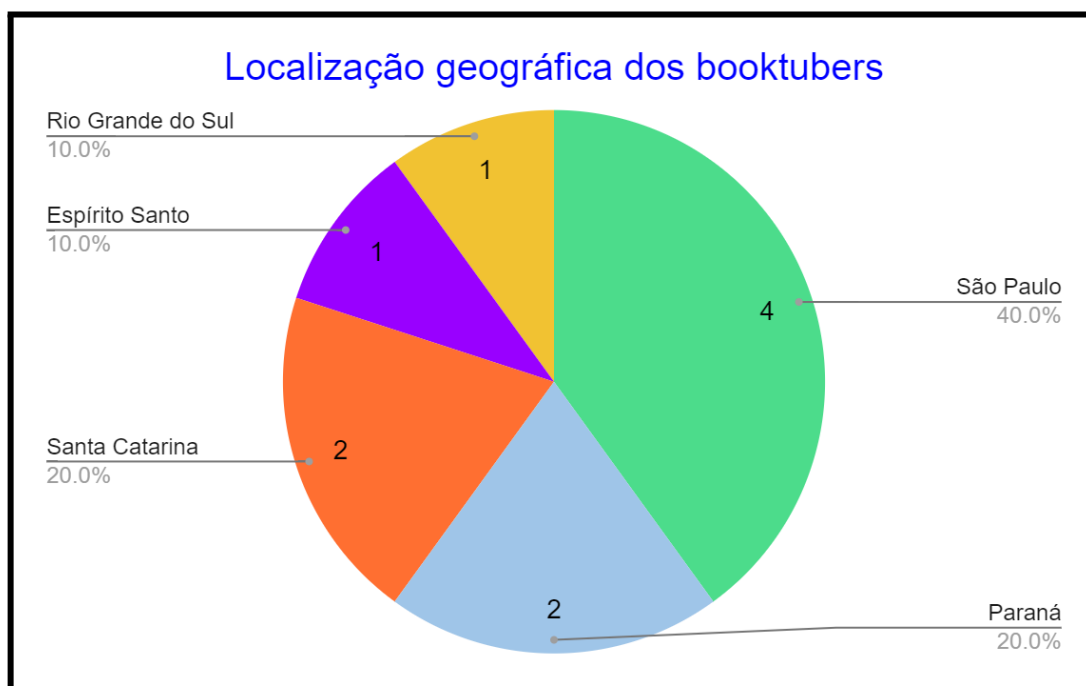
Porém, outra questão a se levar em conta é que a data de criação do canal não necessariamente reflete a data em que a pessoa começou a postar os vídeos, ou decidiu que não seria mais apenas um perfil pessoal, que a maioria das pessoas utiliza apenas para assistir vídeos dentro da plataforma. No caso de Beatriz Paludetto, embora o canal tenha sido criado em 2008, o primeiro vídeo postado data de 2016. Entre os escolhidos, o canal mais antigo é o “Tatianagfeltrin” no ar desde 2007, com o slogan “Ligando livros a pessoas”.

Nota-se o protagonismo feminismo no booktube. Dos canais estudados, a maioria dos canais (8/10) são comandados por mulheres. Todos booktubers identificados são pessoas brancas, com nível superior e na faixa dos 20 e 30 anos.

Quanto à frequência de publicações, 5 canais possuem vídeos semanais, 4 postam duas vezes por semana e apenas um canal não foi possível definir o intervalo entre as postagens, pois há muitas variações.

Em relação à localização geográfica dos booktubers estudados, conforme demonstrado no gráfico abaixo, todos se encontram nas regiões Sudeste e Sul do país, 4 no estado de São Paulo, 2 no Paraná, 2 em Santa Catarina, 1 no Rio Grande do Sul e 1 no Paraná.

Imagem 13 - Localização geográfica dos booktubers



Fonte: dados da pesquisa

Outra modalidade de postagem comum no booktube é a escolha de leituras, em que os seguidores podem votar em um livro que desejam para que a booktuber leia e resenhe.

Na descrição dos vídeos, sempre é informado quando alguma editora patrocinou o conteúdo produzido. Contudo, isso não significa que a opinião ali manifestada não seja verdadeira.

Da mesma forma, booktubers não se isentam de críticas, tanto à forma quanto ao conteúdo das obras, comentando por exemplo a respeito da qualidade do material utilizado na confecção do livro, de atrasos no envio das compras, problemas na entrega, desacertos de tradução para o português, entre outros relativos aos aspectos negativos na escrita, como a conclusão insatisfatória das tramas de uma história, vocabulário simplista demais, construção de diálogos pobres, ausência de descrição dos personagens e ambientes, etc.

Os comentários das pessoas que assistiram aos vídeos são um indicativo para demonstrar a importância da mediação realizada. Pessoas que eram leitoras e acabaram abandonando a prática, ao entrarem em contato com os vídeos, se inspiram e conseguem aos poucos retomar e manter hábitos literários anteriormente adormecidos.

Uma pessoa inscrita em um canal receberá notificações de novos conteúdos publicados. As interações no vídeo postado, como curtidas, comentários, compartilhamentos são utilizadas pelo algoritmo do YouTube para direcionar o canal a outras pessoas. À medida que o tempo passa, novas ferramentas são criadas, outras possibilidades são acrescentadas à experiência de estar no YouTube.

Um tema frequente detectado no meio booktube é o mercado editorial, com discussões de assuntos relacionados a lançamentos, eventos literários, preços, novas edições, livrarias, sites.

O êxito da mediação literária inclui, entre outras coisas, buscar entender os hábitos de leitura do seu público, compreender quais são as demandas de mediação significativas para o público ao qual deseja se dirigir. Editoras, livrarias, bibliotecas, sebos, escolas, universidades, empresas podem conseguir bons resultados ao se tornarem parceiras desses influenciadores.

Outra modalidade comum do booktube são as leituras coletivas. Assim como os tradicionais clubes de leitura, as leituras coletivas trazem como características, os encontros regulares, a seleção prévia de livros, podendo ser por escolha do mediador ou por votação (forma mais democrática), o booktuber geralmente apresenta uma proposta de cronograma, as vezes bem detalhados, com metas de páginas ou capítulos a serem lidos diariamente. Portanto, como regra geral, a participação exige uma preparação, a leitura prévia, com a interpretação individual no encontro para discussão da leitura, abre-se espaço para uma interpretação coletiva e a reinterpretação individual, amplia-se os horizontes de análise, incentivam os leitores a se expressarem, a manifestarem suas opiniões, dialogarem sobre pontos críticos das obras.

Embora possam ser encontradas leituras coletivas anteriores à 2020, é perceptível a sua multiplicação no período pandêmico. Primeiramente, um dos principais intuitos relatados para a criação das leituras conjuntas foi auxiliar as pessoas a enfrentarem o isolamento social exigido pela pandemia do Covid-19, uma forma de ocupar o tempo e a mente de forma prazerosa, com leituras mais leves e

de entretenimento. Evidentemente, com o passar do tempo, algumas mudanças e adaptações foram ocorrendo, a reformulação do tradicional clube de leitura foi necessária considerando as características e possibilidades do espaço em que se realiza.

Percebe-se a preocupação em planejar o cronograma de leitura de modo a tornar a leitura possível, para que os participantes consigam inserir um tempo na sua rotina para ler a obra. Não é apenas um clube de leitura realizado de forma remota, dado que o YouTube possibilita outros modos de interação, ao mesmo tempo em que limita outros.

Consoante afirma Xavier (2018, p. 58), “Os clubes de leitura se articularam historicamente como um importante polo de discussões literárias e sociais. [...] No século XXI, propiciam a interação entre sujeitos e o estímulo à leitura associados a um forte protagonismo político.”.

Na mesma linha argumentativa, Figueiredo (2018, p. 55) considera que

O Clube do Livro é uma forte ferramenta para ser utilizada em bibliotecas, comunidades e espaços onde possa haver a construção da interação entre pessoas. Tem por objetivo influenciar e incentivar leitores a uma vida literária e consequentemente uma série de experiências que o construirão como cidadão crítico e pensante dentro de sua sociedade.

O estudo de Oliveira, Ribeiro e Wilke (2012, p. 74) entende que os clubes de leitura “[...] possibilitam pensar na recepção (leitura individual) e performance (leitura/análise coletiva) em uma conjugação que permite a reatualização constante da obra”. Nesse sentido, mediar o encontro da literatura com o leitor é favorecer as possibilidades reflexivas advindas desse contato. Leitura é também momento de construção, desconstrução e reconstrução.

Diferentes leituras se cruzam no momento das discussões e abre caminho para nova interpretação da obra ou das temáticas contidas no enredo. No contexto das leituras coletivas dos booktubers, a participação do público poderia ser aumentada ao incluí-lo na escolha dos títulos a serem lidos. Outra possibilidade seria ampliar os tipos de literatura trabalhadas além do romance, como histórias em quadrinhos, crônicas e poesia, visto que predominantemente observamos a escolha de romances.

Outra discussão necessária a ser levantada são as possíveis relações comerciais praticadas entre autores, editoras e influenciadores literários. Muitas editoras fazem parcerias, enviando livros para booktubers e webcelebridades para divulgação. O que vende livro hoje em dia? Quais são as estratégias de marketing e propaganda dos livros que apresentam mais resultados atualmente? Pode-se discutir até que ponto esse tipo de mediador influencia realmente na leitura ou mais na aquisição. O consumo da obra ou do objeto livro? Mais do que indicar obras, é importante incentivar o aprofundamento das leituras, contextualizar, promover a conexão com outras obras, autores e temáticas.

Todos os canais possuem um link para o site da Amazon, para a aquisição dos livros apresentados, cujas compras realizadas a partir desse link resultam em uma porcentagem do valor da compra para o booktuber.

Há muito conteúdo de literatura para jovens adultos no booktube, esse tipo de livro é muito popular nas redes sociais e sucesso de vendas.

Grandes parceiros das editoras, em questão de minutos, ou até segundos, essas pessoas são capazes de influenciar opiniões e decisões a respeito de produtos e serviços.

Existem outras formas de buscar apoio financeiro além do proporcionado pelas visualizações do YouTube e parcerias com editoras. Verificou-se que os booktubers aderem a formas de financiamento coletivo, como: Catarse, Apoia-se e Padrim. Assim, pessoas que se identificam com o conteúdo e querem ajudar podem fazer doações.

Muito mais do que narrar a obra, o booktuber costuma dar muita relevância para o que ele viveu através da leitura, quais sentimentos e reflexões foram despertados.

Devido ao nível de personalidade presente no booktube, a análise do criador está imbricada na análise do canal. Não há como apresentar o canal e seu conteúdo sem passar pela apresentação do booktuber e de aspectos da sua vida, além de outras ocupações e sua presença no ciberespaço de modo geral, uma vez que se inter relacionam; a relevância em determinada rede social, em muitos casos, é consequência do sucesso já existente em outros espaços. É importante considerar em que lugar dessa trajetória pessoal e profissional o canal no YouTube se encontra, se ele é resultado de conquistas anteriores e/ou se impulsionou novas investidas,

como nos casos em que blogueiros se tornaram YouTubers, assim como os YouTubers que se tornaram escritores, podcasters, empresários, entre outros.

No universo das mídias digitais, a plataforma do YouTube possibilita a disseminação dos mais diversos conteúdos em formatos de vídeos. O tom mais informal dos vídeos pode atrair até mesmo pessoas que não gostam de ler ou não possuem esse hábito. A influência de um canal não está diretamente associada ao seu número de inscritos e de visualizações. A forte relação com uma audiência específica pode gerar resultados maiores e melhores do que largas audiências menos engajadas.

É preciso estar ambientado na plataforma e na comunidade para entender melhor algumas terminologias e o contexto em que costumam ser utilizadas. Alguém não habituado pode não entender do que se trata determinado vídeo apenas com o seu título ou com os marcadores. Portanto, pensando em aumentar o alcance ou atrair mais pessoas, seria interessante que os canais elaborassem melhor os títulos e as descrições dos vídeos.

Alguns booktubers relataram em seus vídeos o lado ruim de transformar um hobby em trabalho, alegando que gostariam de curtir mais os livros, fazer a leitura mais pausadamente e demorar mais nas reflexões. No entanto, o trabalho exige um ritmo de leitura impraticável pela maioria das pessoas. Inclusive, alguns alertam para o perigo de se comparar, como Pam Gonçalves: “Não faça comparações com meu ritmo de leitura, pois eu trabalho com isso, ok? Lembre-se, ler não é competição⁸”.

Uma das coisas em comum dos canais é a criação de playlists (listas de reprodução). Playlists são uma forma de reunir em um único lugar vídeos com algum elemento em comum. Consideramos importante evidenciar as playlists pois são um indicativo de como o booktuber categoriza seu conteúdo, demonstram o que a pessoa que produz/administra o canal considera relevante destacar, chamar atenção para seu público, pensando nas formas como os internautas podem buscar o tipo de vídeo ali encontrado. Para montar estas listas de reprodução, se faz necessário executar a atividade da classificação, são uma maneira de organização e representação da informação.

Desse modo, a elaboração de playlists, dentro do contexto aqui apresentado, pode ser interpretada também como uma atividade de mediação literária, dado que

⁸ Disponível em:  TIKTOK, LIVROS, COLLEEN HOOVER (e o que é realmente importante)

envolve a preocupação em expor, destacar e disseminar conteúdos, fazer uma curadoria, selecionar e reunindo materiais com características comuns que possam interessar a determinado público.

Todavia, é evidente, pelo menos para uma profissional da informação, que essa forma de organizar o conteúdo pode ser aprimorado, com melhores terminologias, com a inserção de descrição em todas as playlists, para que pessoas não habituadas ao canal ou à comunidade booktube possa entender mais facilmente o tipo de material ali reunido.

Outra sugestão de melhoria é não deixar de atualizar as playlists; muitas foram criadas a partir de uma ideia interessante, mas acabaram sendo deixadas de lado, possuindo apenas um ou pouquíssimos vídeos. Por exemplo, existem playlists geradas para reunir os vídeos de um quadro ou projeto específico do canal; é necessário deixar claro na descrição se foi um projeto com prazo de duração específico (e qual foi o período em que isso aconteceu) ou caso ainda seja recorrente, continuar a inserir os novos vídeos que se enquadram na classificação, deixando a playlist sempre atualizada.

Verifica-se que no canal Ler antes de morrer alguns vídeos se repetem em playlists diferentes, como os de bookshelf, os de um autor específico e os de livros para o vestibular.

O fato do mesmo vídeo ser classificado em mais de uma playlist, conforme apontado anteriormente, não é um erro ou um problema, uma vez que o usuário da plataforma pode buscá-lo de diversas maneiras, aumenta-se assim as possibilidades de fazer o conteúdo chegar a pessoas diferentes, que não seguem ou não conhecem o canal e não sabem exatamente o que pode ser encontrado ali.

Portanto, a depender da perspectiva de análise, existem outros elementos que tornam possível classificar o mesmo vídeo de formas diferentes. Por exemplo, um vídeo sobre um livro de Machado de Assis, pode estar simultaneamente na playlist exclusiva do autor, em uma de literatura brasileira, em uma de leituras para o vestibular e na de livros favoritos.

No quadro abaixo, destacamos os principais tipos de playlists encontradas no booktube. Cada classe de playlist apontada pode ser fragmentada em diversas outras, pois podem existir inúmeros autores, por exemplo, ou literatura dos mais diversos países, etc.

Quadro 32 - Principais tipos de playlists

Playlist	Conteúdo
Literatura nacional	resenhas de livros brasileiros
Literatura por países	classificação de acordo a nacionalidade dos autores ou local de publicação
Gêneros literários/temáticas	classificação como clássicos, suspense, ficção científica, jovem adulto, fantasia, terror, histórias em quadrinhos, biografias, LGBTQIAPN+, infantis, etc
De autores	reunindo todos os livros de um autor; pode incluir vídeos com a biografia e curiosidades da pessoas escritora
Leituras coletivas	projeto semelhante a um clube de leitura
Listas	listas de indicações de livros, geralmente por temática ou autor
Unboxing	abrindo caixas e pacotes de livros comprados/recebidos
Bookhaul	vídeo mostrando os livros adquiridos em um período, geralmente no último mês
Colaborações	vídeos gravados em parceria com outros produtores de conteúdo literário
TAGs e Desafios	vídeos respondendo perguntas literárias, como uma espécie de jogo ou desafio. Exemplos: autores preferidos, livro mais longo que já leu, livros que abandonou, ressacas literárias, livros que viraram série, citação literária favorita, etc. É comum que no final do vídeo convidem os espectadores, ou até mesmo outros booktubers, a responderem também.
Livros favoritos	vídeos para apresentar as obras favoritas do booktuber, podendo ser de modo geral ou especificando por gênero, editora, autor
Séries	reunião de todos os livros de sagas, trilogias, séries

Vlogs	vídeos mostrando coisas do dia a dia do booktuber
Dicas para leitores	planejamento, organização,

Fonte: dados da pesquisa

Embora a questão quantitativa dos canais não seja um fator crucial para este estudo, é um elemento a ser considerado. No entanto, ainda que as métricas de um canal não sejam consideradas de muito impacto para a plataforma, entendemos que mesmo os canais mais pequenos podem ser capazes de atingir um número maior de pessoas do que muitas bibliotecas conseguem. Por exemplo, pensemos em um clube de leitura realizado presencialmente em uma biblioteca ou qualquer outro equipamento cultural. Apesar de todos os esforços dos profissionais mediadores, a participação das pessoas costuma ser bem pequena. Por outro lado, muitas vezes, uma leitura coletiva de uma *booktuber* consegue reunir dezenas ou centenas de pessoas, o que para os algoritmos do YouTube não é uma audiência de muita relevância, mas comparado ao alcance de uma biblioteca, ainda que esta seja grande e esteja localizada em uma capital populosa, é um resultado excepcional.

No entanto, um ponto negativo é que esse tipo de mediação ainda é excludente, uma vez que possui como pré-requisitos um dispositivo com acesso à internet e o domínio das ferramentas necessárias para acessar a plataforma do YouTube, interagir e se apropriar dos conteúdos.

Em relação aos indicadores quantitativos, outro ponto de observação é que muitos vídeos possuem um número de visualizações maior do que o próprio número de seguidores do canal, já que para consumir o conteúdo não é necessário se vincular de forma alguma ao canal, além de que uma mesma pessoa pode assistir o vídeo mais de uma vez. Portanto, não obrigatoriamente o número de visualizações significa o número de pessoas que usufruíram do material disponível no canal, nem a quantidade de inscritos delimita o alcance de pessoas.

Cada experiência de leitura é única, embora possa haver pontos em comum. Cada pessoa leitora possui bagagens de leituras, diferentes níveis de estudos e educação formal e informal, seus gostos particulares, suas próprias expectativas que, em conjunto, vão influenciar nas suas preferências de leitura e com quais booktubers ela mais se identifica, ou que tipo de mediação mais lhe agrada.

Buscamos reunir no quadro abaixo as principais categorias de vídeos publicados pelos booktubers estudados.

Quadro 33 - Principais tipologias de vídeos

Categorias de vídeos	Descrição
Resenhas	Tipo mais comum de vídeo, onde o booktuber faz uma resenha de uma obra, com um resumo da história, podendo conter ou não spoilers ⁹ , seguido da sua avaliação pessoal e da sua experiência de leitura (descrição + opinião)
Book Shelf Tour	Passeio pela estante de livros, mostrando e detalhando a coleção, como é a organização e classificação das obras. Também acontece de dividir a apresentação em partes, quando a pessoa possui uma coleção muito extensa ou opta por incluir uma breve apresentação das obras, destacando os preferidos. Pode incluir também informações sobre como o livro foi adquirido e quando foi lido.
Leitura coletiva	projeto semelhante a um clube de leitura
Colaborações	Vídeos gravados em parceria com outros canais.
Unboxing	vídeos para mostrar desempacotando os livros que chegaram
Book Haul	Apresentação dos livros adquiridos recentemente.
Current Reading	Leitura atual
TBR	Sigla em inglês para “To Be Read”, Livros a serem lidos. Esse tipo de vídeo pode trazer os próximos livros a serem lidos, comentando sobre as escolhas feitas, ou livros que se deseja ler algum dia, mas sem uma data específica.

⁹ Spoilers: revelação antecipada de informações sobre um coYouTube(filme, série, livro) que a pessoa ainda não tenha visto.

Booktag	vídeos respondendo perguntas literárias, como uma espécie de jogo ou desafio. Exemplos: autores preferidos, livro mais longo que já leu, livros que abandonou, ressacas literárias, livros que viraram série, citação literária favorita, etc. É comum que no final do vídeo convidem os espectadores, ou até mesmo outros booktubers, a responderem também.
Sprint de leitura	proposta de ler durante um tempo programado enquanto deixa o vídeo reproduzindo. Pode ser ao vivo, assim o booktuber se filma enquanto lê, outras vezes o vídeo é composto apenas de uma imagem de fundo, mas em ambos casos com música suave e cronômetro na tela.

A partir dos conceitos trabalhados nas seções teóricas da pesquisa e dos resultados obtidos com as análises dos dados coletados na netnografia, consideramos pertinente sintetizar no quadro apresentado a seguir as possibilidades de usos do booktube, traduzidos nas funções, objetivos e resultados da mediação literária praticada.

Quadro 34 - Possibilidades de usos do booktube

criação de novos leitores	manutenção do hábito de leitura
compartilhar experiências e impressões de leitura	acompanhar lançamentos literários, se manter atualizado sobre as novidades editoriais
instrumento auxiliar de seleção para futuras leituras/aquisições	influenciar a aquisição de determinados títulos

indicações de leitura	saber a opinião de outras pessoas sobre livros já lidos
valorizar a leitura	fazer da leitura um mecanismo de emancipação pessoal e social
despertar interesses	mediação literária um modo de intervenção social
criar motivação e a necessidade	emancipação intelectual através da leitura literária
ajudar a descobrir	participação igualitária em debates e reflexões
dar oportunidade e continuidade à leitura	instrumento de transformação social
fazer com que as experiências com os livros sejam significativas e gratificantes	abrir caminhos entre as pessoas e a literatura
criar ou facilitar vínculos entre objetos ou ideias e pessoas	aspecto curatorial - curadoria literária
facilitar o encontro	permite que novos autores sejam mais conhecidos e velhos clássicos sejam descobertos pelas novas gerações
promover o encontro entre os livros e os possíveis leitores	incentivar a sair da zona de conforto e procurar por obras de autores e gêneros diferentes do habitual
promoção da leitura	mostrar curiosidades sobre o universo dos livros
identificar afinidades literárias com outros leitores	saber quais os livros em alta no momento
formação de leitores	falar/ouvir/se aproximar de pessoas que têm os mesmos interesses

7 CONCLUSÕES

O surgimento, avanço e consolidação das redes sociais online fazem parte de nossas vidas e de quem somos enquanto sociedade. As conexões digitais são resultado de instrumentos tecnológicos sendo utilizados como facilitadores de processos já existentes.

Esta pesquisa buscou caracterizar a comunidade booktube brasileira, através da descrição e análise dos canais com maior número de seguidores. Empreendemos esforços no sentido de identificar quem são essas pessoas, quais conteúdos produzem, quais as principais categorias de vídeos e estratégias de comunicação com o público.

Por conseguinte, para dar sustentação às questões propostas, realizou-se, primeiramente, pesquisa bibliográfica para construir os capítulos teóricos, versando sobre os principais assuntos da pesquisa: leitura, livros, literatura, mediação, plataformas, mídias e redes sociais digitais. Posteriormente, realizou-se uma análise através de netnografia de 10 canais do YouTube com conteúdo literário, previamente selecionados.

Conforme detalhado na seção de procedimentos metodológicos, a netnografia possibilita extrair do fenômeno cultural observado regularidades relevantes. A análise foi subsidiada pelas proposições conceituais apresentadas nas seções teóricas, e buscou descrever e analisar as principais características identificadas nos canais, nos booktubers, no conteúdo disponibilizado e na mediação por eles realizada, atingindo o objetivo geral da pesquisa.

Acreditamos que a caracterização dos canais passa conjuntamente pela caracterização dos booktubers. Assim, a descrição compreendeu: nome do booktuber, região do país, nome do canal, endereço no YouTube, data de criação, número de inscritos, número de visualizações, quantidade de vídeos publicados, frequência das publicações, outras redes sociais online divulgadas, descrição do canal, captura de tela da página inicial do canal, 10 vídeos mais assistidos, playlists do canal.

A análise perpassou pelos elementos de descrição, verificando estratégias de mediação através dos principais tipos de vídeos identificados, das playlists, das preferências de leitura, principais temáticas discutidas, formas de divulgação, finalizando com um balanço da mediação literária estudada. Incluímos na análise

alguns pontos críticos, propostas de melhorias, questões a se refletir, inclusive em futuras pesquisas.

Desse modo, consideramos que o objetivo geral da pesquisa, de analisar as práticas de mediação literária realizadas por booktubers brasileiros, foi atingido. Nos empenhamos em refletir sobre o contexto em que se dá a mediação, as características do ambiente e possíveis consequências decorrentes disso. Não se trata apenas do uso das tecnologias nas atividades de mediação, mas sim da mediação que acontece exclusivamente no meio digital; não é somente sobre o mediador que se apropria de ferramentas tecnológicas para realizar seu trabalho; para grande parte do público desses influenciadores literários da internet, a lógica de muitas mediações já nasce dentro do contexto das mídias digitais.

Sendo o YouTube uma mídia digital bastante habitual no dia a dia da maioria das pessoas, o presente trabalho buscou apresentar discussões que permitam ao campo científico da Ciência da Informação valorizar e aprofundar novas perspectivas mediacionais, ampliar as pessoas envolvidas em processos de disseminação e apropriação de informação.

Com base na caracterização das atividades de leitores na internet, e as consequentes reflexões motivadas, é possível construir e/ou aprimorar ferramentas de incentivo à leitura também em outros espaços.

Entre as questões que foram sendo levantadas no decorrer da pesquisa, a principal girava em torno do eixo envolvendo a figura do mediador: um mediador precisa, necessariamente, ter uma capacitação formal para exercer esse papel? Um mediador com formação desempenha um papel mais eficiente? Alcança melhores resultados? A mediação precisa ser consciente, explícita? Entendemos que as respostas para essas perguntas resumem-se em uma só: não necessariamente.

Evidente que o embasamento teórico torna o conteúdo mais rico e informativo do que opinativo; no entanto, não acreditamos que a literatura precise obrigatoriamente ensinar alguma coisa a alguém, nem fazê-la uma pessoa melhor ou mais crítica, nem devem ser esses os únicos motivos pelos quais alguém deve procurá-la. Essas serão algumas das consequências, conforme pratica-se o hábito da leitura, até mesmo naqueles que apenas leem por prazer, entretenimento e lazer.

Obviamente, o caráter educador e cultural da literatura é importante e necessário, mas utilizar somente esse discurso para tentar convencer alguém a ler acaba afastando muitas pessoas, reforçando a ideia de algo chato e que exige muito

esforço. Historicamente, a sociedade e os profissionais tradicionalmente mediadores de leitura acabaram construindo uma proposta muitas vezes demasiadamente romântica e utópica sobre a função social dada à literatura.

Booktubers são mediadores literários e produtores de conteúdo, mas, antes e acima de tudo, são leitores buscando se comunicar com outros leitores, eles podem despertar em seus seguidores o desejo de ler determinado livro ou autor. Conseguir aguçar o desejo de ler é o primeiro passo para uma mediação colher bons frutos.

Muitas vezes desconhecidos ou subestimados, os canais investigados dedicam-se ao estímulo da leitura, formação e aperfeiçoamento de leitores através de diferentes formatos de vídeos e projetos. Depreende-se que a comunidade booktuber exerce uma importante função; os resultados apontam o booktube como um local propício para realizar conexões entre livros e leitores, assim como ampliar o entendimento das obras, suas temáticas e contextos, estimular reflexões e construir uma visão crítica das leituras.

Depreende-se a pertinência de entender as características dessas novas formas de se mediar a leitura literária e os impactos que as plataformas e os mediadores digitais podem ter sobre a formação e o comportamento dos leitores. Compreende-se que o booktube, assim como as bibliotecas, podem ser espaços de encontro não só com os livros, mas com outras pessoas, outras culturas, outros mundos.

É imprescindível que os trabalhos de mediação, assim como a atuação de instituições e agentes mediadores, acompanhem a construção de novas realidades e os cenários tecno-sociais vigentes, como apontado nesta discussão, caso contrário, o necessário diálogo com a sociedade será cada vez mais reduzido.

Aponta-se como limitações deste estudo a dificuldade de obter a colaboração dos booktubers na coleta de informações; a possibilidade de outros canais literários influentes não terem sido abarcados pelos critérios e ferramentas de busca.

Possibilidades para futuras pesquisas: indagar, a partir da perspectiva dos inscritos, quais as motivações para acompanharem um booktuber; analisar comentários e outros tipos de interações nos canais literários; fazer um estudo mais aprofundado sobre as leituras coletivas; tentar entrevistar influenciadores literários; monitorar, quantitativamente e a longo prazo, o interesse do público pelos influenciadores digitais do meio literário; além de propor maneiras de fazer os

usuários da internet chegarem aos conteúdos, e de como fazer com que as pessoas se atraiam pelos canais literários.

Toda uma nova geração de leitores está se desenvolvendo dentro das mídias e redes sociais, acompanhando influenciadores literários que construíram uma comunidade única para falar de livros. Cada vez mais, conseguir motivar outras pessoas a ler e a discutir sobre literatura é um feito louvável. Logo, qualquer que seja o caminho percorrido para alcançar esse propósito deve ser aplaudido e incentivado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. C. Mediação como processo semiótico: em busca de bases conceituais. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 5, n. 1, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/119422>. Acesso em: 18 ago. 2022.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. A informação imprecisa e a morte do usuário. In: LIMA, C. R. M. et al (org.). **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Salute, 2021. p. 10-21.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Leitura, mediação e apropriação da informação. In: SANTOS, J.P. (org.). **A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. p. 33-45.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Mediação da informação: ampliando o conceito de disseminação. In: VALENTIM, M. L. P. (org.). **Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação**. São Paulo: Polis: Cultura Acadêmica, 2008. p. 41-54.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Mediação da informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A dos.; SILVA, R. J. da (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez., 2009.

ANAYA, J. M. MEDIAÇÃO, LEITURA E LITERATURA. **Revista da FUNDARTE**, [S. l.], v. 42, n. 42, p. 01–21, 2020. DOI: 10.19179/2319-0868/769.787. Disponível em: <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/787>. Acesso em: 20 set. 2023.

ANGROSINO, M. V. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ARAÚJO, C. A. A. O que é Ciência da Informação? **Informação & Informação** (Online), v. 19, p. 1-30, 2014.

ARAÚJO, C. A. A. **O que é Ciência da Informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.

BANEGAS, P. Booktuber: libros, camara y a leer. **Infotecarios**, abr., 2017. Disponível em: <http://www.infotecarios.com/los-booktuber-libros-camara-leer/#.W6LVSehKjIU>. Acesso em: 19 set. 2021.

BARBOSA, D. V. O. **Booktubers brasileiros e seus lugares de fala: a curadoria e o incentivo à leitura no YouTube**. Monografia (Especialização em Linguagens e Educação a Distância) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Florianópolis, 2019.

BARROS, M. H. T. C. de. A mediação da leitura na biblioteca. In: BARROS, M. H. T. C. de; BORTOLIN, S. **Leitura: mediação e mediador**. São Paulo: FA, 2006.

BICHERI, A. L. A. de O. **A mediação do bibliotecário na pesquisa escolar face à crescente virtualização da informação**. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008.

BORTOLIN, S.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da leitura para leitores-ouvintes. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 207-226, jan./mar., 2014.

BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A. dos. Mediação literária no YouTube em tempos de Covid-19. In: COLÓQUIO EM ORGANIZAÇÃO, APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO, 5, Londrina: UEL. **Anais [...]** p. 188-195, 2021. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/coaic2021/coaic2021/paper/viewFile/706/534>. Acesso em: 14 ago. 2021.

BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A. Mediação oral da informação e da leitura: no sofá da sala com três Paulos. **REVISTA FOLHA DE ROSTO**, v. 9, p. 259-278, 2023.

BORTOLIN, S.; SILVA, R. J. Ensino da literatura infantojuvenil na graduação e pós-graduação em ciência da informação. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 2, n. 2, p. 124-137, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/72524>. Acesso em: 01 set. 2022.

BRANDÃO, G.; BORGES, J. O perfil do mediador da informação no século xxi: competências necessárias. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 21, 2021, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: IBICT, 2021. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxienancib/paper/viewFile/135/280>. Acesso em 14 jun. 2023.

BURGESS, J.; GREEN, J.; JENKINS, H.; HARTLEY, J. **YouTube e a Revolução Digital: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade**. São Paulo: Aleph, 2009.

CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO (CBL); NIELSEN BOOKDATA. **Pesquisa “Panorama do Consumo de Livros”**. Disponível em: <https://cbl.org.br/2023/12/brasil-tem-25-milhoes-de-compradores-de-livros-69-deles-a-dquiriram-ate-5-obras-nos-ultimos-12-meses/>. Acesso em: 17 jan. 2024.

CÂNDIDO, A. **Literatura e sociedade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.

CARDOSO, R. D. Livrarias e escolas: espaços de mediação. In: AGUIAR, V. T. de; MARTHA, A. Á. P. **Território da leitura: da literatura aos leitores**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis: Núcleo Editorial Proleitura, 2006. p. 165-183.

CARVALHO, D. B. A. de. A leitura da literatura na escola: o lugar da criança como sujeito sócio-histórico. *In*: AGUIAR, V. T. de; MARTHA, A. Á. P. **Território da leitura**: da literatura aos leitores. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis: Núcleo Editorial Proleitura, 2006. p. 127-141.

CASTANHO, A. P. B. **O ensino da literatura e a formação de professores em cursos de Letras**. 2012. 212 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2012.

CASTELLS, M. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CAVALCANTE, L. E.; SOUSA, L. F. de; BARRETO, D. de Q. Mediação da leitura em ambiente virtual: interações com os leitores. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 22, 2022, Porto Alegre. **Anais [...]**. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxii/enancib/paper/viewFile/1011/597>. Acesso em 25 jun. 2023.

CHARTIER, R. As revoluções da leitura no Ocidente. *In*: ABREU, M. (Org.). **Leitura, história e história da leitura**. Campinas: Mercado de Letras, 1999. p. 19-31.

CHAUÍ, M. A nação como semióforo. *In*: CHAUÍ, M. **Brasil**: mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2000. p. 11-29.

COELHO, T. **Dicionário crítico de política cultural**: cultura e imaginário. São Paulo: Iluminuras, 1997.

COSTA, A. S. **Não contem com o fim dos leitores**: narrativas e mediação de leitura no canal da booktuber Pam Gonçalves. Dissertação (mestrado em Comunicação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e Arte, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Fortaleza, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/52848/1/2020_dis_ascosta.pdf. Acesso em 06 nov. 2023.

COSTA, F. M. **Bibliofilia**: a eterna devoção aos livros. 2009. Monografia (Graduação em Biblioteconomia). Universidade de São Paulo, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10760/16905>. Acesso em: 11 out. 2019.

CORRÊA, M. de V.; ROZADOS, H. B. F. A netnografia como método de pesquisa em Ciência da Informação. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 22, n. 49, p. 01-18, maio/ago., 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2017v22n49p1>. Acesso em: 30 jul. 2022.

DARCIE, M. P. **Comunicação conectada e influenciadores digitais na comunidade de League of Legends**. 2022. Tese (Doutorado em Comunicação). Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Bauru, 2022. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/9b77fe25-a46c-4b2b-b081-51cc3f9d17db/content>. Acesso em 23 jan. 2023.

DATAREPORTAL. **Digital 2023**: Brazil. 2023. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2023-brazil>. Acesso em: 26 nov. 2023.

DAVALLON, J. A mediação: a comunicação em processo?. **Prisma.com**, n. 4, p. 4-37, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/61109>. Acesso em: 01 set. 2022.

DUARTE, E. J. O leitor infantil, a leitura literária e a leitura dirigida. *In*: PRADO, J. M. K. (org.). **Mediação da leitura literária em bibliotecas**. Rio de Janeiro: Malê, 2019. p. 141-150.

FALECK, D. Mediação como mecanismo de resolução de disputas jurídicas: raízes e perspectivas. *In*: PEREZ, C.; TRINDADE, E. (org.). **Mediações**: perspectivas plurais. Barueri: Estação das Letras e Cores, 2020. p. 159-180.

FELTRIN, Tatiana. TLT - Ligando livros às pessoas. [S.l.: s.n.], 2023. Disponível em: <https://www.YouTube.com/user/tatianagfeltrin>. Acesso em: 21 set. 2023.

FIGUEIREDO, J. A. **Um estudo de caso do conceito de clube do livro a partir de uma obra literária**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018. m: https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/bitstream/prefix/542/1/TCC_ConceitoClubeLivro.pdf. Acesso em: 23 mar. 2023.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GHAZIRI, S. M. **A leitura na tela do computador**. São Paulo: Baraúna, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, H. F. Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da Ciência da Informação em favor do protagonismo social. **Informação & Sociedade: Estudos**, [S. l.], v. 30, n. 4, p. 1-23, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n4.57047. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/57047>. Acesso em: 20 ago. 2022.

GONÇALVES, C. Booktube: a comunidade que vem conquistando espaço no YouTube. **Fala universidades**. Cultura Urbano, abr. 2021. Disponível em: <https://falauniversidades.com.br/booktube-a-comunidade-que-vem-conquistando-espaco-no-YouTube/>. Acesso em: 20 set. 2021.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Metodologia de pesquisa no campo da ciência da informação. **DataGramZero**: Revista de Ciência da Informação, v. 1, n. 6, 2000.

HINE, C. **Virtual Ethnography**. London: Sage, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Em 2022, analfabetismo cai, mas continua mais alto entre idosos, pretos e pardos e no Nordeste. Agência IBGE Notícias. **Estatísticas Sociais**. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37089-em-2022-analfabetismo-cai-mas-continua-mais-alto-entre-idosos-pretos-e-pardos-e-no-nordeste#:~:text=A%20taxa%20de%20analfabetismo%20das,da%20s%C3%A9rie%2C%20iniciada%20em%202016>. Acesso em 25 jan. 2024.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. 5. ed. São Paulo, 2020.

JEFFMAN, T. M. W. **Booktubers**: performances e conversações em torno do livro e da leitura na comunidade *booktube*. Tese (Doutorado em Ciência da Comunicação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-graduação em Ciência da Comunicação, São Leopoldo, 2017.

KARHAWI, I. Influenciadores digitais: conceitos e práticas em discussão. **Revista Comunicare**, São Paulo, SP, v. 17, p. 46-61, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/2RiWbbu>. Acesso em: 16 dez. 2022.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**. 20. ed. Petrópolis, Vozes, 2002.

KOZINETS, Robert. V. **Netnografia**: Realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014. 203p.

KOZINETS, Robert V. **On netnography**: initial reflections on consumer research investigations of cyberculture. *Advances in Consumer Research*, New York, v. 25, p. 366-371, 2002.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMA, V. R. **Fundamentos e andamentos**: uma reflexão sobre as bibliotecas a partir da formação de coleções de livros. Marília: UNESP, 2007.

LONARDELLI, Á. Que livro você vai ler? A mediação dos influenciadores literários e o consumo de livros de ficção. In: Congresso Internacional Comunicação e Consumo, 2021. *Comunicon 2021 - Anais [...]*. 2021.

LOURENÇO, S. P. M.; DALVI, M. A. A mediação da leitura literária: uma proposta de metodologia temática. **Revista Graphos**, v. 21, n. 1, p. 77-100, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/graphos/article/view/46526/22822>. Acesso em: 20 set. 2021.

LOUSADA, M.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. A Mediação da Informação e a Arquivística: Aproximações Teóricas. In: VALENTIM, M. L.P. (Org.). **Estudos avançados em Arquivologia**. Marília: Cultura Acadêmica, 2012, p. 259-274.

MALINI, F. Literatura, Twitter e Facebook: a economia dos likes e do RTS dos usuários-fãs de literatura brasileira nas redes sociais. **Revista Observatório Itaú Cultural**, n. 17, ago./dez., p. 204-233, 2014. São Paulo : Itaú Cultural, 2014.

MARCÍLIO, F. **Livro, leitura, literatura**. UOL. Dicas de vestibular. 23 abr. 2018. Disponível em:

<https://dicasdevestibular.blogosfera.uol.com.br/2018/04/23/livro-leitura-literatura/#:~:text=A%20leitura%20abre%20o%20mundo,todos%20os%20sentidos%20do%20mundo..> Acesso em: 18 jan. 2024.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2018.

MARTIN BARBERO, Jesus. A mudança na percepção da juventude: socialidades, tecnicidades e subjetividades entre os jovens. In: BORELLI, Silvia H. S.; FREIRE FILHO, João (Orgs.). **Culturas juvenis no século XXI**. São Paulo: EDUC, 2008.

MARTÍNEZ-ÁVILA, D. et al. Disseminação, compartilhamento e apropriação da informação no YouTube: uma análise do canal lgbtq “Põe na roda”. **Encontros Bibli**, v. 25, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2020.e67718>. Acesso em: 26 mar. 2021.

MARTÍNEZ, L. C. P.; ALCARÁ, A. R.; MONTEIRO, S. D. A etnografia na ciência da informação: um método para espaços virtuais. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 24, n. 56, p. 1-23, 2019. DOI: 10.5007/1518-2924.2019.e58685. Acesso em: 22 ago. 2022.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. Disponível em: <http://tpleitura.pbworks.com/w/file/64335735/Maria%20Helena%20Martins%20O%20que%20%C3%A9%20leitura.pdf>. Acesso em 06 jul. 2023.

MELO, K. C. B. da S.; RIBEIRO, L. B. Para cada universo colecionista, suas fontes: dinâmicas informacionais nas tramas de Clifford Janeway. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 279-302, set./dez. 2017.

MERCADO, L. P. L. Pesquisa qualitativa on-line utilizando a etnografia virtual. **Revista Teias** v. 13, n. 30, p. 169-183, set./dez., 2012.

MESSIAS, L. C. S. **Práticas de leitura e mediação literária na plataforma digital Skoob**, 2019. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual

Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/181677>. Acesso em: 12 jun. 2021.

MILANESI, L. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

MILANESI, L. **O que é biblioteca**. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.

MINDLIN, J. **Memórias esparsas de uma biblioteca**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Florianópolis, SC: Escritório do Livro, 2004

MOTTA, M. O booktube e a retomada da leitura na era digital. **Valkirias**, mar., 2021. Disponível em: <https://valkirias.com.br/booktube-e-a-leitura-na-era-digital/>. Acesso em 21 jun. 2021.

MURARO, C. Booktubers são os novos críticos literários, 'jabazeiros' ou só YouTubers que falam de livros? **G1**, Pop & Arte, out., 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2018/10/01/booktubers-sao-os-novos-criticosliterarios-jabazeiros-ou-so-YouTubers-que-falam-de-livros.ghtml>. Acesso em: 09 ago. 2021.

OLIVEIRA, C. S. **Avaliação da aprendizagem na educação on-line**: aproximações e distanciamentos para uma avaliação formativa-reguladora. Recife: Edufpe, 2010.

OLIVEIRA, H. C. C. et al. Booktubers e bibliotecas: uma proposta de atuação inovadora de mediação de leitura. **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação**, v. 14, p. 8-25, 2021. DOI: 10.26512/rici.v14.n1.2021.29078. Acesso em: 26 mar. 2021.

OLIVEIRA, C. I. C. de; RIBEIRO, L. B.; WILKE, V. C. L. O livro e a leitura no espaço da performance: o caso de "O Clube de Leitura" de Jane Austen. **Anuário de Literatura**, v. 17, n. 1, p. 59–76, 2012. DOI: 10.5007/2175-7917.2012v17n1p59. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/article/view/2175-7917.2012v17n1p59>. Acesso em: 30 mar. 2023.

PACETE, L. G. Brasil é o terceiro maior consumidor de redes sociais em todo o mundo. **Forbes**, Forbes Tech, 9 mar. 2023. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-tech/2023/03/brasil-e-o-terceiro-pais-que-mais-consome-redes-sociais-em-todo-o-mundo/>. Acesso em: 12 maio 2023.

PACÍFICO, M.; GOMES, L. R. Você na tela: o YouTube e a compulsão por ser percebido. **Cadernos de Pesquisa**: Pensamento Educacional, Curitiba, v. 14, n. 36, p. 71-88, jan./abr. 2019. Disponível em http://www.utp.br/cadernos_de_pesquisa/. Acesso em: 06 jan. 2024.

PAIVA, S.; SOUZA, A. M. Booktube como instrumento de Disseminação da Informação para a Geração Digital. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, n. esp., p. 978-1003, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/794>. Acesso em: 19 fev. 2023.

PEREIRA, M. [Entrevista]. In: ABE, Stephanie Kim. **Retratos da leitura no Brasil: por que estamos perdendo leitores**. CENPEC, Leitura e Escrita, 22 set. 2020. Disponível em: Retratos da leitura no Brasil: por que estamos perdendo leitores. Acesso em 26 ago. 2022.

PEREIRA, S. C. S.; MENDES, S. P. C. Um debate sobre o campo online e a etnografia virtual. **TECCOGS – Revista Digital de Tecnologias Cognitivas**, n. 21, jan./jun. 2020, p. 196-212. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/1984-3585.2020i21p196-212>. Acesso em: 26 set. 2021.

PERROTTI, E.; PIERUCCINI, I. Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade. In: LARA, M. L. G.; FUJINO, A.; NORONHA, D. P. (Org.). **Informação e contemporaneidade: perspectivas**. Recife: Néctar, 2007.

PERROTTI, E. Leitores, ledores e outros afins (apontamentos sobre a formação ao leitor). In: PADRO, J.; CONDINI, P. (org.). **A formação do leitor: pontos de vista**. Rio de Janeiro: Agnus, 1999. p. 31-43.

PERROTTI, E.; PIERUCCINI, I. A mediação como categoria autônoma. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 01-22, 2014.

PETIT, M. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. 2. ed. São Paulo: 34, 2009.

POMIAN, K. Coleção. In: GIL, F. (org.). **Enciclopédia Einaudi**. Volume 1 Memória-História. Porto: Imprensa Nacional: Casa da Moeda, 1984. p. 51-86.

PRIMO, A.; MATOS, L.; MONTEIRO, M. C. **Dimensões para o estudo dos influenciadores digitais**. Salvador: EDUFBA, 2021.

PRINTSTORE. **Mercado editorial 2023: tendências e novidades do setor**. 6 de janeiro de 2023. Disponível em: <https://printstore.com.br/blog/mercado-editorial-2023-tendencias-e-novidades-do-setor/>. Acesso em: 11 ago 2023.

QUINCHE, F. Booktubing: D'une pratique en réseau social à une activité pédagogique? **Revue française des sciences de l'information et de la communication**, v. 15., p. 1-16, jan., 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/rfsic.5046>. Acesso em: 09 jul. 2021.

RASTELI, A.; CAVALCANTE, L. E. Mediação cultural e apropriação da informação em bibliotecas públicas. *Encontros Bibli*, v. 19, n. 39, p. 43-58, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n39p43/26577>. Acesso em: 19 set. 2023.

REUTERS. YouTube cria recurso para ajudar produtores de conteúdo a ganhar dinheiro. **Época Negócios**. 20 jul. 2021. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Empresa/noticia/2021/07/YouTube-cria-recurso-para-ajudar-produtores-de-conteudo-ganhar-dinheiro.html>. Acesso em 06 jun. 2023.

REYES, Y. **A casa imaginária: leitura e literatura na primeira infância**. São Paulo: Global, 2010.

RIBEIRO, M. C. Pensar a partir da literatura - da importância dos estudos ibero-americanos. **Alea: Estudos Neolatinos**, vol.11, n.1, Rio de Janeiro, Jan./Jun., 2009.

SALLES, L. F. **O fenômeno booktuber: juventude, literatura e redes sociais**. Rio de Janeiro, 2018. 170p. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Programa de Pós-graduação em Comunicação Social, 2018.

SANTOS, A. R. A importância da literatura como fonte de pesquisa na construção do pensamento social brasileiro. **Revista Eletrônica de Ciências Sociais, História e Relações Internacionais**, v. 1, n. 1, 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18227/1983-9065ex.v1i1.1466>. Acesso em 28 jun 2021.

SANTOS, F. Agentes de Leitura: inclusão social e cidadania cultural. In: SANTOS, F.; MARQUES NETO, J. C; RÖSING, T. M. K. (org.). **Mediação de Leitura: discussões e alternativas para a formação de leitores**. São Paulo: Global, 2009. p. 37-45.

SANTOS NETO, J. A. dos. **O Estado da arte da mediação da informação: uma análise histórica da constituição e desenvolvimento dos conceitos**. 2019. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2019.

SANTOS NETO, J. A. dos. **Mediação Implícita da Informação no discurso dos bibliotecários da Biblioteca Central da Universidade Estadual De Londrina (UEL)**. 193 f. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2014.

SCHOLL, M.; LIMA, S. L. **A leitura digital no contexto escolar: desafios e possibilidades**. Revista Thema, [S.l.], v. 15, n. 1, p. 269-281, mar. 2018. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/735>. Acesso em: 21 nov. 2020.

SCHWINGEL, C. **Mídias Digitais: produção de conteúdos para web**. São Paulo: Paulinas, 2012.

SILVA, R. P. A. BookTube: Livros e leitura em vlogs no YouTube. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 39, 2016, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: Intercom, p. 1-15. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-1079-1.pdf>. Acesso em 14 fev 2021.

SMITH, F. O Letramento na educação escolar: desfazendo alguns mitos. In: CARVALHO, M. A. F. **Prática de leitura e escrita**. Brasília: Ministério da educação, 2006.

SOUZA, W. E. R. de; CRIPPA, G. Os canais de venda de livros: o exemplo das

coleções de livro de bolso. **Conexão: Comunicação e Cultura**, v. 15, p. 209-233, 2016.

TOMAÉL, M. I.; ALCARÁ, A. R.; SILVA, T. E. da. Fontes de informação digital: critérios de qualidade. In: TOMAÉL, M. I.; ALCARÁ, A. R. (org.). **Fontes de informação digital**. Londrina: Eduel, 2021. Cap. 1.

VIGNA, E. Literatura e internet. In: MARTINS, A. A.; MACHADO, M. Z. V.; PAULINO, G.; BELMIRO, C. A. (org.). **Livros e telas**. Belo Horizonte: UFMG, 2011. p.124-133.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em Administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

XAVIER, A. L. S. Literatura e feminismo. **Biblioteca Escolar em Revista**, v. 6 n. 2, n. 2, p. 48-61, 2018. DOI: 10.11606/issn.2238-5894.berev.2018.151943 Acesso em: 23 jun. 2023.

WEBER, F. A entrevista, a pesquisa e o íntimo, ou: por que censurar seu diário de campo? **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 15, n. 32, p. 157-170, jul./dez. 2009.